

Barreiras caem em cinco anos

COMENTÁRIO

ARRANJOS TRANSITÓRIOS

A assinatura, hoje, em Bruxelas, dos acordos de Portugal e os outros chamados não-candidatos com o Mercado Comum tem um significado que importa bem medir. Quando, no final dos anos cinquenta, a Europa Ocidental se dividia em Mercado Comum e E.F.T.A. um observador interessado e atento não arriscava muito se apostasse na transitoriedade dos «arranjos», no confronto entre duas formas de concerto de grandes espaços económicos, respondendo a condições do próprio desenvolvimento económico ocidental e a interesses de grandes grupos e forças económicas, que, pela sua dimensão, já não se continham nas fronteiras (económicas/comerciais) até aí reconhecidas ou aceites como facto. Também era mais ou menos claro que, quando se «organizava» a Europa Ocidental, os Estados Unidos tinham uma palavra a dizer.

A versão «zona de comércio livre» oferecia-se como a forma anglo-saxónica de alternativa mais larga para a versão «Estados Unidos da Europa» do futuro, de que o Mercado Comum seria passo, trampolim, começo. Mas, se alternativa, nem por isso as forças e os grupos económicos anglo-saxónicos «esqueciam» a necessidade de bem se «colocarem» no próprio Mercado Comum.

Logo no começo dos anos 60 se confirmou, pela via do começo de negociações, contactos, manobras exploratórias, formas de nego-



ciações, que a Inglaterra se servia da E.F.T.A. como seu instrumento para chegar a arranjos com o Mercado Comum.

Em 1 de Janeiro de 1973,

Continua na pág. 19

EFTA E MERCADO COMUM ASSINARAM OS ACORDOS

Um caminho de paz e prosperidade para a Europa foi esta manhã previsto pelo secretário da C. E. E. para as negociações com os países da E. F. T. A., sr. Deniau, na cerimónia de assinatura dos acordos de comércio livre que, a partir de 1 de Janeiro, abrangerá um mercado de 300 milhões de consumidores. A delegação portuguesa, hoje chefiada pelo dr. Rui Patrício, viu assim concluída uma das mais difíceis batalhas da nossa diplomacia económica, no sentido de não perder o «pelotão» da Europa.

Faltou água nas Amoreiras

Na madrugada de hoje algumas zonas das Amoreiras e de Campo de Ourique viram-se afectadas pela falta de água que, segundo nos foi possível apurar se deve a uma rotura de condutas da Companhia das Águas. Os trabalhos de reparação iniciaram-se esta manhã, por tentativas de localização da rotura.

Os acordos hoje firmados no palácio Egmond, em Bruxelas, deixam de fora, na Europa Ocidental, somente a Espanha. O nosso País, obtendo compensações consideradas especiais no que respeita a produtos agrícolas — sobretudo os concentrados de tomate e vinhos do Porto, tidos por industrializados no âmbito dos acordos da E. F. T. A. — entra deste modo numa fase decisiva da sua luta de sobrevivência económica, sendo altura de repensar toda uma política industrial e agrícola para conseguir vencer o carácter transitório destes acordos. O êxito relativo deve-se, em grande parte, aos interesses do mercado interno inglês nos produtos referidos. (Págs. 18/19).

DECLARAÇÃO CATEGÓRICA BASEADA NAS ANÁLISES

Poluição nas praias da Costa do Sol não põe em perigo à saúde pública

«As praias serão encerradas no dia em que as análises provarem que o índice bacteriológico de poluição nas águas constitui um perigo para a saúde pública. De momento isso não se verifica» — declarou categoricamente ao DL o presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, Joaquim Serra e Moura.

«A poluição» — acrescentou — «é uma ameaça para a humanidade, há que combatê-la, que tomar medidas, que preveni-la, mas não em função de determinado lugar. No caso específico da Costa do Sol, a poluição existe e seria idiotice negá-lo. Mas não é apenas nas praias desta zona, onde, aliás, não há surtos epidémicos». (O texto da entrevista está na página treze).

Foi o dia mais sangrento

Batalhas a tiro e explosões de bombas continuaram a abalar a «área de desastre» da capital da Irlanda do Norte ao princípio do dia de hoje elevando para 16 o número de mortos e para 150 o número de feridos em 24 horas. Jornais publicam com grande relevo a notícia nas suas primeiras páginas. O «Sun» dá-lhe o título de «O dia mais sangrento do Ulster», enquanto um informador da Polícia declara que «foi este o dia de maior carnificina no Ulster», acrescentando: «Já houve mais mortos noutros dias, mas em nenhum se verificaram tantos estragos e derramamento de sangue». A ala provisória do Exército Republicano Irlandês (IRA) distribuiu um comunicado em que se afirma responsável pelos atentados à bomba. O dirigente do movimento protestante conservador, William Craig, pediu uma ofensiva geral do Exército britânico contra o IRA e o começo, numa escala maciça, das «medidas de internamento». Eleva-se agora a 468 o número de mortos em três anos de crise no Ulster, e a 58 desde que o IRA cancelou as suas tréguas há doze dias.

HOJE: 40 PÁGINAS



Soldados ingleses removendo uma caixa de explosivos (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

AGOSTINHO
DOPADO
MAS SERENO
Pág. 24 e 25

HOJE
DL
SHOW

DL / VIDA NACIONAL

MOÇAMBIQUE: MAIS 41 LIBERTAÇÕES

Mais 41 ex-elementos da Frelimo, recentemente apresentados às autoridades portuguesas ou que se encontravam a cumprir medidas administrativas de segurança (internamento) foram restituídos à liberdade, no seguimento da amnistia determinada pelo Governo para assinalar a entrada em vigor da Lei Orgânica do Ultramar.

A D.G.S. de Tete promoveu uma cerimónia conjunta em que usou da palavra, em nome dos amnistiados, Agostinho Fernandes Gonçalves que agradeceu a determinação governamental e exprimiu o arrependimento colectivo.

Entre os amnistiados, encontra-se o regedor Lacobe N'Boola e Ismael Zaina Bobo, ou Ismael Zaia Barbosa, ou ainda,

Manuel de Sousa, um dos primeiros elementos da Frelimo a penetrar no distrito de Tete.

Fazem também parte dos amnistiados outros ex-elementos da Frelimo nomeadamente Casoso Dirão ou Bitirosse, Campira Simoco ou Vumbwe e Chacupa Canhama ou Uizione, que abandonaram a Frente em Dezembro de 1970 e se apresentaram às nossas autoridades, bom como Ernesto Vidal Rosa Lingongo ou Rafael dos Santos Lingongo, também ex-elemento daquele movimento. (L/«DL»)

«OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS»

«Brasil descobriu a África. E na África compreendeu que os Estados portugueses de Angola

e Moçambique constituíam pedras angulares de presença civilizada e estável, a contrastar com outros exemplos que o continente oferece e que me dispense de referir», — declarou o governador-geral de Moçambique, eng. Pimental dos Santos, durante um almoço que ofereceu à embaixada desportiva lusobrasileira, que se encontra em Lourenço Marques.

O governador acrescentou que o Brasil «se revê nessa presença» e até «neste desafio de dentes cerrados e armas na mão em que há onze anos lançámos e mantemos contra as hipócritas esperanças de alguns falsos amigos e a hostilidade aberta dos inimigos, que através de nós visam outros objectivos estratégicos». (L/«DL»)

JOVEM CALDENSE REGRESSOU A CASA

Foi localizada pela P.S.P. da Figueira da Foz e já regressou a casa a jovem caldense, Maria João da Silva de 17 anos, que no domingo passado abandonara a casa dos pais.

Como é habitual muitos boatos correram a respeito de mais este desaparecimento, suscitando-se entre outras coisas, de mais um caso de drogas. No entanto, agora que estão a ser feitas análises cujo resultado ainda

não se conhece, tudo parece tratar-se de um caso de aventura, ou de problemas familiares.

A jovem, quase a concluir um curso de formação feminina, mas revelando uma certa infantilidade, apresentou-se a prestar declarações na secção local da P.S.P., onde descreveu a sua aventura. O passeio começou no domingo após o jantar, altura em que partiu daquela cidade, no comboio das vinte e uma horas, com cinquenta escudos

no bolso. O seu destino era a Figueira da Foz, cidade onde pernitoou na estação da C. P., para se seguir um passeio pela praia, com um encontro casual com um rapaz, que com ela tinha feito a viagem da véspera.

Foi este jovem que a informou da existência de um centro de trabalho para estudantes, onde a Maria João se dirigiu para pouco tempo de trabalho. Agora, foi o retorno a casa, e o fim de uma aventura.

"UM REFORMADOR COM ESPÍRITO NOVO"

Uma reunião pública de apoio à candidatura do almirante Américo Thomaz levou ao Governo Civil do Porto representantes das Câmaras Municipais do distrito, das Juntas de Freguesia, de organismos corporativos e figuras conhecidas dos meios políticos afectos ao Governo.

O primeiro orador foi o dr. Fernando Brochado Coelho, da A.N.P. de Gaia, que designou o prof. Marcello Caetano como «um reformador com espírito novo». Foi lida depois uma mensagem apoiada a recondução do actual Chefe do Estado, eo governador civil encerrou a sessão com um discurso.

Reunião idêntica foi promovida ontem também no Palácio dos Falcões, sede do Governo Civil de Braga, tal como em Benavente e no Montijo.

Em Viseu, cerimónia no mes-

mo sentido reuniu ao fim da manhã de hoje, nos Paços do Conselho, muitas entidades locais. A sessão de Faro realiza-se às 22 horas, no salão da Junta Distrital.

LIGA DOS COMBATENTES

A assembleia-geral ordinária da Liga dos Combatentes, ontem reunida na sua sede de Lisboa, decidiu eleger sócio honorário da instituição o prof. Marcello Caetano que, segundo a proposta da comissão central administrativa da Liga, «na sua carreira de estadista tem revelado, a par de excepcionais méritos de governante, sentimentos elevados patriotismo» e que «deve ser respeitado como um dos grandes vultos portugueses». A comissão preside o general Arnaldo Schulz. A proposta foi aprovada por aclamação.

REUNIÃO EM BELÉM

O Presidente da República re-

cebeu ontem no Palácio de Belém o Chefe do Governo, prof. Marcello Caetano.

UNIVERSIDADE

O ministro da Educação, prof. Veiga Simão, trabalhou com os directores do ISCEF e da Escola Superior de Medicina Veterinária e com os profs. Antunes Serra e Luís Sampaio.

ENG. VASCO LEÓNIDAS

Da Secretaria de Estado da Agricultura recebemos a comunicação de que o secretário de Estado da Agricultura se deslocou no domingo a Aveiro para visitar a primeira Feira-Exposição Agro-Pecuária que está a realizar-se naquela cidade. O eng. Vasco Leónidas visitará na parte da manhã a Feira-Exposição e a Exposição de Actividades da Formação Profissional Agrícola e apreciará ainda a Feira do Gado. Na parte da tarde assistirá ao desfile do gado premiado e presidirá à distribuição dos prémios do Concurso Pecuário.

ESTUDANTE AFOGADO

Quando se banhava no Rio Mondego, perto de Viseu, no local conhecido por Ponte Nova, morreu afogado o estudante Luís Filipe Loureiro Rodrigues Lopes, de 15 anos, filho de António Rodrigues Lopes e de Maria da Conceição Lopes, ausentes no Congo-Kinshasa. Logo que os restantes jovens que com ele se banhavam, notaram o seu desaparecimento, foram feitas tentativas no sentido de salvar o Luís Filipe, que infelizmente não resultaram.



PARA REPRESENTAR
PORTUGAL

NO

VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR
DO RIO DE JANEIRO

Indico o intérprete:

Envie por correio ou entregue pessoalmente no
«Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º — LISBOA
Veja as páginas de espectáculos

O Subsecretário da Administração Ultramarina inaugura a Feira de Nova Lisboa

NOVA LISBOA ? ANGO-
LA, 22 (ANI) — É inaugurada hoje às 15 horas a Feira Oficial de Nova Lisboa, a cuja cerimónia preside o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, comandante Sacramento Monteiro, que se encontra de visita a Angola.

Com a inauguração da Feira, inicia-se o ciclo comemorativo do sexagésimo aniversário da fundação da segunda cidade de Angola.

Durante o dia de ontem, o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina teve oportunidade de inaugurar cinco empreendimentos industriais, entre os quais um novo matadouro, situado nos arredores da cidade, que se destina a abastecer os principais centros populacionais de Angola, para onde a carne será transportada em viaturas frigoríficas.

Aquele membro do Governo visitou também o Instituto de Investigação Veterinária e, a meio da tarde, esteve no Instituto de Investigação Agronómica, que comemorava agora o seu décimo aniversário.

A noite visitou as instalações da Universidade e o edifício da repartição de Fomento Rural, onde presidiu à sessão solene comemorativa da fundação do referido Instituto de Investigação Agronómica.

Na sessão solene, falou em primeiro lugar o prof.º eng.º Romero Monteiro, director do Instituto, que ventiloou os aspectos ligados à actividade do organismo e, depois o prof. Fernando Jorge Doutel Seráfico, que se apresentou sucinta resenha da actividade científica em Angola.

Discursou ainda o eng.º Peres Amaral, director do Serviço de Extensão Rural do Planalto Central, bem como o secretário provincial do Fomento Rural, dr. Sousa Dias, que prestou homenagem aos homens que servem a extensão rural e sobre cujos ombros repousa o serviço mais árduo do desenvolvimento sócio-económico das populações.

O subsecretário de Estado da Administração Ultramarina condecorou com a medalha da ordem de mérito agrícola e industrial, classe de mérito agrícola, o eng.º Moreira Vale, funcionário superior do Instituto dos Cereais de Angola.

No seu discurso, o comandante Sacramento Monteiro começou por dizer que constituía para ele motivo de grande satisfação participar nas comemorações, salientando o esforço daqueles que, ao longo de dez anos, puseram o seu saber e a sua dedicação ao serviço do Instituto. Referiu, em seguida, a gran-

de acção exercida por este organismo na contribuição para o surto de crescimento que vem rasgando afoitamente os caminhos do futuro de Angola.

Amanhã, o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina deixa o planalto, seguindo para Malange em avião especial. A o fim da tarde regressa a Luanda, onde terá reuniões de trabalho até terça-feira, altura em que regressa a Lisboa.

TRÊS FERIDOS NO DESPISTE DE UM AUTOMÓVEL

No sítio da Travagem, em Ermesinde, cerca do Porto, um automóvel conduzido pelo sr. Sebastião Ferreira Machado, de 20 anos, solteiro, modelista, de S. Martinho do Campo (Santo Tirso), despistou-se e embateu numa parede.

Ficaram feridos o condutor do veículo e mais duas pessoas que o acompanhavam os srs. Joaquim Fernando Pereira Martins, de 27 anos, afinador de máquinas, também de Santo Tirso, e António Dinis Pinto Pereira, de 27 solteiro, apontador, de Moreira de Cónegos (Guimarães).

O último ficou internado no Hospital de São João desta cidade, pois sofreu diversos traumatismos pelo corpo.

mini JORNAL

O Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Conductores (SNEATEC) está a promover um curso sobre «Cálculo científico-linguagem Fortran» que tem contado com a presença de 25 agentes técnicos de engenharia.

As provas finais de Piano, provas de Acústica e História da Música e provas orais de composição (Harmonia) decorreram hoje de manhã e de tarde no Conservatório Nacional, para alunos internos e externos.

Continuam em exposição nas

Arcadas do Estoril obras dos artistas italianos Alessandro Natasio e Sergio Arrigoni.

A Câmara Municipal de Cascais promoveu esta tarde, em frente à cidadela de Cascais, a cerimónia de descerramento de um «in memoriam» em homenagem aos militares deste concelho mortos em combate.

O Instituto de Estudos Romanos promove no ano de 1973 o XXIV Concurso Internacional de Prosa Latina. O primeiro prémio são 500 mil liras.

A Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstruti-

va realiza amanhã, às 9 horas, a sua primeira reunião do ano académico com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Cirurgia da mão e do Hospital de Santana (da Parede). Serão estudados os problemas de cirurgia da mão. A reunião efectua-se no Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão.

Os 500 estudantes estrangeiros que frequentam o Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, visitam hoje Obidos, Caldas da Rainha, Alcobaça, Batalha e Nazaré, estando preparadas diversas cerimónias para os receber.

ENG.º ANTÓNIO FAUSTO LUCAS RODRIGUES PIRES

30.º DIA

Sua família mandará celebrar no dia 24 de Julho, pelas 19.15 horas, na Igreja do Sacramento (ao Chiado) uma missa pelo seu eterno descanso agradecendo, antecipadamente e muito reconhecida, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



Opinião

"A DERRADEIRA OPORTUNIDADE"

O discurso que o ministro de Estado pronunciou na sessão de encerramento da Comissão de Planeamento Regional do Centro apresenta o duplo e contraditório aspecto de extrair de um presente reconhecidamente sombrio as mais luminosas esperanças de futuro. Porém, e não obstante o decidido entusiasmo de algumas informações (porventura assentes em dados rigorosos ou de fundamentada previsão) é impossível fugir à vertigem diante das tarefas que nos esperam e, sobretudo, diante do que se nos afigura grave escassez de meios técnicos, financeiros e humanos para as enfrentar.

Ao País põe-se como condição, «para alcançar o grosso do pelotão europeu, no que respeita a certos índices de crescimento económico, cerca do fim deste século», sermos «capazes de atingir e manter no futuro uma taxa de crescimento da ordem dos 7,5 por cento». Ora, esta taxa, conforme foi também afirmado, é «sensivelmente superior à da última década», o que basta para mostrar, sem margem para dúvidas, a que ponto será difícil satisfazer a condição assim posta.

Acresce que não foi explicado se a nossa ligação ao pelotão europeu, na data prevista, pressupõe a estagnação desse pelotão nos índices actuais ou se, pelo contrário (e só desta maneira o anúncio tem algum interesse para nós), se entrou em linha de conta com uma previsão das taxas de crescimento do mesmo pelotão durante o tal período que representa, disse-o expressamente o ministro de Estado, a nossa «derradeira oportunidade». Enquanto não soubermos o que nos espera, neste particular, não saberemos também durante quanto mais tempo nos arrastaremos penosamente pela estrada, vendo ao longe o grupo privilegiado dos grandes corredores...

Acredita o ministro de Estado não haver motivos de desencorajamento e aponta as razões da sua crença: posição geográfica, disciplina de um povo que sabe esforçar-se até ao sacrifício, abundância de capitais próprios e rara facilidade de obter capitais alheios... Não falando já da discutida questão da situação geográfica, até há pouco tida como responsável dos nossos atrasos, importa analisar rapidamente o valor e o significado das outras razões.

Tal como outros países, que colocados em encruzilhadas de vida ou de morte, sobreviveram e progrediram, somos também capazes de sacrifício, mas esta pergunta liminar parece legítima: como se pode mobilizar, para as grandes tarefas colectivas, um povo que tem vindo a emigrar em massa, a «debandar», conforme a expressão do próprio ministro? Nos últimos dez anos a população da Guarda diminuiu 22 por cento, a de Castelo Branco 19 por cento, a de Viseu 14 por cento, a de Coimbra 9 por cento — eis uma parte inquietante do panorama nacional: em nome de quê podem ser mobilizados os que ficaram? Desesperanças para o fim do século?

Quanto aos capitais, são abundantes os próprios, mas nem sempre interessados no que ao País mais interessa. E quanto aos capitais alheios, algumas dúvidas poderiam formular-se sobre a pureza das suas intenções quando prontamente e facilmente se derramam nesta internacional corrente de dinheiro que sulca o mundo à procura de dinheiro. Não o temos aqui em abundância, mas o lugar parece fértil. Falta saber quem verdadeiramente virá a colher os frutos da árvore portuguesa...

Casas de campo

Os oito milhões de suecos são proprietários de um total de 420 mil casas de campo onde, normalmente, passam os seus fins de semana. A informação diz respeito ao ano de 1970 e foi fornecida pela Federação dos Fazendeiros Suecos.

Segundo pesquisas realizadas, o número de casas de campo na Suécia aumenta à razão de 5 a 15 mil por ano em construções novas, mais ainda aquele número desconhecido de casas que ficaram vagas por os seus donos terem ido para as cidades, sendo transformadas em residências de Verão.

Em 1968, das seis mil e quinhentas casas transaccionadas durante o ano para fins de lazer, apenas 20 por cento eram recém-construídas.

Hoje, cerca de 63 por cento das casas de campo da Suécia têm electricidade e 28 por cento possuem aquecimento eléctrico permanente. Cerca de 33 por cento dispõem de água corrente.

De acordo com as estatísticas apresentadas, depreende-se que haja na Suécia uma casa de campo para cerca de 16 habitantes, ou seja, também, uma casa de campo para cada 5 ou 6 famílias.

Estaleiros japoneses

Os estaleiros navais japoneses estão actualmente empenhados na realização de um importante programa de construção de docas para petroleiros até 1,2 milhões de toneladas de arqueação bruta. Este programa, uma vez executado, virá ainda reforçar o incontestável primeiro lugar mundial que o Japão já ocupa nesse sector.

A Sociedade Ishikawajima Harima Heavy Industries está a construir perto de Nagoya uma doca destinada aos superpetroleiros com um milhão de toneladas. Por outro lado, a Mitsubishi Heavy Industries terá pronta a funcionar em Setembro, perto de Nagasaki, uma doca coberta para petroleiros com 1,2 milhões de toneladas. Por seu turno, a Hitachi Shibuilding investiu 100 milhões de dólares em instalações para construção de petroleiros com 600 mil toneladas, que estarão prontas em Dezembro de 1974.

Nos meios industriais japoneses receia-se que projectos tão ambiciosos venham provocar uma certa hostilidade da parte dos concorrentes estrangeiros. Aliás, já o presidente da Comissão Europeia, quando da sua visita ao Japão em Fevereiro último, tinha dado a conhecer ao Governo japonês a viva inquietação dos estaleiros europeus perante a evolução da indústria naval japonesa.

No entanto, também é certo que, devido à recente desvalorização do yen, os estaleiros japoneses atravessam actualmente um período difícil: a anulação de alguns contratos provocou um prejuízo da ordem dos 800 milhões de dólares. Com efeito, o valor das exportações efectuadas durante o ano fiscal de 1971 (que terminou em Março de 1972) não deverá ter atingido sequer os 2 mil milhões de dólares, enquanto se previa uma verba de 3 mil milhões.



W. K. MAYO

O NOVO PARTIDO DE McGOVERN

A espectacular vitória de George McGovern na Convenção do Partido Democrático, recentemente realizada em Miami, representa politicamente muito mais que o simples triunfo de um dos pré-candidatos sobre os outros quatro contendores.

Na Convenção de Miami foi derrotado o velho Partido Democrático, que Humphrey, Muskie, Wallace e Jackson representavam, e fez a sua aparição um novo Partido.

Nos Estados Unidos, tudo havia experimentado uma mudança extraordinária no quarto século decorrido desde a segunda guerra mundial. Tudo, menos o enquadramento político. Com ligeiras variações superficiais, continuavam de pé os dois partidos existentes há século e meio já.

A geração que cresceu durante esses vinte e cinco anos sabe que o futuro lhe pertence e, pouco a pouco, tem ido adquirindo consciência da sua responsabilidade histórica. Essa juventude manifestava-se heróicamente, nos fins dos anos 50, começos dos 60 em prol dos direitos civis, quer dizer, a favor dos negros. Duas personalidades souberam captar a ânsia libertadora dessa nova geração ascendente: John F. Kennedy e Martin Luther King. Ambos foram sacrificados.

Nenhum dos dois velhos partidos satisfazia a nova geração.

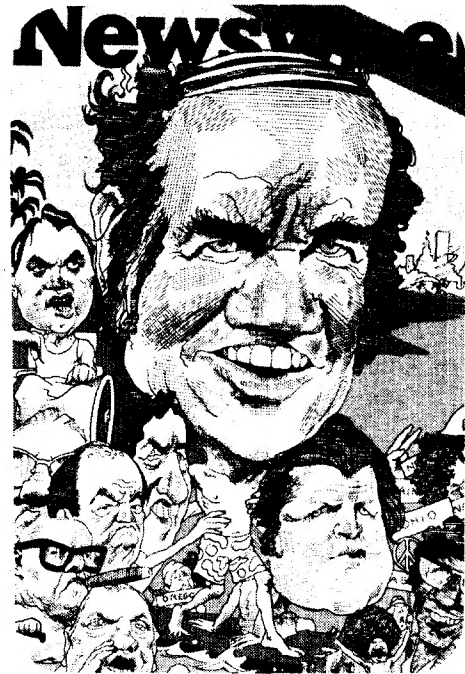
O Partido Republicano, minoritário, representava os interesses da plutocracia: milionários, banqueiros, magnates do petróleo, monopólios, grandes empresas, e não podia atraí-la porque a juventude é nobre, generosa e idealista.

O seu rival, o Partido Democrático, embora rejuvenescido por Roosevelt na década de trinta, com a atracção do movimento operário e dos negros, havia voltado a envelhecer. Cometeu o erro de se comprometer na inextricável e interminável guerra do Vietname, e favoreceu, de colaboração com o Partido Republicano, a transformação do sistema de impostos, em prejuízo dos menos favorecidos economicamente, que constituem a maioria da população.

Criar um novo partido constituía empresa condenada ao fracasso. Todas as tentativas para dar vida a um terceiro partido — socialista, trabalhista, liberal ou progressista — ensaiadas no passado, foram mal sucedidas. A última tentativa foi levada a cabo pelos jovens negros agrupados nos «Panteras Negras»; estatelaram-se. Outro ensaio, de tipo estudantil radical, a conhecida «Students for Democratic Society» (SDS) fracassou igualmente.

Que a nova geração não é incauta demonstra-o o facto de se não deixar «embriagar» por nenhuma das modalidades comunistas vigentes: neo-estalinista, maoísta ou guevarista.

Em 1968, um senador democrata-liberal então, que além do mais era poeta também, Eugene McCarthy, teve a coragem de enfrentar o status quo do partido, e fez um apelo à juventude. Esta acudiu à sua voz e a resposta, muito superior ao que se esperava, provocou uma



crise no partido democrático, determinando a queda de Johnson, representante típico do velho partido.

Infelizmente, o movimento político da juventude dividiu-se em dois grupos: o de McCarthy e o de Robert Kennedy. Dividido, o movimento não pôde triunfar na Convenção realizada em Chicago faz agora quatro anos. A poderosa máquina do velho partido pôde mais que a nova geração. E pela fenda aberta tornou-se possível a passagem do outro velho partido, o republicano.

Robert Kennedy morreu na peleja. E McCarthy, talvez cansado, arriou o estandarte que havia desfraldado.

Nos quatro anos decorridos o movimento juvenil cresceu. O Congresso fixou em 18 anos a idade legal para votar. Há agora no país 25 milhões de jovens que podem exercer o direito de voto pela primeira vez, em Novembro próximo.

Que vão fazer esses 25 milhões de novos eleitores? Seguir Humphrey, Muskie, Wallace ou Jackson, arautos do velho partido? Impossível.

Robert Kennedy e Eugene McCarthy deixaram um vazio. Um senador quase desconhecido, de um estado rural do centro do país, South Dakota, de nome George McGovern, soube descobrir esse vazio e dispôs-se a ocupá-lo.

Sem o carisma dos Kennedy e do próprio McCarthy, de momento não encontrou eco. A juventude universitária esteve em dúvida. Mas, finalmente, colocou-se a seu lado, e apoiou-o com todas as suas forças. O que a juventude estudantil fez para pôr em marcha o movimento de George McGovern assumiu proporções fabulosas. Na história política dos Estados Unidos não há memória de um movimento pré-eleitoral de semelhantes proporções. Convertera-se num autêntico ciclone, varrendo tudo por onde passava.

Finalmente, veio a Convenção de Miami, que se tornou brço de um novo Partido Democrático.

Os velhos caciques do Partido não puderam participar na Convenção. O caso de Richard Daley, governador de Chicago, que mani-

Continua na pág. 8

DL/GERAL



O Chefe do Estado recebe das mãos do embaixador dos Estados Unidos a bandeira em miniatura que acompanhou a Apolo 16

CHEFE DO ESTADO INAUGUROU A EXPOAR-72

O Chefe do Estado inaugurou esta manhã, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, a 2.ª Exposição Internacional de Aeronáutica de Lisboa, promovida pela Sociedade Portuguesa de Investimentos Financeiros, Lda, e que visa, essencialmente, incrementar as relações comerciais e industriais naquele sector.

Presentes à cerimónia, além dos membros da comissão organizadora do certame, o director-geral da Aeronáutica Civil, eng.º Vitor Veres, o embaixador dos Estados Unidos, sr. Ridgway B. Knight e outras entidades.

O almirante Américo Thomaz, após ter visitado demoradamente os vários pavilhões do certame, recebeu das mãos do embaixador dos Estados Unidos a bandeira portuguesa, em miniatura, que esteve na lua, durante a missão da Apolo 16, em Abril do corrente ano. Esta bandeira está patente ao público no pavilhão dos Estados Unidos, até ao dia 7 de Agosto, data do encerramento da Expoar-72, sendo entregue no dia 8 ao Museu do Ar, onde ficará depositada.

A exposição, que estará patente ao público, nos dias úteis, das 15 às 24 horas, e aos sábados, das 17 às 24 horas, inclui uma parte de história da Aeronáutica, contendo uma retrospectiva da aviação em todos os

países, com especial relevo para Portugal, considerando não só o 50.º aniversário da travessia do Atlântico Sul pelos aviadores portugueses, mas, também, o 25.º aniversário da criação da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil; uma parte destinada à astronáutica, com a apresentação de todos os elementos susceptíveis de mostrar o extraordinário desenvolvimento da ciência e da técnica neste domínio; um outro sector, intitulado «A Aeronáutica de Hoje», inclui a apresentação de todas as actividades ligadas ao meio aeronáutico nos campos técnico, económico e comercial; há ainda, um outro sector intitulado «Aviação Geral e Desportiva», que inclui todas as actividades ligadas à aviação civil, de turismo e desportiva.

No âmbito da exposição foi montado, na Feira Internacional de Lisboa, um pavilhão intitulado «Aerolandia», destinado, exclusivamente, a ser visitado por crianças e contendo um parque infantil.

A comissão executiva vai levar a efeito, dentro de dias, um festival aéreo, em Lisboa, integrado no certame e constituído pela participação de todos os elementos que se dedicam à aviação no nosso País e, provavelmente, com representações estrangeiras, além de um «Tattoo», com «clans» especiais e bandas das forças aéreas.

COIMBRA

ENCERRAMENTO DO CURSO DE EXTENSÃO AGRÍCOLA FAMILIAR

Com a presença do chefe do distrito, eng. Cunha Matos; do prelado da diocese e de outras entidades representativas, celebra-se amanhã, às 17 horas, como anunciámos, o encerramento do Curso de Extensão Agrícola Familiar, o qual tem funcionado, desde Outubro findo, em Quaios (Figueira da Foz), com a frequência de oitenta jovens e adultos, que tiveram o melhor aproveitamento.

Durante o curso, o 42.º que a Brigada Técnica da XVIII Região Agrícola realiza no distrito de Coimbra, houve reuniões de lavradores com técnicos agrários, para apreciarem em comum os problemas locais e visitas de estudo; ministraram-se conhecimentos sobre culturas tradicionais, administração e utilização de bens, higiene geral e alimentar, culinária, conservação de frutos e legumes, artes domésticas, formação familiar, civilidade, puericultura, artesanato, enfermagem, primeiros socorros, etc.

Será inaugurada, simultaneamente, uma interessante exposição de trabalhos feitos pelas alunas, e incluindo um conjunto de painéis nos quais são ilustrados a associação dos produtores e aspectos de culturas e técnicas que podem contribuir para mais ampla valorização e maior rentabilidade das actividades agrícolas.

UNIVERSIDADE

Na Sala Grande dos Actos da Universidade, onde está a prestar provas de concurso para professor catedrático do 2.º Grupo (Química Farmacéutica) da Faculdade de Farmácia, a prof. D. Maria Serpa dos Santos deu a lição intitulada «Fotometria de chama por absorção atómica». Foi arguente o prof. José Ferreira do Vale Serrão, da mesma Faculdade do Porto.

Amanhã, de manhã, será apreciado o **currículum vitae** da concorrente pelos profs. Joaquim de Barros Polónia, também do Porto e André da Silva Campos, de Coimbra.

O dr. Dario Alberto Baptista da Costa foi contratado para exercer as funções de assistente, além do quadro, da Faculdade de Medicina.

Sob a presidência do reitor da Universidade, prof. Cotelro Neiva, reuniu-se, em sessão ordinária, o Senado Universitário que se ocupou de assuntos universitários.

FARMÁCIAS ENCERRADAS

Comunica-nos o respectivo Grémio que encerraram as far-

mácias Silva Marques, da Rua da Sofia e Correia, da Rua Visconde de Luz, e assim são cortadas do mapa dos respectivos turnos.

TEMPOS LIVRES DOS JOVENS

A ocupação de tempo dos jovens tem merecido de diversas entidades grande preocupação, procurando que o referido tempo seja bem aproveitado. Assim, para além dos cursos de dactilografia que estão a decorrer na Escola Preparatória Eugénio de Castro, com 180 inscrições, o que obrigou a desdobramento e criação de novos cursos que se irão estender por Agosto e Setembro, outras actividades estão em curso, com vista ao mesmo objectivo. Agora, porém, no campo desportivo e, por isso, decorrem no Pavilhão gimnodesportivo do Estádio Universitário e na piscina de Santa Clara, ambos com larga concorrência.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Ezequiel Augusto VILA FRANCA DAS NAVES

PROVÍNCIA

Loures festeja 86.º aniversário

Integradas nas comemorações do 86.º aniversário da elevação de Loures à categoria de sede de concelho, a Câmara Municipal daquela vila leva a efeito, a partir de hoje e até ao dia 30, uma série de cerimónias, festejos e inaugurações de vulto. Todas as freguesias do concelho se associam a estas festividades.

Abastecimento de água a Quarteira

Processa-se no Algarve um conjunto de obras tendente a dotar a província com as infra-estruturas necessárias ao seu desenvolvimento. Nesse sentido, realizou-se a adjudicação de mais uma importante obra que vai servir uma das zonas em maior expansão urbanística.

Trata-se do fornecimento do equipamento electromecânico para abastecimento de água a Quarteira no valor de 895 470\$00.

A realização deste contrato foi autorizada pelo ministro das Obras Públicas, integrando-se no Plano de Actividade da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Saneamento de Castro Marim

Foi celebrado entre a Comissão Regional de Turismo do Algarve e a Hidrel (Técnica de Hidráulica e Electricidade) o contrato para o fornecimento do equipamento electromecânico para saneamento de Castro Marim, que importa em 368 500\$00.

TAVIRA

Jogos Florais

Até ao dia 18, de Agosto, decorre o prazo para a entrega dos trabalhos destinados aos jogos florais de Tavira, promovidos pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, em colaboração com a Câmara Municipal local.

O concurso abrange as modalidades de quadra, poesia obrigada a mote, poesia alegórica a Távira e poesia lírica, devendo as produções ser enviadas, em triplicado, ao Posto de Turismo de Tavira.

Os trabalhos devem ser assinados com pseudónimo, sendo a identidade do concorrente indicada em sobrescrito lacrado, que conterà no exterior o pseudónimo.

Os vencedores serão revelados no decurso de um festival a realizar no Castelo de Tavira, na noite do dia 26 de Agosto.

MOCAMBIQUE:

Exportação e importação de petróleos

LOURENÇO MARQUES, (L.) — Em 1971, Moçambique produziu 130 975 toneladas de gasolina, 194 470 de gasóleo, 356 963 de fuel, 11 024 de gás butano, 2 202 de gás propano e 33 182 de asfalto, no valor global de 704 705 contos.

Entretanto, naquele mesmo ano a importação de petróleo ou óleos minerais betuminosos, em bruto, foi de 836 224 toneladas, no valor de 518 827 contos.

Primeiro produtor mundial de caju

LOURENÇO MARQUES, (L.) — Moçambique continua a ser o primeiro produtor mundial de caju, seguindo-se-lhe a Tanzânia, a Índia, o Quênia e o Brasil.

A produção de Moçambique foi na campanha de 1970-1971 de 182 000 toneladas.

Da castanha industrializada exportaram-se 20 437 toneladas que renderam 660 355 contos. Os principais mercados importadores foram os Estados Unidos com 433 352 contos, o Canadá com 48 383 contos, a Austrália com 37 558 contos, a Holanda com 26 703 contos, a República Federal da Alemanha com 23 096 contos e a África do Sul com 19 529 contos.

Em 1971 exportaram-se também 11 529 toneladas de óleo de caju, no valor de 38 430 contos.

A exportação de castanha não industrializada foi, naquele ano, de 53 383 toneladas, cujo valor subiu a 332 985 contos.

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que, amanhã, domingo, dia 23, faremos o nosso serviço habitual de Almoços, Chás e Jantares na SALA DE BANQUETES, em virtude da Sala «COZINHA VELHA» se encontrar reservada para um LANCHE DE CASAMENTO.

A DIRECÇÃO

Férias com o DIÁRIO DE LISBOA

FAÇA HOJE MESMO A SUA ASSINATURA

PELO PERÍODO DE

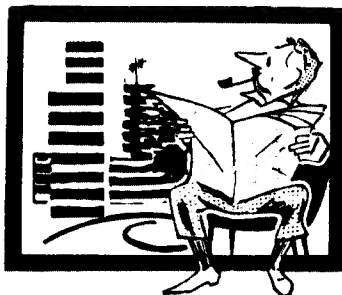
10 DIAS	15\$00
15 DIAS	22\$00
20 DIAS	30\$00
30 DIAS	45\$00

PAGAMENTO ANTECIPADO POR SELOS, CHEQUES OU VALE DE CORREIO

ESTEJA ONDE ESTIVER, O «DIÁRIO DE LISBOA» ESTARÁ CONSIGO

NOME
MORADA
LOCALIDADE

AOS SENHORES PROPRIETÁRIOS DE PRÉDIOS E ANDARES



Administramos propriedades, tratando da orientação e fiscalização das obras que os prédios necessitem.

ÊXITO seguro

A remuneração do nosso trabalho é feita mediante o pagamento de pequena comissão sobre as rendas recebidas, que libertará V. Ex.ª das preocupações resultantes das actuais dificuldades de mão de obra especializada.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.

LISBOA — PORTO

LISBOA - Rua dos Sapateiros, 231-1 - Telfs. 34755/369384

DI / ESPECTACULOS

TV

UMA ALAVANCA CHAMADA TURISMO

«O turismo é a actividade motora do desenvolvimento económico nacional.»

A frase pertence ao Inspector-chefe da Direcção-Geral de Turismo, Rui Alvim. Não ficam assim quaisquer dúvidas sobre a importância do turismo para o país. Chegando aqui, uma pessoa pergunta-se o que vem a ser isto de país, a quem o turismo é tão útil. Interessa perguntar (e discutir) como se distribui pela população em geral a vantagem da explosão turística; a influência do turismo no aprofundamento da carestia da vida e no aumento da inflação; as relações existentes entre o bom turismo (turismo altamente consumidor) e o mau turismo (o turismo fracamente consumidor e resistente à exploração). E outras coisas mais.

Rui Alvim não desencadeou essas questões nem para isso estaria ali. Estava ali para dar balanço, ainda que breve, às actividades dos serviços de inspecção sob as suas ordens.

Foi uma exposição descontraída, com aspectos de muita utilidade para o público, mas que pecou, de onde em onde, por uma certa linguagem de difícil acesso a grande parte da audiência. O que terá compreendido, por exemplo, a audiência de exposições como esta: «A Direcção-Geral de Turismo estabelece um determinado programa para a oferta; os serviços da Inspeção tem que garantir a qualidade, os termos estabelecidos para essa oferta, de forma que essa oferta corresponda à imagem que fora publicitada junto da procura».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria-Papelaria Bento de José Manuel Bento Praias (Sado).

Quer dizer: inspecionar a linguagem a utilizar para o público da televisão, com o fim de eliminar todos os ressaibos do calão de ofício, pode (e deve) ser uma finalidade dos serviços da Direcção-Geral de Turismo.

Posto o que, e com a devida vénia, me faço eco das curiosas informações prestadas por Rui Alvim.

Assim, e no que respeita a nacionalidade dos reclamantes, os que mais protestam são os portugueses, seguidos pelos americanos, ingleses, espanhóis, franceses e alemães. As queixas mais frequentes referem-se, por ordem, aos sectores seguintes:

- Prática do excesso de preços;
- qualidade dos serviços;
- instalações;
- falta de tabelas de preços;
- falta de cumprimento das reservas feitas;
- cortesia e educação dos profissionais.

Quanto às localidades onde se efectuaram mais visitas de Inspeção no primeiro semestre de 1972, temos Lisboa (240) Faro (130) Leiria (com Alcobaca e Fátima) Aveiro, Braga e Porto. Duas capitais de distrito não tiveram até hoje uma única visita dos serviços de Inspeção: Viseu e Guarda.

Medalhas de bom comportamento, não?

SOBRE MÚSICA SEM MÚSICA

Júlia de Almendra. Tem razão José Mensurado: «Trata-se de um nome que pouco ou nada dirá ao nosso público».

O nosso público tem mais onde investir os seus interesses. No fado, por exemplo, ou na tauromaquia. Ou no automobilismo. Ou na comunidade luso-brasileira. Cantos gregorianos? Métodos musicais? Pedagogia? Ficam tão fora de mão...



Por MARIO CASTRIM



Exacto. Não é vedeta nem fez por estes sítios a sua aprendizagem. «Emigrou» para França. Por lá estudou, por lá se fez gente, defendeu tese, criou nome — e tudo à custa do Governo francês. Destes Governos é que eu gosto: auxiliam os indígenas e ainda arranjam umas coroas para auxiliar os estranhos.

Um nome desconhecido, antes do Frente a Frente. E agora? Agora sabemos da existência do Centro de Estudos Gregorianos, da crise de música...

Um nome desconhecido.

cos na Igreja, de uma Fundação Internacional criada por Paulo VI e de um processo de aprendizagem musical onde Júlia de Almendra não encontra defeitos, não divulgado ainda em larga escala no nosso país porque «talvez tenha encontrado barreiras...»

Onde? De que espécie? De quem? Não nos foi dito. Nem nada se apresentou de concreto que definisse a vantagem do método defendido por Júlia Almendra. Não se incluiu uma imagem sequer um apontamento relativo ao método. As imagens incluídas, há tempo, num *Telejornal* não eram concludentes senão para demonstrar a capacidade de improvisação das crianças. Ela não carece de demonstração. Existe, pura e simplesmente, como o movimento de Diógenes. Não apenas das crianças. Todos nós improvisamos. Costuma-se mesmo dizer que somos um

país de improvisadores. Importava, antes, demonstrar, através de reportagem, sobre o método, como a improvisação se transforma em consciência, como a improvisação se transforma em criação organizada, em «abandono vigiado». Em resumo: como da necessidade se transita para a liberdade.

Seria talvez exigir demasiado para um *Frente a Frente*. Por isso, Júlia de Almendra continuará a ser um nome desconhecido. Será, quando muito, uma referência para as crianças de famílias católicas, atentas às carências da Igreja. Até pode acontecer que venham a merecer indulgências especiais. O que é preciso é esperança e confiança.

Tem graça! Foram estas as palavras-chaves do episódio *Lancer*, episódio muito moral e muito educativo, mas muito chato. Mas isso é outra música.

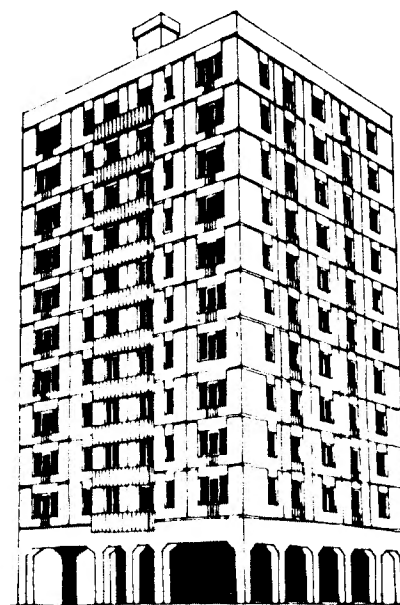
Será que V. ainda encontra a tal casa de 4 assoalhadas, boa, ampla, sossegada, entre jardins para toda a vida e tudo por 324 contos?

ENCONTRA

...A ICESA CONFIRMA em S^{to} António dos Cavaleiros

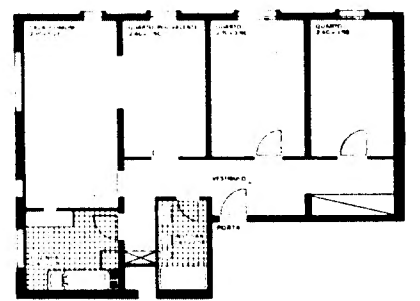
A ICESA vende-lhe uma casa em S^{to} António dos Cavaleiros. Custa 324 contos. Tem 4 assoalhadas. A ICESA trata de toda a documentação respeitante à compra. Logo nos primeiros anos, recupera grande parte do seu investimento na renda que não paga. Ganha o resto na valorização continua da casa. Para já tem desconto no recheio. Tem um estudo de decoração oferecido pela ICESA. Vai ser o fim da renda. É o princípio da vida. Vá a S^{to} António dos Cavaleiros e fale com um técnico de vendas da ICESA. Ele espera-o.

Viagens asseguradas por 500 carreiras ao longo do dia, ida e volta entre S^{to} António dos Cavaleiros e Lisboa (Entre-Campos).



4 assoalhadas 324 contos entrega imediata

Visitas todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.^{as} feiras.



ICESA - Av. da Liberdade, 9 - Lisboa 2 - Telef.: 32 63 14 - Santo António dos Cavaleiros - Estrada de Loures - Telef.: 2530865

Câmara Municipal de Lisboa Casa da Comédia

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO Voltam a apresentar

Hoje e todas as noites pelas 21,45 horas «A VIDA DO GRANDE D. QUIXOTE DE LA MANCHA E DO GORDO SANCHO PANÇA»

de António José da Silva (Judeu) Encenação de Herlander Peyroteo

JARDIM DO PALÁCIO GALVEIAS (Ao Campo Pequeno)

Bilhetes à venda no próprio local Descanso companhia 2.^a feira Grupo B 10 anos

OMEGA ELECTRONICO

RESSOADOR SONORO VIBRA À RAZÃO DE 300 OSCILAÇÕES POR SEGUNDO

AGÊNCIA OFICIAL **TORRES** *pathways* RUA AUREA, 255 LISBOA

QUEM TRAZ UM OMEGA SABE PORQUÊ

DL / ESPECTÁCULOS

CINEMA / DISCOS

Morte, amor e "drogas"

TÍTULO: DROGA, AMOR E MORTE (Jennifer on my Mind)
REALIZAÇÃO: Noel Black, 1971 (EUA);
INTERPRETES: Michael Brandon, Tippy Walker, Kim Hunter, Lou Guilbert, etc;
DISTRIBUIÇÃO: Rank Filmes;
ESTREIA: S. Jorge (13-7-1972)
TÍTULO: O HOMEM QUE EU NÃO MATEI (Hell is Empty)
REALIZAÇÃO: John Ainsworth, 1971 (Inglaterra);
INTERPRETES: Anthony Steel, James Robertson Justice, Shirley Anne Field, etc;
DISTRIBUIÇÃO: Distribuidores Reunidos;
ESTREIA: Cinema Politeama (14-7-72)
TÍTULO: O MUNDO ESQUECIDO (Creatures the World Forgot)
REALIZAÇÃO: Don Chaffey, 1970 (Inglaterra);
INTERPRETES: Julie Bee, Tony Bonner, Brian O'Shaughnessy, Robert John, etc;
DISTRIBUIÇÃO: Columbia Filme;
ESTREIA: Cinema Eden (14-7-1972)

Entre reposições inúteis (as únicas que se justificam, entre as que se encontram presente-mente em cartaz são **O Mundo a Seus Pés**, de Welles, e **Jerry, 83/4**, de Jerry Lewis) e estreias inconsequentes (estreias a não perder são só **Amor e Morte**, de Bresson, **A Mulher Mais Bela**, de Damiano e **Entre o Amor e a Morte**, de Huston), assim se vai passando o tempo de cinema desta capital à beira-mar plantada.

Com argumento de Erich (Love Story) Segal, baseado na novela **Heir**, de Roger Simon

Droga, Loucura e Morte pode orgulhar-se de ser talvez o filme que, até hoje, maior campanha publicitária usufruiu em ruas de Lisboa, Noel Black, de quem aqui há dias víramos um desequilibrado **Doce Veneno**, regressa agora com este **Jennifer on My Mind** história de amor, onde a droga aparece como chamariz e alibi moralizante. Adiante...

O Homem que eu Não Matei diz-nos que o "inferno está cheio" (Hell is Empty, no título original). Mas não cheio, se calhar, de quem mais lá mereceria estar, acrescentamos. Por exemplo, os autores destes filmes de série que se destinam unicamente a um comércio rendoso? Quantos roubos audaciosos já vimos no cinema? Quantas perseguições? Quantas fugas? **O Homem que eu Não Matei**, assinado por John Ainsworth, é mais um exemplo acabado da total falta de imaginação, da mais clamorosa ausência de mérito da mais assustadora banalidade. Filme de velhos actores que regressam, aí temos, no doloroso declínio, Martine Carol e Anthony Steel. Imagens apavorantes do passado.

Imagem de um (outro) passado: **O Mundo Esquecido** (Creatures the World Forgot), com argumento de Michel Carreras e realização de Don Chaffey inscreve-se na linha de um certo tipo de cinema que a **Hammer** produz regularmente e a que alguns críticos já deram o nome de "ficção pré-histórica". Tra-

Crítica de LAURO ANTÔNIO

ta-se de um estilo de obras que, em vez de indagarem do futuro do homem, se interessam em reconstituir o seu passado primitivo. A **Hammer** se ficou a dever **Um Milhão de Anos Antes de Cristo**. Pretendendo continuar o êxito deste filme, **O Mundo Esquecido**, rodado no deserto de Namib, volta a interessar-se pelos antepassados do homem que viveram em cavernas e desconheciam a palavra. Tremores de terra, danças de fogo, sacrifícios de virgens, tudo isto dá bem o ambiente dramático, brutal e primitivo desta película. A estes aspectos devera acrescentar-se a beleza "seleccionada" das nossas belas antepassadas que desconhecendo, embora, a palavra, não ignoravam, porém, o **make up**. Cômicos anacronismos que, no meio do mais terrível pavor, frente ao desconhecido, obriga homens e mulheres a não esquecer o pudor a que as censuras de 1972 (d.C.) são sensíveis. Isto é num mundo realmente primitivo, os **biquínis** são de pele, certamente, para aplacar as fúrias de dinossauros desembestados. Uma delícia de pré-história que é conveniente não levar a sério...

(14-7-1972) (Cópia nova-sessões às 16.30 e 18.45)

TÍTULO: BUGS BUNNY E OS SEUS AMIGOS
REALIZAÇÃO: Chuck Jones
DISTRIBUIÇÃO: Columbia Filme
ESTREIA: Cinema Europa (15-7-1972) (sessões às 15.15 e 18.15)

Os miúdos de Lisboa (e, por tabela, os de todo o país) passam, a partir de agora, a contar com mais três filmes "possíveis". **Viver Livre**, de Jack Couffer, **Um Par de Ciganos**, de James W. Horne e Charles Rogers, e **Bugs Bunny e os Seus Amigos**, antologia de pequenas historietas, muitas delas assinadas por Chuck Jones.

Viver Livre continua um filme bastante interessante que James Hill dirigira, aqui há anos: **mes Hill dirigira, aqui há anos: Uma Leoa Chamada Elsa** (Born

Free). Tal como o filme anterior, também **Living Free** chama a atenção para a liberdade de que os animais necessitam para viver. A adopção de Elsa teve problemas e estes continuam (redobram até) no que se refere às suas três crias que o casal de caçadores tem de ensinar a viver a liberdade. Esta aprendizagem da liberdade parece-nos extremamente saudável, pedagógica mesmo desejável para quem começa a viver. Jack Couffer, não é, talvez, tão infeliz quanto o fora James Hill,

tudo o contacto que estabeleceu com o mundo animal e o seu universo fascinante) ela é ainda obra a recomendar.

Mais problemas nos coloca **Um Par de Ciganos**, não tanto pela qualidade do humor de Stan Laurel e Olivier Hardy, mas pelo tipo do filme que **The Bohemian Girl** representava. Na verdade, de um ponto de vista cinematográfico, esta comédia é particularmente intragável. Baseada numa ópera de Michael W. Balfe, **Um Par de Ciganos** intercala números musicais de opereta com números cômicos de Bucha e Estica, sobretudo de Laurel (que volta a demonstrar ser o cérebro da dupla). A história é simples e um pouco idiota: uma miúdinha é raptada por um cigano que a leva para o seu acampamento para depois fugir com a mulher de Oliver Hardy. Será este (e o tio Estica) quem irá tomar conta da criança e ajudar a fazer dela uma mulher. Muitos anos depois, a rapariga descobrirá o seu verdadeiro pai, quando este se apresta para a chicotear por ser "uma cigana ladra". Tudo isto é verdadeiramente aborrecido, e que o salva, ainda assim, o filme é uma longa cena de Stan Laurel (enchendo garrafas de vinho) e, em parte, a sequência final. De resto, meia dúzia de **gags** não chegam para tornar aceitável o inaceitável.

Por falar em **gags**, eis que aí os temos em doses industriais. **Bugs Bunny e os seus Amigos** compendiam um pouco de tudo. Festival de sadismo e maldade (se tomados à letra), a verdade é que os episódios de **Bugs Bunny** participam de uma série de convenções próprias do desenho animado que lhe retiram agressividade e violência. De qualquer forma, este é um tema que teria de ser desenvolvido com uma outra amplitude de análise. Para já, interessa aqui referir a invenção e a originalidade da maior parte dos **skeches** antologiadados.

CINEMA NO MUNDO

NOVA OBRA DE BOISSET

PARIS, — O realizador francês Yves Boisset iniciará no próximo Inverno as filmagens da película «Monsieur Joseph», tendo na principal interpretação o actor Philippe Noiret. O filme conta a história do judeu romeno Joanovici, que durante a última guerra conseguiu uma grande fortuna, graças ao mercado negro, manobrando habilmente os meios da política e da alta finança, mas conhecendo também a miséria e a prisão.

Hitler é tema de filme

LONDRES, — «Adolf Hitler, My Part in His Downfall» é o título da película de Norman Cohen, cujas filmagens começarão brevemente em Londres. O argumento baseia-se nas memórias do actor e autor Spike Milligan.

GRUPO A-M. / 6 ANOS

TÍTULO: VIVER LIVRE (Living Free)

REALIZAÇÃO: Jack Couffer, 1971 (Inglaterra)
INTERPRETES: Nigel Davenport, Susan Hampshire, Geoffrey Keen, etc.

DISTRIBUIÇÃO: Columbia Filme
ESTREIA: Cinema Império (14-7-1972)

TÍTULO: UM PAR DE CIGANOS (The Bohemian Girl)
REALIZAÇÃO: J.W. Horne e Charles Rogers, 1936 (EUA)
INTERPRETES: Stan Laurel, Oliver Hardy, Mae Busch, Jacqueline Wells, António Morello, James Finlayson, etc.

DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes.

ESTREIA: Cinema Condes

mas, tendo em conta todos os aspectos de **Viver Livre** (sobre-

Nova etiqueta representada em Portugal



Interessada em divulgar em Portugal alguns dos trabalhos mais importantes da música britânica, a Phonogram assinou em Londres um contrato de representação com a Chrysolis Artists Limited que entre outras coisas acaba de construir uma magnífica sala de concertos naquela cidade.

A Phonogram esteve representada na assinatura do contrato por Coelho Ribeiro (à esquerda) e a Chrysolis por Chris Wright.

Ficamos à espera dos resultados.

NOVO CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES

ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

SALA DE JOGOS

TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

TRIO ATHENEE

VEJETAS GREGAS DO "MUSIC-HALL" MUNDIAL

GALI GALI COMEDIANTE DA ILUSÃO

MARIEMA

COM RAUL SILVA NOBRE COSTA

BLUEBELL GIRLS' SHOW

JIRINA'S COMBO "OS MOZAMBEAT'S"

FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

NADJA NADLOVA

SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H. Grupo C/ Maiores de 14 anos

NO WONDER BAR À 1.0 H. Maiores de 21 anos

MELHOR SOM MAIS LUZ

PILHAS GATO BRANCO

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

PASSAPORTES

WASTELESS EXPRESS

EM LISBOA:

Av. Ant. Augusto Aguiar, 86-C

R. Caminhos de Ferro 62-C

TOIROS EM ESTREMOZ

TERÇA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1972

ÀS 6 HORAS DA TARDE

FEIRA DE SANTIAGO

IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS A PORTUGUESA

7 — PRECIOSOS E GORDOS TOIROS — 7

A MAIOR COMPETIÇÃO DO ANO

O TOUREIO A CAVALO NO MAIS ALTO NIVEL

5 — CAVALEIROS — 5

MESTRE MANUEL CONDE — JOSÉ M. CORTES — ALFREDO CONDE — AFONSO M. CORTES — e o distinto amador José Manuel «ZÉ MANEL» Correia Lopes

2 — GRUPOS DE FORCADOS — 2

AMADORES DE ÉVORA E AMADORES DE SOUSEL

O ESPECTÁCULO MARAVILHOSO DA FESTA DE TOIROS, AO SERVIÇO DO TURISMO ALENTEJANO

DL/ESPECTÁCULOS

VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR DO RIO DE JANEIRO

Lisboa e Rio de Janeiro: trabalhos diferentes, um mesmo objectivo

Enquanto em Portugal o «DL» continua a registar os votos que diariamente lhe chegam dos seus leitores, a fim de nomear o nosso representante no VII Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro, nesta cidade continuam os preparativos para que tudo corra pelo melhor.

Para já está nomeado o júri erudito, nomeação que foi feita pela própria



organização. Inclui nomes como os de **Demis Roussos, Georges Moustaki, Nicoletta, Paul Mauriat, Enio Morricone e Don McLean**. O segundo júri, dito popular, será nomeado na ocasião e contará com elementos da própria assistência.

Em consequência do trabalho paralelo destes dois júris, necessariamente com opiniões diferentes (e daí...) haverá dois prémios, cada um deles atribuído em votação separada. O seu valor ascende a quinhentos mil escudos. Desse modo, se o mesmo artista obtiver, simultaneamente, os favores dos dois júris, arrecadará um montante de mil contos.

O nosso país faz-se representar, como já foi dito, por **Paulo de Carvalho**, na condição de artista especialmente convidado. O segundo artista, que fará a viagem com Paulo, está a ser escolhido pelos nossos leitores. Após um período em que as posições alcançadas desse modo pelos artistas não se definiam muito bem, um nome começou a distinguir-se: **José Afonso**.

Paulo de Carvalho fala ao "DL"

No «DL» da próxima terça-feira, 25, Paulo de Carvalho dirá de sua justiça sobre a sua participação no Festival do Rio. Falará, inclusivamente, da composição que Pedro Osório já preparou e das suas aspirações no certame.

ENCONTRO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Os empregados da Nuçel Nucleo Electrotécnico de Évora e Aveiro, realizaram nesta cidade

ACHADOS

No quartel da Companhia Auto-Transportes da GNR, situada na Calçada do Galvão, em Lisboa, encontram-se depositadas uma roda completa de camioneta e uma porta de frigorífico, que foram achadas nas proximidades daquele quartel e que serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Albano Baptista — SANGALHOS PARAÍMOS

Morreu o autor de "Cavaleiros do Rei"

ANGRA DO HEROISMO, 22 (L.) — Faleceu, às primeiras horas da madrugada, o capitão-maestro aposentado António Piedade Vaz, de 87 anos, viúvo, natural de Bragança, que se fixou em Angra no ano de 1919, após ter servido no Corpo Expedicionário Português a França. Chefe durante muitos anos da

antiga Banda Militar desta cidade, o maestro Piedade Vaz é autor de meia centena de composições, nomeadamente da célebre marcha «Cavaleiros do Rei».

Há dois anos, o Município de Angra do Heroísmo outorgou-lhe o título de Cidadão Honorário da capital da Ilha Terceira.

Concurso de piano nos Açores

PONTA DELGADA, 22 (L.) — Encontra-se de visita a esta ilha a pianista Ruth Railton, de nacionalidade inglesa, que instituiu um concurso de piano, com o seu nome, no Conservatório Regional de Ponta Delgada, para o qual concedeu vários prémios e tenciona criar uma instituição para garantir a devi-

da recompensa aos alunos premiados.

Ruth Railton deslocou-se propositadamente a São Miguel para assistir à inauguração do concurso, que se realizará todos os anos, concorrendo ao deste ano 15 alunos, agrupados em três categorias: juniores, seniores A e seniores B.

Concurso de teatro da S.E.I.T.

Continua hoje o Concurso de Teatro Amador da S.E.I.T. Será apresentada a peça «A Promessa», de Bernardo Santareno, pelo grupo do Centro de Recreio Popular de Arnelas, Olival.

Amanhã, penúltimo dia do Concurso, será levada à cena a peça de Romeu Correia «Sol na Floresta», pelo grupo de Teatro Amador da Ala de Nun'Alvares, de Gondomar.

RINGO NO CINEMA

NOVA YORK, 22 — Será brevemente estreado, em Nova York, o filme de Ferdinando Baldi «Blindman», com os actores Tony Anthony e Ringo Star nos principais papéis. A película conta a história de um homem que tenta recuperar cinquenta mulheres que foram roubadas por um bandido mexicano.

Poitier de novo realizador

HOLLYWOOD, 22 — «A Warm December» é o título da segunda película em que o actor negro Sidney Poitier aparece como realizador. A primeira vez que Poitier figurou como realizador foi no filme intitulado «Non Predicare... Spara».

1º GRANDE PRÉMIO DE MOTOCICLISMO DO ESTORIL

5/6 de Agosto 15,00h

Autódromo do Estoril

Na linha que traçou desde o primeiro dia, o Autódromo do Estoril proporciona-lhe a primeira grande prova internacional de motociclismo. Organização da Federação Portuguesa de Motociclismo.

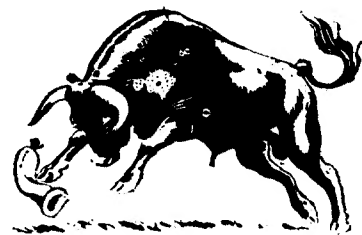
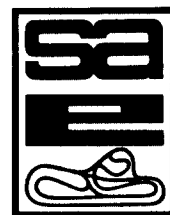


com a presença do campeão do mundo, Angel Nieto, nas categorias de 50, 125 e 250 c.c.

Esteja presente nos dias 5 e 6 de Agosto

autódromo do estoril

o maior empreendimento turístico-desportivo do país



PRAÇA DE TOIROS «CARLOS RELVAS»

SETÚBAL

DOMINGO, 23 DE JULHO
ÀS 17.30 HORAS

FEIRA DE SANT'IAGO 1972

EXTRAORDINÁRIA CORRIDA DE TOIROS

MANUEL CONDE — FERNANDO ANDRADE SALGUEIRO
RAUL GARCIA — MARIO COELHO

extraordinária figura mexicana

triunfador de 1971

FORCADOS AMADORES DO MONTIJO DE ANTÓNIO SÉCIO

4 IMponentes TOIROS DO ENG.º FRANCISCO DE GÓIS DU BOCAGE
4 PODEROSOS TOIROS DE OLIVEIRAS, IRMÃOS

DIV/GERAL

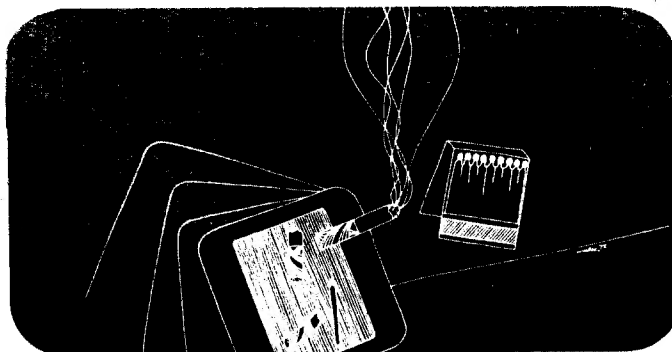


Tem sido muito visitada, no Casino Estoril, a exposição de cerâmicas e desenhos de Artur José. Na foto, o artista junto de um dos seus trabalhos.



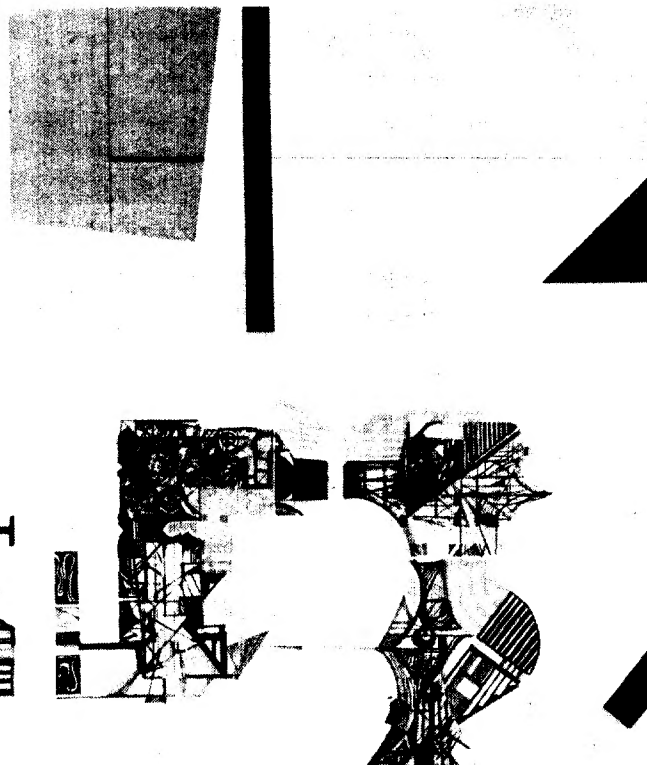
FRANCISCO MATOS EM MOSCAVIDE

Encerra depois de amanhã a exposição que Francisco Matos organizou no Atlético Clube de Moscavide, rua António Pedro Carvalho, 5, com as suas principais obras.



Um dos quadros de Francisco Matos

EXPOSIÇÃO DE LINO



«Marché des Halles», pintura de Lino

DIÁRIO DE LISBOA

Da Companhia Colonial de Navegação recebemos uma amável carta a agradecer a maneira como o nosso jornal se referiu às comemorações do cinquentário da referida empresa.

O NOVO PARTIDO DE McGOVERN

Continuação da pag. 3

pulou a Convenção de 1968 e que foi repellido em Miami, é simbólico.

Cerca de 80 por cento dos cinco mil e tantos delegados que assistiram à Convenção de Miami eram gente nova, que não havia tomado parte nunca em nenhuma convenção política. Os delegados com menos de 30 anos representavam 23 por cento (na Convenção de 1968 não passavam de 2,6 por cento). A proporção de delegados negros quase triplicou, atingindo 15 por cento; e a das mulheres passou de 13 a 36 por cento.

Esta gente nova, este partido rejuvenescido, escolheu o criador do movimento, George McGovern, para representar o Partido Democrático nas eleições presidenciais que terão lugar em Novembro próximo.

Como fenómeno renovador, o movimento é sumamente interessante. A juventude americana deseja fazer a sua revolução pelas sendas da legalidade.

Triunfará McGovern em Novembro? E, no caso de sair vitorioso, saberá ele harmonizar o ímpeto da nova geração com a experiência criadora da precedente?

DESTAQUES Hoje na



I PROGRAMA

20.10 - DIMENSÃO: «Espaço para ser artista»

O «atelier» de um artista é um dos seus principais elementos de biografia; a sua própria existência, localização e imagem têm, para o público, a atracção e o mistério dos grandes segredos.

O estúdio do pintor é o sítio onde o «milagre» se dá, o lugar de peregrinações aberto aos céus; um ambiente quantas vezes recriado pelo próprio pintor que o celebra num quadro!

Mas para lá do peso simbólico, biográfico que envolve o «atelier» ele é, antes de mais, o primeiro problema concreto posto a quem aceita o destino de ser artista.

Este será um dos vários assuntos abordados na presente rubrica.

22.00 - OS CAMINHOS DE NOELE

Noele e Jean François regressam a França. No entanto, Nicole Vaandrier tem a sensação justificada de que a filha já não é a mesma, que a perdeu definitivamente. De súbito, a tranquilidade dos Quatro Ventos é perturbada com a chegada imprevista de Yannis Karrassos.

22.30 - EUROVISÃO - Variedades

14.ª Taça da Europa de Cantores de Knoble — transmissão da eliminatória com a participação de cançonetistas da Grã-Bretanha, Holanda e Portugal. Pela RTP participam: Teresa Silva Carvalho, Paulo de Carvalho e Tonicha. Guitarristas: Pedro Caldeira Cabral e José Luis Nobre Costa.



Teresa Silva Carvalho, Paulo de Carvalho e Tonicha representam Portugal em Knokke

ESTRANGEIRO PREMIADO PELA EMISSORA NACIONAL

«O Portugal de Hoje» é o tema de um concurso que a Emissora Nacional vem realizando, periodicamente, desde 1966, entre os seus ouvintes das línguas inglesa, francesa e alemã.

Idealizado por «Rádio Portugal» — nome por que é conhecido o serviço de programas para o estrangeiro da Emissora Nacional — o concurso deste ano, além das habituais colaborações da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e dos Transportes Aéreos Portugueses, conta, também, com o patrocínio do Ministério do Ultramar.

Tendo sido recebido grande número de respostas, a alta qualidade dos trabalhos apresentados tornou difícil o veredicto final. Este, coube ao trabalho de David Adams, de Sar-Borough, Ontário, Canadá, ouvinte de Rádio Portugal há cerca de seis anos.

David Adams com sua esposa, chegará a Lisboa em avião da TAP, e aqui permanecerá cerca de uma semana, visitando depois Angola e Moçambique.

ESPECTÁCULOS NO ALGARVE

Para eleição das representantes a



LOCAL	PRAIAS	DIAS
Hotel dos Navegantes	Monte Gordo	25/7
Casino	Armação de Pera	26/7
Esplanada-Avenida	Olhão	27/7
Esplanada Luis	Faro	28/7
Esplanada	Conc. de Tavira	29/7
Esplanada	Luz de Tavira	30/7
Teatro Pax	Albufeira	31/7
Fortaleza St.ª Catarina	Praia da Rocha	1/8
Piscina Agua Azul	Lagos	2/8

Os espectáculos realizam-se às 21,45 h.

DESFILE DE LINDAS JOVENS
UM ESPECTACULAR SHOW E MÚSICA PARA DANÇAR
A atracção internacional O popular «duo»

VITTÓRIO SANTOS • ELAS

O EXCEPCIONAL CONJUNTO

KAMA SUTRA

Ainda GABRIEL CARDOSO e CRISTÓVAO (Em Faro)

Cada bilhete será um voto!... O público será o júri
UM AUTOMÓVEL HONDA OFERTA DA SANTOMAR.
UM TERRENO DURATUR E CENTENAS DE CONTOS EM PRÉMIOS!

ENTREGUE O SEU BOLETIM DE INSCRIÇÃO ATÉ AS 16 HORAS NO LOCAL DOS ESPECTÁCULOS

A ELEIÇÃO DE MISS PRAIA 72 TEM O PATROCÍNIO DE:



OS BILHETES JÁ ESTÃO À VENDA

M/10 anos

L I C E U

E CICLO PREPARATÓRIO (DIURNO - NOCTURNO)

Sá de Miranda

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret. 45310 Direcção 537532

Externato Sebastião da Gama

CURSO DE FÉRIAS

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

Av. Almirante Reis, 106, 1.º — Telfs. 822776/823531
(em frente da Cervejaria Portuguesa)

em 3 linhas

Um decreto, pelo Ministério das Finanças, abre créditos especiais, no montante de 166 489 149\$10, a favor de diversos Ministérios, destinados a reforçar verbas e a prever à realização de despesas não previstas no Orçamento Geral do Estado em vigor.

///

Foi distinguido com a medalha de mérito militar de 2.ª classe o capitão-de-mar-e-guerra da Armada norte-americana John Norman Howard.

///

Será inaugurado no dia 28, no Porto, o Museu da Quinta da Macieirinha, na Rua de Entre-Quintas, 220. Na sexta-feira, visita dedicada aos representantes dos órgãos de informação.

///

Sob proposta da Associação Comercial de Lisboa, faz parte do Conselho Nacional de Estatística, como vogal efectivo representante daquela Associação, a sr.ª D. Domitília Cachudo Nunes, em substituição do sr. dr. José Manuel Macedo Pereira.

///

Está aberto concurso para admissão de um médico do 2.º grupo para medicina interna do quadro do pessoal permanente da Misericórdia de Lisboa.

///

O sr. dr. José Lopes Martins foi admitido para prestar serviço como assistente eventual da cadeira de Hematologia e Protozoologia da Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical.

CANDIDATOS DA 2.ª ÉPOCA TERÃO AULAS RADIOFÔNICAS

Um programa radiofónico destinado aos alunos que se preparam para os exames de segunda época do curso geral e complementar dos liceus, vai ser transmitido pela Emissora Nacional. O programa terá início em 1 de Agosto e prolongar-se-á até 30 de Setembro, entrando em fase de revisões a partir de 20 de Setembro.

E a seguinte a lista das matérias apresentadas sob a orientação de professores do ensino liceal:

Curso complementar: Português, dr. José A. Sampaio; latim, dr. João Gaspar da Costa; alemão, dr. Armando de Moraes; inglês, dr. Manuel Torre; matemática, dr. António Lopes; filosofia, dr. Rogério Resende.

Curso Geral: português, dr.ª Maria Odete Santos; matemática, dr. António A. Lopes.

As aulas radiofónicas irão para o ar todos os dias excepto ao domingo das 9 às 10 e 10.

PRÉMIO PARA PROFESSORES PRIMÁRIOS

Integrado no esforço da renovação pedagógica que o Ministério da Educação Nacional está a realizar em todo o sistema de ensino, a Direcção-Geral da Educação Física e Desportos iniciou uma ampla campanha junto das escolas primárias, no sentido de fazer da Educação Física uma realidade palpável na vida da criança portuguesa. Esta campanha, que tomou corpo durante o ano escolar que termina agora, teve como objectivo quantitativo primordial, promover a movimentação de 100 mil crianças nos distritos considerados prioritários. Tal objectivo terá sido amplamente ultrapassado devido à pronta resposta e à entusiástica adesão dos elementos em que assenta toda a formação educativa da criança, entre os seis e os dez anos: o professor primário.

Com a intenção de tornar público o apreço que é devido ao trabalho destes professores, foi criado na Direcção-Geral da Educação Física e Desportos, o «Prémio Especial de Educação Física no Ensino Primário», que se destina a distinguir o esforço particularmente entusiástico de 100 professores do ensino primário dos 12 distritos em que se actuou durante o ano escolar transacto.

COMUNICAÇÃO

Da viatura RT 26-03 pertencente aos Serviços Externos da COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE, S. A. R. L., foi furtado no dia 20, cerca das 18 h e 30 m, 1 livro de Apólices-cupon com os números 10.432 a 10.451, inclusive, cuja utilização, é, evidentemente ilegal.

ONKYO
CANALIS STEREO
SOM CIRCUNDANTE

COMUNICAÇÃO PORTUGUESA NUM CONGRESSO DE CEGOS

Decorre em Madrid, de segunda-feira próxima até 2 de Agosto, o 5.º Congresso da **International Council of Educators of Blind Youth** (conferência internacional de educadores da juventude cega). Especialmente convidado pela organização, seguiu hoje para aquela cidade o invisível português Henrique Ribeiro, que apresentará no congresso uma comunicação intitulada «Formação socio-laboral do jovem cego». É a primeira

vez que nestes congressos surge uma comunicação portuguesa.

A I. C. E. B. Y. não tem sede fixa e, em cada congresso, é nomeado um presidente desta organização e um presidente do comité do país organizador. Por esta razão, o congresso é sempre realizado em países diferentes.

Henrique Ribeiro, estudante universitário finalista do curso de filosofia e telefonista profissional, tem sido dirigente de

várias organizações de cegos, dedicando grande atenção aos problemas da educação do trabalho para os deficientes visuais. Realizou várias palestras e conferências, nomeadamente no primeiro simpósio português sobre problemas da cegueira.

A sua participação no congresso de Madrid é a título individual, tendo a Fundação Gulbenkian dado um subsídio para a deslocação e estadia.

IBM

OFERECE-SE

UMA PROFISSÃO ALICIANTE

SE TEM:

- Formação Universitária Avançada ou Licenciatura
- Sentido de responsabilidade
- Espírito Dinâmico e Interessado
- Bons conhecimentos de Inglês
- Situação Militar Resolvida

TEMOS PARA SI UMA NOVA PROFISSÃO, ORIENTADA PARA O FUTURO.

Escreva, enviando elementos de análise sobre os Requisitos atrás indicados e sobre a sua carreira em geral e uma fotografia, para

COMPANHIA **IBM** PORTUGUESA

Serviço de Pessoal. Ref.ª 004/72
R. Duque de Palmela, 20 - LISBOA

MONUMENTAL

VASCO MORGADO
RAUL SOLNADO

NA GRANDE REVISTA POPULAR

P'RA FRENTE LISBOA!

FLORBELA QUEIRÓS

IRENE ISIDRO
JOSÉ DE CASTRO

LINDA SILVA

ANA ROSMANINHO

JULIO CESAR VICTOR MANUEL

PICCADILLY STARS BALLET

HOJE: 2 SESSÕES 20.45 e 23 HORAS
Domingos à tarde às 16 h.
Grupo D — M/ 18 anos



VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

HOJE, 22 DE JULHO DE 1972
ÀS 10 HORAS DA NOITE

IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS
À PORTUGUESA

6 — BONITOS E GORDOS TOIROS — 6

CAVALEIROS: MESTRE MANUEL CONDE — FERNANDO ANDRADE SALGUEIRO — O DISTINTO AMADOR ALENTEJANO FERNANDO AMADO DE AGUILLAR

2 — VALOROSOS GRUPOS DE FORCADOS:

AMADORES DE ALCOCHETE E AMADORES DE PORTUGAL

O ESPECTÁCULO MARAVILHOSO DA FESTA DE TOIROS
AO SERVIÇO DO TURISMO ALGARVIO

M/6 anos



ESPINHO

AMANHÃ ÀS 17.30 HORAS

SENSACIONAL INAUGURAÇÃO
DA NOVA PRAÇA DE TOIROS

MESTRE BAPTISTA
MIGUEL DA VEIGA
JOSÉ JULIO
CHIBANGA

FORCADOS
AMADORES
DE SANTARÉM

4 Toiros de Cabral
Ascensão
4 Porto Alto

DL/NACIONAL

DECIDIU A CÂMARA NOVO ESTÁDIO EM COIMBRA

Em resposta a uma exposição da Direcção do União de Coimbra, no sentido de ser definitivamente resolvido o problema da utilização do Estádio Municipal daquela cidade, a Câmara, em reunião efectuada ontem, anunciou a construção de um novo estádio, cujas obras se iniciam já na próxima semana. A prioridade será para o ar-

ranjo do seu piso relvado, pois, no parecer das autoridades municipais, «essa será a realidade mais válida, daqui a uns meses, para a solução do problema ora levantado».

A questão é simples: com o União na 1.ª Divisão e Académica na 2.ª, levantou-se a interrogação sobre quem terá a prioridade de utilização daquele estádio pa-

ra treinos e jogos. E evidente que o problema é um falso problema, dado que no transacto, com a posição daqueles clubes invertida, ninguém teve dúvidas. Assim não deixa de ser curiosa a solução a médio prazo encontrada pelos responsáveis municipais: mais um estádio monumental para Coimbra! Uma cidade com menos de cem

mil habitantes e com um desporto pobre, vai ficar, deste modo, dotado de três estádios: Calhabé, Universitário e o da Quinta das Flores, em construção daqui a dias. Porquê? Para quê? Entretanto, aguardemos a resolução da Câmara quanto à utilização do Estádio do Calhabé, enquanto o «outro» não está pronto...



A chegada do ministro da Defesa a Santa Margarida

BUARCOS TERÁ ESTAÇÃO DE CORREIOS

Os Correios Telecomunicações de Portugal, inauguram amanhã, pelas 12 horas, a nova Estação de Correios de Buarcos.

O edifício escolhido para o efeito foi construído por Acácio Lourenço, que, ao abrigo do Plano de Instalação e Reinstalação de Estações, assim colaborou com os CTT.

Os serviços de correio haviam-se iniciado naquela vila em 1936, tendo sido, em 1965, encerrados, por não haver quem deles se encarregasse. O posto aí então existente voltou no ano seguinte a funcionar.

Ao acto inaugural, além de entidades distritais e concelhias, estará presente o director dos Serviços de Edifícios dos CTT, eng. Raul Martins.



FÁTIMA CONTRA A MINI-SAIA

Foram colocadas nas entradas do recinto do Santuário avisos advertindo as visitantes que não devem entrar no santuário de mini-saia ou «hot pants». Por outro lado os homens são avisados que não podem fumar, nem entrar naquele recinto de calções.

A morte de Alexandre de Almeida

Para jazigo de família, no cemitério do Luso, realizou-se esta tarde o funeral do conhecido industrial de hotelaria Alexandre de Almeida, viúvo, falecido no Palace Hotel da Curia, de que era proprietário, com a idade de 87 anos.

Ao extinto, que foi pioneiro no sector hoteleiro, deve-se a criação da Escola Hoteleira de Lisboa, que por despacho oficial de Novembro de 1965, passou a denominar-se Escola Hoteleira Alexandre Vieira.

O DIA DA CAVALARIA EM SANTA MARGARIDA

Presididas pelo ministro da Defesa, general Sá Viana Rebelo, realizaram-se ontem em Santa Margarida, diversas cerimónias comemorativas do Dia da Cavalaria.

Acompanhado do chefe do Estado-Maior do Exército, aquele membro do governo foi ali recebido por outras individualidades civis e militares, dirigindo-se depois para o estádio do aquartelamento, onde se concentravam as forças em parada.

Referindo-se ao significado da data comemorada, o director da Arma de Cavalaria, general Peixoto da Silva, lembrou a vitória de Macontene, a 21 de Julho de 1897, os feitos militares de Mouzinho; e disse, a propósito da Arma de Cavalaria:

«Para aqueles que não acreditam nesta verdade, estamos certos que bastará a opinião do inimigo que nas nossas Províncias Ultramarinas tem tido a desdita de encontrar pela frente

a pouca tropa a cavalo que lá existe. Contemos pois com a boa compreensão de todos para que num futuro tão próximo quanto possível os nossos novos cavaleiros, mais largamente familiarizados com o cavalo, e dispondo assim de meio adequado para explorar o êxito das suas operações, possam, com a vontade de ferro que o cavalo lhes incute e com forma de actuar, mais consentânea com as características da Arma atingir o rendimento máximo que é dever de todos os chefes procurar tirar de um tropa.

Voltando a falar durante o almoço, o director da Arma de Cavalaria referiu os problemas da Cavalaria Blindada, afirmando a certa altura: «No entanto tenham as unidades da Arma, mecânicos em permanência e uma certa autonomia de manutenção, que a maior parte desses problemas desaparecerão.



A VENDA EM RIGOROSO EXCLUSIVO NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

NAVIO «SANTA PRINCESA»

LEILÃO

DIA 24 AS 11 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 4.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 1.ª Secção, será posto em praça, no CAIS DA VISCONDESSA, EM SANTOS, o navio acima indicado que está equipado c/ motor «Fiat» de 6 cilindros, c/ 3 geradores sendo 1 de 60 Kw e 2 de 57 Kw, com aparelho de radar marca «Kelvin-Hughes» n.º 532424, com Sonda eléctrica «Marconi» R. 40-24.80.5 c/ Aparelho Acústico, com transmissor Tipo 1914 B- Série 1089 para trabalhar em 24 Kc., com aparelho de Rádio Standard e receptor Tipo CR-300-2. Tem o comprimento P. P. 65 metros, de Boca H. M. 10,50 metros.

A LEILOEIRA, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 23-1.º — LISBOA — TELEF.: 4 59 34 - 4 62 59

MOCAR, S. A. R. L. PEUGEOT — ALFA ROMEO

Ex. Clientes,

Durante o período de férias que fica compreendido de 31 de Julho a 1 de Setembro inclusive, as nossas Oficinas de Assistência:

N.º 2 — Alam. das Linhas de Torres, 157-A

N.º 3 — Rua Luciano Cordeiro, 79 A, B e C

N.º 4 — Rua dos Soeiros, Lote B-2

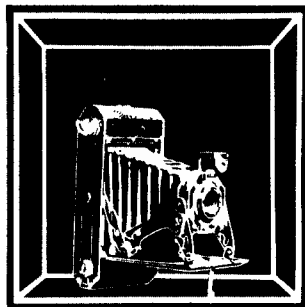
encontrar-se-ão encerradas, mantendo-se porém em serviço a nossa Oficina de Assistência:

N.º 1 — Rua D. Luís de Noronha, 40

aonde estaremos ao Vosso dispor.

MUITO OBRIGADO

44



a melhor fotografia turística da semana

1º PREMIO
HORÁCIO JOSÉ DA CRUZ
Av. da Igreja, n.º 53-3.º Dto. LISBOA



1



2

MENÇÕES HONROSAS
1-JOSÉ DE ANDRADE
Parque D. Maria II, n.º 24
SANTO TIRESO

2-ANÍBAL SEQUEIRA
Rua dos Combatentes, n.º 21- r/c Esq.
QUELUZ

REGULAMENTO

As fotografias a preto e branco no formato 18x24, reproduções brilhantes, têm de ter por tema motivos turísticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estações do ano

As fotografias serão identificadas no verso por título (facultativo) nome e morada do autor (obrigatorios)

As fotografias serão enviadas até ao ultimo dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, LISBOA não se devolvendo reproduções

As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor

O júri, constituído por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas, conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas

O júri, terá que obrigatoriamente conceder em cada mês dois premios e quatro menções honrosas

As decisões do júri são inapelaveis

O primeiro prémio é constituído por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Troia — viagem de «hovercraft» almoço no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas

O mesmo concorrente pode ganhar varios e sucessivos premios

Os premios têm que ser efectivados em qualquer mês ate três meses depois da sua atribuição

Um concorrente que ganhe varios e sucessivos premios não os poderá gozar cumulativamente

A Torralta promoverá, em Janeiro, uma exposição de todas as fotografias a que foram atribuidos os primeiros premios e de número limitado de menções honrosas escolhidas pelo júri

O GRANDE PRÉMIO TORRALTA DE FOTOGRAFIA TURISTICA, constituído por 1 quilograma de ouro, será atribuído ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou, em caso de igualdade de circunstâncias à melhor fotografia escolhida pelo júri

O PRÉMIO TORRALTA, constituído por viagem aérea e estadia de dez dias para duas pessoas, em Londres, Paris ou Roma, à escolha do premiado será atribuída por aquele júri, a melhor fotografia relacionada com os empreendimentos da Torralta, no Algarve ou em Troia

Todos os Sábados, o «Diário de Lisboa» publicará as fotografias premiadas na semana anterior

TORRALTA

Mais uma bomba Dardo

no seu 25.º aniversário

PLANO DE TROCAS VALE TUDO

traga o que tiver
e troque
pelo que quiser!

Qualquer traste velho, antiquado ou inútil,
vale como parte do pagamento! Avaliadores
estarão nas lojas DARDO durante o
dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia
e leve um aparelho
novo em folha!

Traga o fogão velho dos avós!
Máquinas de costura que não costuram!
Frigoríficos que não refrigeram!
Rádios mudos!
Ferro eléctricos aposentados!
Vassouras velhas! Tapetes rotos! Cadeiras
mancas!

importante!

Se não tiver nada para tro-
car — ainda assim é vanta-
gem aproveitar as ofertas
especiais da DARDO

O PLANO DE TROCAS VALE TUDO!

É válido apenas até ao fim do mês

Dardo

MAIORES FACILIDADES MENORES PREÇOS

Av. da Liberdade, 131
Av. Almirante Reis, 124-B
Rua de S. Bento, 53 a 57
Praça de Londres, 7
Rua D. Estefânia, 193
Rua 1.ª de Maio, 146-A
Rua Gonçalves Crespo, 26-A



DI/NACIONAL

ENCONTRO INTERNACIONAL DE ONIROTERAPIA

Proseguiram hoje no hospi-
tal Magalhães Lemos do Porto
os trabalhos do IV Encontro In-
ternacional de Oniroterapia on-
tem ali iniciados como noti-
ciámos.

De manhã, sob a presidência
do dr. Leopoldino Rigo, foram
apresentadas as seguintes comu-
nicações: «la faculté d'imagina-
tion dans la vie et dans certains
états psychotiques» pelo dr.
Herbert Schaffer (França); «Le
phenomene de l'autokinése chez
les schizophrènes» pelo dr. Arie
Schlossberg (Israel) e «tentativa
de contacto com esquizofrenicos
inibidos por desencadeamento
activo de imagens» pelos drs.
Azevedo Fernandes e dra. Maria
Júlia Mira Coelho. De tarde, e
sob a presidência do dr. Roger
Fretigny: «da imagerie mental
à pintura» pelo dr. Jesse Accioly
(Brasil); «sur la possibilité de
faire évoluer favorablement cer-
tains sujets à structure apparem-
ment pre-psychotiques» pelo dr.
Jean Marchal (França) e «l'ima-
ge, en psychologie junguienne»
pelo prof. Aldo Rabassini
(Itália).

Dentro do programa social,

os congressistas visitaram uma
cave de vinhos do porto onde
efectuou uma prova de vinhos.
Amanhã na continuação dos tra-
balhos serão apresentadas as se-
guintes comunicações: «images
oniriques presentes par une pa-
tiente schizoide en cours
d'analyse» pelo dr. Andre Ar-
thus (França); «aspects gene-
raux de l'imagerie affective gui-
dee» pelo prof. Hanscarl Leuner
(Alemanha Ocidental); «refle-
xions sur l'apport diagnostic des
images mentales en psychia-
trie» pelo dr. Philippe
Court-Payen (França); «alte-
rações da representação gráfica
em esquizofrénicos» pela dra.

Conceição Barroso; «la contribu-
tion de jung à la psychologie de
l'enfant» pelo dr. Jolanda Jaco-
bi (Suíça); «inter-imagem de
grupo» pelos drs. J. Mira Coelho
e arq. Manuela Malpique; «estu-
do de simetria em crianças nor-
mais e a sua relação com o cor-
poral imaginário pela arq. Ma-
nuela Malpique e «reacção de
suspensão... imaginária» pelo
dr. Jorge Pereira.

No programa social está mar-
cado para este dia um circuito
à provincia do Minho. Os traba-
lhos deste encontro terminam
na segunda feira com uma as-
sembleia geral e um jantar de
despedida.

ANIVERSÁRIO DA MORTE DE AUGUSTO DE CASTRO

A direcção da associação dos
jornalistas e homens de letras
do Porto manda celebrar, na
próxima segunda-feira, às 9 e
30, na igreja da Trindade, uma
missa em sufrágio da alma do
seu consócio ilustre e saudoso

portuense dr. Augusto de Cas-
tro.

Além dos associados daquela
instituição assistirão à ceri-
mónia autoridades civis, milita-
res e religiosas do distrito.

BOM APETITE

C **CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL

COZINHA
PRIMOROSA
E VARIADA

Telef. 26 00 70
(Frente ao Casino)

RESTAURANTE
VELEIRO
PRAIA DE CARCAVELOS
NOVA GERÊNCIA
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES
DA COZINHA PORTUGUESA

**Restaurante
Mondego**
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 8 60

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
CUNHA
AV. PARIS, 14-A
ESPECIALIDADES DA
COZINHA PORTUGUESA

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16 20 • Telef. 3 40 12 / 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIAO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA
O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
Pato a colina
Aberto até às 2 horas.

ADEGA MESQUITA
almoce

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

DI/GERAL

Volta aérea ao mundo de jovem alemão incluiu Lisboa

Um jovem advogado alemão que está a dar a volta ao Mundo num pequeno monomotor tendo chegado ontem a Lisboa — foi esta manhã recebido pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, a quem entregou uma mensagem do Município de Munique, a exemplo do que vem fazendo em relação aos municípios das capitais que tem visitado. O desportista, que fez a viagem a título de «boa vontade olímpica», foi também recebido hoje pelo Comité Olímpico Nacional.

O dr. Herning Huffer iniciou a viagem em 17 de Março, tendo nessa altura apenas 94 horas de voo como piloto amador. Todavia, apesar da reduzida experiência, resolveu-se iniciar a aventura, intitulando-a «voo olímpico» devido à próxima realização, na sua cidade, dos Jogos Olímpicos. Utilizando um

pequeno monomotor de dois lugares (alugado) — o mais pequeno da sua classe que até hoje tentou uma volta ao mundo — o advogado alemão, de 27 anos, percorreu já 64 mil quilómetros através dos cinco continentes e visitado 60 países. Segundo afirmou, à chegada a Lisboa, o momento mais perigoso da sua aventura, até agora, foi a travessia da Groenlândia: 800 quilómetros sobre a terra gelada. Uma semana antes, um outro avião muito mais potente do que o seu desaparecera sem deixar rasto...

Herning Huffer partiu ao fim da manhã para Rabat. Depois Itália, Suíça e, finalmente, Munique. Para quem goste de estimativas: a viagem ficará em cerca de 380 contos — qualquer coisa como cerca de 2800 escudos por dia...

LEITE IMPORTADO PARA BEBÉS DE ANGOLA

LUANDA, 22 (ANI) — O deficit abastecimento de leite tratado, há pouco ocorrido em Luanda, não foi provocado por falta de produção, mas apenas pelo ainda insuficiente poder transformador das principais unidades leiteiras de Angola — anuncia, em nota distribuída aos órgãos da Informação angolana, o Centro de Informação e Turismo de Angola.

A escassez do leite, então verificada ficou a dever-se também às contingências da actual conjuntura económica, as quais impedindo a importação de leite em pó, levaram os consumidores deste tipo de leite a procurarem suprir a sua falta abastecendo-se de leite tratado existente no mercado de Luanda. Como a produção deste não satisfaz o abastecimento total, uma vez que o seu quantitativo é o mesmo de há um ano, não foi possível compensar com esse leite tratado a supressão de leite em pó então ocorrida.

Acrescenta-se no esclarecimento do Centro de Informação e Turismo que, mal foi reabastecido o mercado com leite em pó, deixou de se sentir a falta de leite tratado, muito embora não tenha havido aumento das quantidades lançadas diariamente para venda. Presentemente, com a aquisição de novo equipamento chegado em fins de Junho, o mercado de Luanda

passou a ser fornecido com leite pasteurizado, o qual para já pode atingir os quinze mil litros por dia.

Entretanto, encontram-se já em vias de conclusão as ampliações das unidades fabris da Cella e de Nova Lisboa, que se propõem em primeira fase produzir, já este ano, muito maior quantidade de leite ultra-pasteurizado, com maior tempo de duração e de leite em pó para fins industriais, enquanto, para 1973, se espera poder vir a produzir em Angola leite em pó para consumo público.

As instalações de Nova Lisboa estarão aptas, aproximadamente dentro de três meses, a preparar diariamente 96 000 litros de leite ultra-pasteurizado, (de longa duração) enquanto as de Cella devem assegurar, logo no primeiro semestre do próximo ano, um abastecimento de cem a cento e cinquenta mil litros à central leiteira de Luanda, também para produção de leite ultra-pasteurizado.

Quanto ao leite destinado ao consumo de lactentes, dadas as dificuldades técnicas de fabrico, a exigirem trabalho altamente especializado e um mercado consumidor bastante vasto, será necessário continuar a ser importado durante mais algum tempo, sem que isso possa significar a existência de qualquer desperdício de zonas mini-produtoras.

PASSAGEIROS FERIDOS NO EMBATE DE EMBARCAÇÕES

Evolui satisfatoriamente o estado de Irene Caria Costa Valério, de 54 anos, e Emília Sequeira Ferreira, de 73 anos, ambas residentes no Montijo, que ontem tinham sido transportadas ao Hospital de S. José numa ambulância do 115 onde ficaram internadas, vítimas de um acidente ocorrido na manobra de atracagem de um barco, o «Sesimbrense», da carreira Montijo-Lisboa.

O acidente deu-se junto do cais das Colunas, na altura em que a embarcação atracava; tendo acontecido que se deu um embate bastante violento, a ponto de provocar a queda de vários passageiros. Vitimada pela queda, também foi transportada àquele hospital, Florisa Joaquina Francisca Horta da Silva, de 32 anos, que pôde regressar a casa.

Professora catedrática de Farmácia

Na Universidade da Coimbra, na Sala Grande dos Actos terminaram as provas do concurso para catedrático da Faculdade de Farmácia prestadas pela sr.^a prof. D. Maria Serpa dos Santos.

Presidiu o vice-reitor, prof. Simões de Carvalho e o júri era constituído pelos profs. Kurt Jacobson e Pinto Serrão, respectivamente das Faculdades de Ciências de Lisboa e do Porto; Valle Serrano, Nunes de Oliveira, Barros Polónia e Carvalho Júnior, da Faculdade de Farmácia do Porto e todos os professores catedráticos da Faculdade de Farmácia de Coimbra.

Depois da prova, que constou de uma lição proferida pela can-

didata, que desenvolveu o tema: «Fotometria de chama por absorção atómica» e da qual foi arguente o prof. Valle Serrano, a última consistiu na apreciação e discussão do curriculum vitae de prof. D. Maria Serpa dos Santos, em que foram arguentes os profs. Barros Polónia e Campos Neves.

No final, o vice-reitor, agradeceu a colaboração dos professores de Lisboa e Porto naquele acto académico da Universidade de Coimbra e, depois, o júri reuniu e aprovou a candidatura, por unanimidade, resultado que lhe foi comunicado na reitoria, pelo presidente do júri, recebendo a professora os cumprimentos dos seus novos colegas.

DROGA LEVA A TRIBUNAL 42 PESSOAS

Na sequência das investigações que a Polícia Judiciária está a desenvolver sobre o tráfico e consumo de drogas, no nosso País, foram agora enviados a tribunal criminal três volumosos processos, em que estão implicados 42 arguidos. Sete estão presos sem admissão de caução.

O primeiro processo engloba seis traficantes de cocaína, que, em grande parte, foi apreendida pelos investigadores. No outro processo, são implicados cultivadores, vendedores e consumidores de marijuana que vendiam, também, haxixe, L. S. D. e mescalina. Neste processo são acusados dois médicos, um li-

enciado em farmácia, artistas plásticos e teatrais, empregados de escritório, promotores de vendas e modelos. A marijuana, que começou a ser cultivada com sementes trazidas da América por um dos arguidos, em canteiros da janela da residência de um professor do ensino técnico, era depois transplantada para uma vivenda, em Albarque.

No terceiro processo identifica-se um traficante de liamba, de Angola, envolvendo mais 22 nomes. Entretanto, prosseguem as investigações com especial incidência no Algarve, um dos centros de consumo de droga.

CRIANÇAS MORTAS : uma assassinada outra carbonizada

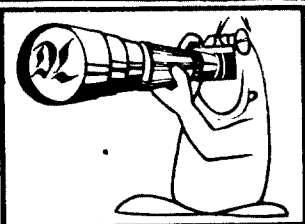
Está depositado no cemitério de Santar, do concelho de Nelas, o corpo de Maria Luísa Rodrigues Fradique, de 6 anos, filha de Aurélio Fradique Beja, emigrante em França.

A criança, encontrada assassinada e violentada na quinta-feira de manhã, desaparecera de casa dos pais na terça-feira, tendo sido vista nessa mesma tarde numa vinha onde costumava brincar. Foi aí que encontraram o corpo sem vida.

No local compareceu a G.N.R. de Nelas, assim como o delegado do procurador da República, e os médicos João Ferreira, de Mangualde, e Fonseca Barata, ligista de Coimbra, que procederam à autópsia.

Uma brigada da G.N.R. deslocou-se especialmente de Coimbra com cães policiais, tendo sido interadas as buscas tendentes a encontrar o assassino.

Morreu carbonizada num incêndio que se declarou ontem



Complexo turístico a construir em S. Pedro do Estoril

Fora presente a Comissão do Domínio Público Marítimo um pedido de autorização para proceder a obras de construção de um complexo turístico na Ponta do Sal, em S. Pedro do Estoril, que a Shell Portuguesa, S.A.R.L., diz pertencer-lhe, e sendo a mesma de parecer que para o efeito seja nomeada uma comissão de delimitação, que, dada a situação da área a delimitar, será presidida pelo capitão do porto de Cascais.

Assim, o Governo determinou, pelos ministros da Marinha e das Comunicações, nomear como vogais da referida comissão o engenheiro civil de 1.^a classe Francisco Gonçalves Cego Júnior, representante da Junta Autónoma de Estradas e o adjunto técnico principal Luís Viriato Alves Mendes, representante da Direcção-Geral de Portos.

O prazo para a conclusão dos trabalhos de delimitação não deverá exceder seis meses e só será prorrogado mediante exposição devidamente fundamentada do

respectivo presidente, depois de ouvida a Comissão do Domínio Público Marítimo.

Produtos portugueses promovidos no Brasil

SÃO PAULO, 22 (A. N. 1.) — Augusto Lencastre, chefe da delegação portuguesa que está a promover a «Primeira Semana de Produtos Alimentícios de Portugal» em São Paulo, disse que o Fundo de Fomento de Exportações de Portugal abrirá em breve, naquela cidade, um escritório permanente, com vista a alcançar objectivos que se traduzam no aumento das trocas comerciais.

A promoção portuguesa dessa primeira semana tem sido muito satisfatória com grande venda de produtos portugueses.



brisa suave e fresca lembrando um leque tradicional

SHARP

O Japão, que há muitos séculos inventou o leque, fabrica hoje as mais perfeitas ventoinhas.

SHARP — ventoinhas de 3 velocidades e 2 movimentos.

SHARP — alta precisão em electricidade e electrónica.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS - RAFAEL BURGUETE LDA - LISBOA PORTO

A VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

UNIVERSIDADE

MAIORES DE 25 ANOS
PREPARAÇÃO INTENSIVA DURANTE AS FÉRIAS

EXTERNATOS

São Vicente

Rua do Paraíso, 28
Tel. 864100

Marquês de Pombal

Rua Edith Cavell, 8
(ao Chile) — Tel. 82 02 21

Álvares Cabral

Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — Tel. 70 69 74

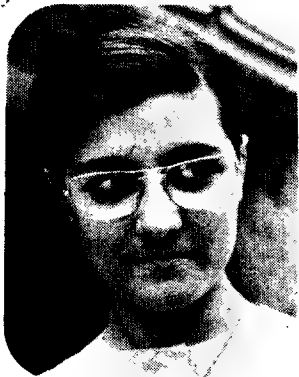
LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

DL/GERAL

ORA DIGA-NOS...

Gostaria de andar na Lua?

A frase «andar na Lua» tem servido para classificar os distraídos, os sonhadores, os «lunáticos», os que, amiúde, se esquecem das realidades que os cercam e se afundam no seu universo de miragens ou de ficções. Mas, na época em que vivemos, «andar na Lua» já não é apenas um sofisma. A frase ganhou uma realidade bem marcada, sobretudo a partir do instante em que o primeiro bípode terrestre pisou o solo do nosso satélite. Daí que a pergunta até tenha a sua actualidade, embora, claro, continue a existir



no espaço — E acrescenta: — Isto é um pouco o vício da minha profissão, naturalmente. Nunca me canso de viajar.

Cozinheiro da indústria hoteleira, o sr. José Joaquim Fernandes, argumentou:

— Gostaria de andar na Lua conforme a segurança que me oferecessem. Para isso é preciso ter pulso. Só com as habilitações da 4.ª classe, penso que não seria possível alcançar uma sabedoria dessas.

tir nela um sentido ambíguo.

Ana Maria Pinto, empregada de escritório, embora apanhada de surpresa, não deixou de nos responder:

— Sim, gostava muito. Talvez por ser uma sensação diferente, essa, a de pisar o solo de outro planeta, neste caso o nosso satélite.

Já o sorriso do sr. Constantino Raposo dos Santos, motorista de autocarros de turismo, nos dava a entender que a pergunta não o surpreendeu: — Na Lua ando eu muitas vezes. Mas, noutro sentido, acho que deveria ser interessante viajar



PRAÇA DE TOUROS PARA ESPINHO

Inaugura-se, amanhã a nova praça de touros de Espinho, iniciativa que se deve à Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde. Esta sociedade, que assim concretiza a sua primeira realização, é constituída exclusivamente por capitais locais e, sem fins lucrativos, tem como único objectivo a valorização do turismo regional.

A praça, adquirida em Espanha, tem características de desmontável, mas foi consideravelmente transformada de modo a aumentar-lhe a solidez, a comodidade e a elegância. Dispõe de zonas de serviço constituídas com materiais — tijolo, cimento, madeiras — que lhe dão um carácter definitivo. O exterior da praça também foi construído em tijolo e ferro, o que lhe dá maior solidez e impotência. De resto, toda

da estrutura foi picada e pintada, tendo sido aumentada a lotação. Note-se que a arena tem consideráveis dimensões sendo mesmo maior do que a do Campo Pequeno.

Foi em tempo que se pode considerar record (cerca de dois meses) que se fez a sua construção e montagem, orçando a obra em aproximadamente, 2000 contos.

Na corrida inaugural, amanhã, pelas 17.30 horas (a que preside o dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo) participam os cavaleiros José Mestre Baptista e Luís Miguel da Veiga, os matadores José Júlio e Ricardo Chibanga e os forçados Amadores de Santarém. Serão ligados oitotouros, sendo quatro da ganaderia de Porto Alto e quatro de Cabral de Asensão.



Aspecto geral da nova praça de touros de Espinho

MANHÃ NA PRAÇA

Maças de Alcobaça 25% de prejuízo

Embora o público tenha de pagar pela fruta um preço exorbitante, os produtores continuam a queixar-se de prejuízos por falta de procura e de condições de conservação que origina a perda de parte da sua produção. Atribuem também às instalações «ultrapassadas há 30 anos» do mercado ribeirinho, os seus prejuízos.

— 50 por cento da fruta está exposta, se chover nesta altura, molha-se e estraga-se. Se vier sol, vão ao ar os outros 50 por cento — diz-nos o responsável pelo lugar de fruta dos produtores de Vila Franca de Xira.

— «As condições de colocação são horríveis e nós nada podemos fazer».

Quanto aos preços, sob o ponto de vista do produtor, «a fatura de variedades é grande o que concorre para a descida do seu valor comercial devido à saturação do mercado». Isto acontece, neste momento, sobretudo nas pêras e ameixas que só os vendedores ambulantes compram, por grosso quase ao preço da chuva». Excluindo, evidentemente, as espécies de grande qualidade, como a pêra pêrola (a 12\$00) e a ameixa Santa Rosa (a 10\$00).

«Para o consumidor é caríssimo» — continua o nosso interlocutor — «mas a produção agrícola também é cara para nós, o tratamento das plantas, os trabalhadores caros e às vezes cada árvore produz apenas uma caixa de fruta tendo exigido 7 ou 8 tratamentos. Claro que quando chega ao consumidor já vai acrescida de 30 por cento que a lei concede aos vendedores e que, na maioria dos casos é insuficiente».

A um preço verdadeiramente

exorbitante está o limão (20\$00 o quilo) que vem, nesta época, quase todo do Alentejo e da região de Colares. «O frio deu cabo de grande parte da produção de limões e há pouco».

A merecer mais referências, só as maçãs (de Alcobaça) que subiram aos 12, 14 escudos. «Houve muita fruta desta colheita de Outubro e Novembro — diz-nos um produtor — e os preços baixaram. A procura não foi suficiente e estragou-se grande parte do que produzimos, devido também às insuficiências de conservação. A maçã engelhou, como vê».

Prejuízos: «Deve ter-nos dado cerca de 25 por cento de prejuízo, mais de 70 contos. Sabe, esta fruta tem nove meses de tratamento de frio, o que a encarece muitíssimo. Se fosse apanhada da árvore e posta directamente à venda era mais barata».

Contrato Colectivo para Industria de Papel

A Direcção da União dos Sindicatos dos Operários das Indústrias de Fabricação de Papel, Cartonagens e Offícios Correlativos, tendo em vista, por um lado, a próxima denúncia do Contrato Colectivo de Trabalho para os operários da indústria de papel e, por outro lado, o desenvolvimento das diligências respeitantes ao processo de denúncia já em curso do Contrato Colectivo de Trabalho em vigor para os profissionais de Cartonagem, está a atravessar uma fase de intensa actividade. As negociações com os Grémios interessados estão a realizar-se a bom ritmo.

A DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO SUGERE A UTILIZAÇÃO DE ITINERÁRIOS SECUNDÁRIOS

Da Direcção-Geral de Viação recebemos a seguinte nota:

O problema dos acessos dos grandes aglomerados urbanos é uma das muitas e grandes preocupações da Direcção-Geral de Viação.

Em relação à área metropolitana de Lisboa já diversas medidas foram tomadas com a valiosa colaboração da Junta Autónoma de Estradas e da Brigada de Trânsito da G.N.R., nomeadamente quando das grandes pontas de tráfego da Páscoa e dos feriados de Junho. Foram estudados, divulgados e sugeridos itinerários de alternativa com o objectivo de aliviar os itinerários mais sobrecarregados e melhor aproveitar as capacidades de outras estradas que, em relação às dos itinerários principais, têm pouco trânsito.

Durante a época de Verão, em particular nos fins de semana e especialmente nos fins de tarde e princípios das noites de domingo, verifica-se um substancial aumento de tráfego nas estradas de acesso a Lisboa, que origina demoras arreliaadoras que vêm manchar um fim de dia bem passado.

A Direcção-Geral de Viação chama a atenção dos senhores automobilistas para os seguintes pontos:

1 — A rede viária é bastante mais densa do que o automobilista pensa. Há itinerários que em geral estão menos congestionados e pelos quais o regresso será mais fácil.

2 — Quando têm pressa de chegar ao seu destino, os automobilistas poucas vezes se arriscam a tomar caminhos desconhecidos. Assim, sugere-se aos senhores automobilistas que quando se deslocarem sem pressas, «explorem» percursos dife-

rentes dos habituais, fazendo o seu reconhecimento, o que poderá constituir um excelente treino para os utilizarem em ocasiões críticas — principalmente nos regressos a Lisboa — de que se avizinharam duas: os grandes movimentos dos fins de Julho e o feriado de 15 de Agosto.

3 — Lembra-se ainda que um dos factores que poderá contribuir para facilitar a circulação é que a deslocação, em particular o regresso, não se faça numa hora de ponta. O ideal seria conseguir-se o escalonamento dos regressos ao longo do tempo, de maneira a obterem-se volumes de tráfego tanto quanto possível uniformes.

E difícil apresentar sugestões concretas, mas o senhor automobilista, com o conhecimento particular que tem da «sua» praia e da sua residência, poderá, se quiser pensar no assunto, encontrar uma solução aceitável.

4 — Muitos dos acidentes que em maior número se verificam nos fins de semana resultam de imprudências e do desconhecimento do código da estrada. Neste aspecto, espera a Direcção-Geral de Viação que a acção desenvolvida pela Brigada de Trânsito da G.N.R. e pela Polícia de Segurança Pública possa em breve ser eficazmente secundada por medidas diversas que tem em estudo, tendo em vista a difusão do conhecimento das regras do Código da Estrada e das normas mais elementares de prudência.

Entretanto... uma recomendação final para o senhor automobilista: seja prudente, circule a velocidade moderada, cumpra escrupulosamente as regras do código da Estrada.

Pense em si! Pense nos seus! Pense nos outros!

- AJUSTAGEM
- ALVENARIAS (PEDREIROS)
- CARPINTARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL
- CARPINTARIA DE MOLDES
- COFRAGENS E ARMADURAS
- COMPOSIÇÃO TIPOGRÁFICA
- DESENHO DE MÁQUINAS
- ELECTRICIDADE-AUTO
- ELECTRICIDADE B.T.
- FRESAGEM
- MARCENARIA
- MECÂNICA-AUTO
- PINTURA METALÚRGICA E DE AUTOMÓVEIS
- REPARAÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS
- SERRALHARIA CIVIL
- SOLDADURA ELECTRO-ARCO
- SOLDADURA OXI-ACETILÉNICA

- Se tem bons conhecimentos da sua profissão
- Se gosta de ensinar
- Se quer iniciar uma carreira atraente

O Serviço de Formação Profissional tem para si um lugar de MONITOR.

Para um total esclarecimento das condições de admissão, natureza da actividade, programa de concurso, vencimentos, etc., contacte até ao próximo DIA 23 DE JULHO qualquer dos Centros das Divisões Regionais do Serviço Nacional de Emprego espalhados pelo País.

Joalharia Mergulhão

Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 3 0 0 1 3 — LISBOA

DL/GERAL



«Encerráramos as praias, se fossem um perigo para a saúde dos banhistas...»

As praias da Costa do Sol não ameaçam a saúde pública

- Declaração de Serra e Moura presidente da Junta de Turismo

A poluição continua, e continuará por muito tempo, a ser tema de primeira página nos jornais de todo o Mundo e objecto de conferências e colóquios, motivo para filmes e documentários e razão de investigações a alto nível.

O mundo em que vivemos está poluído e de nada serve acomodarmo-nos a essa ideia. Compete isso sim, a cada cidadão contribuir para uma melhoria da situação e dar sinal de alerta, provocando das entidades competentes medidas eficazes para defesa do meio ambiente.

Há poluição. O alarme foi dado há vários anos, mas quase não ultrapassou as inquietações dos cientistas e investigadores. Neste ano da graça de setenta e dois (e felizmente), a notícia criou dimensão. Todos os países se debruçaram sobre o assunto, na tentativa de deter a caminhada alucinante do mundo para a poluição inexorável e fatal. Um dos alarmes, entre nós, incidiu particularmente sobre a Costa do Sol. Entidades competentes remeterem-se, sem explicação, a um silêncio duvidoso. O Ministério da Saúde não dá à população os esclarecimentos que são da sua competência. Paradoxalmente, entidades hie-

rárquicamente inferiores concedem entrevistas, prestam declarações, vêm a terreiro, talvez, na tentativa (louvável) dum alerta geral.

Como incidem sobre a Costa do Sol os avisos mais alarmantes, dando as praias como poluídas, decidimos, para começo duma série de entrevistas, conversar sobre o assunto com Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol.

ANÁLISES BACTERIOLÓGICAS

DL — Há poluição na Costa do Sol?

S.M. — Evidentemente que sim. Seria idiotice negar um facto tão evidente. Mas onde há aí um lugar, uma aldeia, vila ou cidade, onde não haja poluição? Fala-se muito das piscinas, mas mesmo estas, se bacteriológicamente isentas às dez da manhã, estarão poluídas às duas da tarde e saturadas às seis. Também a poluição que se pretende atribuir à Costa do Sol é de natureza bacteriológica. Foram feitas análises. Tal perigosidade não existe. A este respeito, que-

ro esclarecer que, no dia em que as análises a acusarem, a Junta de Turismo solicitará ao ministro da Saúde o encerramento das praias até o grau de perigosidade ter diminuído. Isso agora não se verifica.

DL — Houve da parte das autoridades competentes medidas imediatas relativas a este problema?

B.M. — Claro que essas medidas estão a ser tomadas, de forma a evitar-se um aumento de poluição que, volto a dizer, não é bacteriológicamente perigosa. Devo, porém, acrescentar que os problemas da poluição não cabem à Junta de Turismo mas sim à Câmara, Obras Públicas, Serviços Hidráulicos, Serviços da Saúde, etc. e estas entidades têm já em curso obras de grande alcance sanitário, que muito brevemente libertarão a Costa do Sol de qualquer hipótese de poluição, salvo aquela que é inevitável e resulta da nossa falta de cuidado e pouco respeito pelo semelhante.

L — Qual a origem de alerta posto em causa em função,

especificamente, da Costa do Sol?

S.M. — Embora se fale de campanha organizada contra a Costa do Sol, campanha que nos tem prejudicado imenso, recuso-me a fazer comentários. Sou de opinião que o boato é uma arma anónima e covarde que apenas merece desprezo. Não aceito a teoria «de campanha de descrédito para fins comerciais». Seria uma campanha idiota e ilógica. Uma publicidade antiturística movida contra a Costa do Sol acabaria por afectar o turismo nacional, virando o feitiço contra o feiticeiro. Aceito, porém, sem grande relutância, que outros estão a colher benefícios duma série de incidentes e más-vontades de que estamos a ser vítimas. Surgiu uma oportunidade e foi segurar pelos cabelos. E oportunismos, sim, mas muito humano e compreensível.

O PROBLEMA

S.M. — Não houve tomadas de posições oficiais. Correu o boato. Criou forma e propagou-se. Falou-se em epidemias, em casos de hepatites em número alarmante. O que se passa é o seguinte: este ano, mais do que nos anos anteriores, as pessoas alertaram-se para o problema da poluição. Discute-se em todo o mundo. Ela é real. Ora, os casos de hepatite nunca foram epidémicos. Aparecem todos os anos e nem nos hospitais da zona, nem nas clínicas, nem no Rego, em Lisboa, estes casos ultrapassam os que apareceram em anos anteriores. As pessoas, porém, foram procurar causas, mais esclarecidas e atentas ao problema da poluição. Há que efectivamente alertar as autoridades para um mal real, não da Costa do Sol mas de todo o País, isto para precaver o futuro. Não tomamos parte nas campanhas de descrédito. Mas, se o fizéssemos, poderíamos dizer que a poluição que existe aqui existe também ali... com análises bacteriológicas e todo o necessário. Mas isto não resolveria nada.

DL — Falou-se que o assunto teria surgido em Cascais, levantado, salvo erro, por um ou mais médicos...

S.M. — Está certo. Ainda não tinha chegado aí. Efectivamente, um distinto médico de Cascais, o dr. Josias Gil, terá levantado o problema da poluição da Costa. Mas, quando o fez, não foi para lançar qualquer campanha na tentativa de desviar as pessoas das praias. Fê-lo para alertar as autoridades para um problema que é mundial, pondo em causa a Costa do Sol, cada vez mais populosa. Fê-lo na ideia de precaver um futuro, suponho eu, mas talvez ele possa esclarecer os leitores de «DL» melhor do que eu.

DL — Qual a causa directa da poluição nesta zona?

SM — Continuo a afirmar-lhe que a poluição aqui é igual à dos anos anteriores e está muito melhor do que há sete anos, antes de se ter feito a comporta que canaliza os esgotos ao Farol da Guia. Ora essa comporta tem um diâmetro que já não é suficiente. Há necessidade de alargá-lo para o dobro. Fizeram-se, por isso, quatro ligações directas ao mar em quatro pontos da costa. Os detritos que são lançados à água foram previamente tratados. As estações de tratamento podem ser vistas por quem o entender.

Como presidente da Junta, garanto que o índice de poluição não traz perigosidade para a saúde dos banhistas. Há que combater a poluição, aqui e em todo o País, mas não é fugindo das praias da Costa do Sol que os banhistas ficam protegidos. Isto daria margem para uma longa dissertação, se falássemos das zonas afectadas pela indústria á beira dos rios, que lançam para a água toda a qualidade de produtos químicos, muito mais perigosos do que os detritos dos esgotos. Prefiro ficar por aqui. Tomar medidas urgentes contra a poluição a nível nacional com obras palpáveis sim, mas a Junta de Turismo não entra no bate-papo da poluição como talvez muita gente pretendesse.



«Não tomamos parte em campanhas de descrédito...»

SUBSCRIÇÃO PARA MONOMOTOR DESAPARECIDO

Continuam sem aparecer os destroços do monomotor do Aéro Clube de Portugal que no passado dia 9 desapareceu com dois ocupantes, o piloto João Maria Magalhães de Vilhena e o seu amigo António Puppe dos Santos.

Entretanto, o A.C.P. abriu uma subscrição entre os seus associados para poder reunir os cerca de 350 contos que ainda faltam para pagar o aparelho, que custou quase quinhentos contos.

O «Cessna 150», um aparelho moderno e que entrara ao ser-

viço há cerca de um ano, não estava seguro, pois este, muito dispendioso, excederia as verbas normais que o A.C.P. pode despendar. Existia, por isso, apenas um seguro contra terceiros, de responsabilidade civil.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem.

GRANDE OURIRESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



É perigosa a poluição na Costa do Sol?

DL/ESTRANGEIRO

DEZASSEIS MORTOS EM 24 HORAS NO ULSTER

BELFAST, 22 (R) — Cinco homens foram mortos a tiro nas primeiras horas de hoje nesta capital ao registarem-se muitos actos de violência pouco depois de uma série de atentados bombásticos deixarem 11 pessoas sem vida e dezenas de feridas. Os atentados ocorreram em locais onde se realizavam operações contra os guerrilheiros do exército irlandês.

Dez dos quatro homens foram abatidos a tiro na área de North River, ao norte de Belfast. Não se conheceram imediatamente as circunstâncias que rodearam a sua morte, mas um porta-voz da polícia disse que as causas de segurança não estavam envolvidas.

Em Oak Park Road, na área de Oak Park, um homem, de 35 anos, foi morto a tiro quando tocou a porta da sua residência quem batia. O quarto homem perdeu a vida em consequência de uma batalha a tiro que ocorreu na área do mercado e durou quatro horas. Mais quatro pessoas ficaram, também, feridas em consequência do tiroteio.

Em Portadown, uma bomba destruiu hoje completamente uma igreja católica, mas ninguém ficou ferido.

A explosão seguiu-se a um tiroteio na cidade de Country Armagh, mas a polícia disse que forças de segurança não estiveram envolvidas no caso.

26 EXPLOSÕES

As primeiras horas da manhã, no meio da especulação de que o internamento estava prestes a entrar novamente em vigor, cerca de 1000 soldados entraram na área de Andersonstown.

Andersonstown é um bairro da ala Provisória militante do IRA, que durante o dia de ontem fez explodir 26 bombas nesta agitada província britânica. Vinte das explosões abalaram

em rápida sucessão o centro de Belfast, matando 11 pessoas e ferindo mais 130.

Quando as tropas entraram em Andersonstown, foram recebidas por um intenso fogo de armas automáticas, mas não se conheceram imediatamente notícias acerca de vítimas.

A acção dos soldados registou-se pouco depois de William Whitelaw, ministro britânico para a Irlanda do Norte, afirmar no comunicado emitido depois da meia-noite que «certas operações» estavam a ser imediatamente tomadas contra os guerrilheiros.

«RESPOSTA CLARA E IMEDIATA»

Whitelaw chegou a noite passada de avião a Belfast, acompanhado pelo ministro britânico da Defesa, Lord Carrington, poucas horas depois de vinte explosões abalarem em rápida sucessão as principais áreas comerciais da cidade.

Os dois ministros travaram durante duas horas conversações com altos funcionários governamentais e com oficiais de alta patente do exército e da polícia e emitiram, a seguir, um comunicado deplorando a matança e a inutilização de homens, mulheres e crianças em consequência dos atentados bombistas.

«Devido a esses ataques criminosos, autorizamos que certas operações fossem desencadeadas imediatamente contra os terroristas», asseverava o comunicado.

A comunicação não fornecia, porém, detalhes acerca da forma que assumiriam as «certas ope-

rações» e o exército em Belfast recusou-se a comentar o comunicado por razões de segurança.

Contudo, mais tarde, respondendo a perguntas sobre as operações feitas por um repórter da B. B. C., Whitelaw disse que ia dar uma resposta clara e imediata aos ataques contra pessoas inocentes durante as últimas 24 horas.

Whitelaw tornou claro que a reativação do internamento «não fora posta de parte». O ministro disse que isso era algo que não via prazer, mas o seu dever era manter a lei e a ordem.

As novas medidas seriam conhecidas na altura, observou Whitelaw ao repórter.

As 11 pessoas que perderam a vida nos atentados bombistas foram apanhadas em duas das vinte explosões. A pior ocorreu numa estação de autocarros, em Oxford Street, onde foram encontrados sete corpos mutilados no meio dos escombros. Quatro outras pessoas perderam a vida numa explosão que se registou em Cavehill, logo ao norte do centro da cidade.

Notícias sobre o estado dos feridos não foram ainda dadas até às primeiras horas desta manhã, mas funcionários hospitalares disseram que muitos ficaram sem membros e ficaram inutilizados para toda a vida.

CRAIG PEDE «UMA OFENSIVA GERAL»

Após os atentados bombistas, o dirigente do movimento protestante conservador, William Craig, pediu uma ofensiva geral do exército britânico contra o IRA e o recomeço numa escala



Polícias removem cinco cadáveres a seguir a uma explosão em Oxford Street. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

maciça do «internamento». Solicitou, também a demissão do primeiro ministro britânico Edward Heath, e do seu governo, criticando a sua política,

que classificou como «estúpida». Se as forças armadas britânicas não receberem ordem para desencadear a ofensiva e ata-

carem os terroristas, então os lealistas do Ulster não terão outra escolha senão desencadear eles próprios essa ofensiva», observou Craig.

REUNIÃO DE EMERGÊNCIA NO CAIRO

CAIRO, 22 (ANI) — O presidente Anwar Sadat convocou para hoje uma reunião de emergência do Parlamento para se debater a sua decisão de expulsar os conselheiros militares rus-

Diz-se em círculos políticos que Sadat pensa agora que a mais importante tarefa consiste em fomentar a unidade nacional nas forças armadas e entre a população civil, enquanto aguarda a resposta russa ao seu

pedido para a realização de conversações sobre a cooperação futura entre os dois países.

O Egipto considera «de importância vital» tais conversações, mas Moscovo não deu até agora qualquer resposta — observa-se nos mesmos meios.

Um desfile militar projectado para amanhã, para celebrar o 20.º aniversário da revolução egípcia, foi cancelado, e, em vez disso, as forças armadas iniciaram manobras militares.

Sadat, o primeiro-ministro Aziz Sidki e membros da União Socialista árabe — único partido político no Egipto — assistiram aos exercícios e almoçaram com as tropas.

Prevê-se que Sadat exponha a situação actual e volte a apelar para a unidade nacional, na próxima segunda-feira, no congresso da União Socialista — declara-se nos referidos círculos.

O congresso anunciará as suas resoluções na próxima quarta-feira.

LIGA ÁRABE

Prosseguindo nos seus contactos com os Governos dos diferentes países membros para a coordenação das suas actividades dentro da Liga, o secretário-geral da Liga Árabe, Mamude Riad, partiu ontem do Cairo para Cartum, primeira etapa de uma nova viagem que o conduzirá igualmente à Arábia Saudita e aos dois Iêmenes.

Nos princípios deste mês Riad visitou Marrocos, a Argélia e Tunísia.

MASMUDI NO CAIRO

UNES, O ministro tunisino dos Negócios Estrangeiros, Mohamed Masmudi, segue hoje para o Cairo para conversações com os dirigentes egípcios.

Os observadores políticos pitgam que as conversações do chefe de diplomacia tunisino com os líderes egípcios abrangem a situação no Médio Oriente depois da retirada do Egipto dos conselheiros militares rus-

Masmudi, partirá do Cairo, na próxima terça-feira, para uma visita oficial à Turquia.

McGovern à conquista dos grandes Estados

ULSTER (Dakota do Sul), 22 (FP e R) — O candidato democrático à presidência, senador George McGovern, com uma desvantagem de 19 por cento em relação ao presidente Nixon nas últimas sondagens à opinião pública feitas pela Gallup Polls — convocou hoje os seus principais colaboradores para uma conferência destinada a estabelecer a estratégia para a sua batalha eleitoral de Novembro.

Avistar-se-ão na residência

de férias do senador em Sylvan Lake, nas Black Hills.

No alto da agenda de hoje encontram-se algumas possíveis estratégias para a campanha do Outono, uma delas sendo a concentração das grandes peças de artilharia democratas nos Estados que dispõem da maioria dos votos eleitorais do país.

Esses Estados são a Califórnia, com 45 votos para o colégio eleitoral, Nova York, com 39, Pensylvania, com 27, Ohio,

com 25, Illinois com 26, Michigan, com 21, Nova Jersey com 17 e, possivelmente o Texas com 26.

A campanha tendo como objectivos esses Estados é provável que principie no dia do trabalho, que é comemorado na primeira semana de Setembro. Este ano será a 3 de Setembro.

O dia do trabalho é tradicionalmente o dia do início da campanha eleitoral dos candidatos democráticos à presidência,

com um discurso em Detroit. Essa cidade no Michigan é um baluarte do Sindicato Unido dos Operários da Indústria Automóvel, que tem apoiado McGovern.

Há 538 membros no Colégio Eleitoral. O presidente e o vice-presidente, as únicas pessoas de todo o sistema eleitoral dos Estados Unidos que não são eleitas directamente, devem obter 270 votos para o Colégio Eleitoral, a fim de ganharem a eleição.

CAMPANHA ANTECIPADA

Devido às percentagens das últimas sondagens à opinião pública, alguns colaboradores de McGovern sugeriram que se comesse mais cedo a campanha, possivelmente em princípios de Agosto, antes da Convenção Nacional Republicana.

Entretanto, soube-se em Washington que o senador George McGovern reafirmou que acabaria com o auxílio americano ao Governo grego se fosse eleito presidente.

McGovern declarou numa carta enviada a um antigo editor de um jornal de Atenas que ordenaria, também, uma revisão de acordo nos termos do qual os Estados Unidos criariam lares em portos da Grécia para as tripulações de navios da marinha americana.

A carta foi divulgada por Elias P. Demetrapopolous, um porta-voz dos adversários do regime militar grego que pedira a opinião do senador McGovern.

McGovern disse a Demetrapopolous que, se fosse eleito, anunciará o termo de todo o auxílio à ditadura grega.

ATAQUE A MCGOVERN

Gerald Ford, leader da minoria republicana no Senado, ao sair hoje duma reunião com o presidente Nixon na Casa Branca criticou o senador George McGovern, afirmando que ele tinha comprometido a posição dos negociadores americanos nas conversações de Paris ao anunciar antecipadamente o que faria se fosse eleito para a presidência. Como se sabe McGovern prometeu pôr fim aos bombardeamentos no dia em que entrasse na Casa Branca e retirar todos os soldados americanos no prazo de 90 dias após a subida ao poder.

Ford declarou que Hanói pretenderá agora sabotar as negociações alimentando a esperança duma vitória do senador democrata, o que, segundo o leader da minoria republicana dificilmente sucederá.

A reunião de Ford e de outros dirigentes parlamentares republicanos com o presidente Nixon decorreu na presença dos membros do gabinete. Foram essencialmente abordados problemas de política interna e de estratégia eleitoral republicana. Nixon apenas entrará efectivamente na campanha eleitoral após a Convenção Republicana de Miami Beach que se celebrará de 21 a 23 de Agosto. Actualmente o presidente está absorvido pela tarefa de manter dentro dos limites orçamentais as despesas federais provocadas por uma série de projectos de lei. Os montantes das despesas podem-se explicar pelo democrata de obter o máximo possível de votos, no entanto, segundo afirmou Ford, o presidente não hesitará em recorrer ao veto em relação a vários destes projectos.

PRECISA-SE ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

Idade até 35 anos, situação militar resolvida com bom curriculum escolar para grande empresa do Porto. Resposta com o máximo de detalhes à Delegação deste Jornal no Porto, R. do Almada, 30, 2.º, ao n.º 260.

VINHO DO PORTO

Marca reputada pretende entregar sua apresentação em regime de exclusividade. Área de Lisboa e/ou Sul do País. Dá-se preferência a firma já integrada no ramo. Resposta à Delegação deste jornal no Porto ao n.º 99.



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Afonso Rodrigues Aires, «Papellaria Aires», Rua do Grémio MANGUALDE

DL/ESTRANGEIRO

TROPAS DE SAIGÃO EM QUANG TRI ISOLADAS DA RECTAGUARDA

SAIGÃO, 22 — (FP e R)

Houve ontem combates de extrema violência na frente norte (provincia de Quang Tri e em volta de Hué) com um número muito elevado de perdas de ambos os lados, anunciam de fonte militar oficial em Hué. O total dos mortos foram de cento e trinta e cinco para os norte-vietnamitas e «vietcong» e cinquenta e quatro para os governamentais, que tiveram ainda noventa e sete feridos, indicam na mesma fonte.

A estrada número um, que liga a antiga capital imperial à cidade de Quang Tri, foi cortada esta manhã, ao sul de My Chanh por soldados de infantaria e artilheiros comunistas, que tomaram posição de ambos os lados da estrada, a menos de três quilómetros ao norte de Phong Dien, informam ainda de fonte sulista. Nenhum veículo pode passar. A estrada é bombardeada constantemente pela artilharia da F.N.L.

O corte da estrada número um, «cordão umbilical» da operação sulista para retomar Quang Tri, torna extremamente crítica a situação das forças saigonesas. Os pa-



Jane Fonda, que se encontra em Hanói a convite do Governo norte-vietnamita, durante um encontro com o vice-primeiro ministro Nguyen Duy Trinh (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

ra-quedistas e os fuzileiros navais sul-vietnamitas passam a não poder contactar com as bases da rectaguarda.

OPERAÇÕES DE LIMPEZA

Tropas sul-vietnamitas, empenhadas em operações de limpeza na provincia central de Binh Dinh, estão a avançar sobre a segunda de três cidades ocupadas por

forças comunistas, segundo afirmam hoje fontes militares.

Um batalhão de 500 homens foi transportado de helicóptero da cidade de Hoai Nhon, reocupada sem luta ao meio-dia de ontem, para 7 quilómetros a nordeste da cidade Tam Quan, no litoral, durante a tarde de ontem.

As mesmas fontes disseram que não havia soldados comunistas na zona de de-

sembarque e que as únicas baixas que sofreram foram dois mortos e oito feridos quando soldados pisaram uma mina comunista.

As cidades de Haoi Nhon, Tam Quan e Hoai Nan foram ocupadas em fins de Abril por tropas norte-vietnamitas e do Vietcong.

Círculos militares disseram que pouca resistência era aguardada em qualquer das cidades, ainda não recon-

quistadas pelas forças governamentais, devido aos soldados comunistas terem seguido para o norte a fim de participarem na batalha politicamente importante de Quang Tri.

B-52 americanos efectuaram durante a noite 11 ataques contra alvos a oeste da cidade de Quang Tri.

Nenhuma mudança foi anunciada na frente norte, onde os exércitos adversários

estão empenhados em luta nas ruas em pequena escala.

E em repetidas acções de maior envergadura nos arrabaldes da cidade de Quang Tri.

Anunciou-se que 25 norte-vietnamitas foram mortos nas acções de ontem, em que morreu um soldado governamental e mais 11 ficaram feridos. Entretanto, o trânsito encontrava-se hoje novamente bloqueado na auto-estrada um que conduz ao campo de batalha da cidade de Quang Tri, em consequência de ataques desencadeados por forças norte-vietnamitas contra camiões de abastecimentos.

AUSÊNCIA DE PHAM VAN DONG

Pela segunda vez numa semana, rádio-Hanói não mencionou o nome do primeiro-ministro norte-vietnamita, Pham Van Dong, ao dar a uma visita a feridos e mutilados, vítimas da guerra, por parte dos dirigentes norte-vietnamitas.

Nos anos anteriores Pham Dong esteve sempre presente nessa visita — acentuam os observadores.

Erro de agulhas na origem do desastre de Sevilha

SEVILHA, 22 — (A, N.I.)

Segundo um informador dos caminhos-de-ferro espanhóis (RENFE), eleva-se a 76 mortos e mais de cem feridos o número de vítimas da colisão de dois comboios ontem ocorrida perto de Sevilha.

4 Todos os mortos e feridos com gravidade viajavam numa composição de quatro carrua-

gens que foi chocar com o expresso Madrid-Cadiz entre Lebrija e El Cuervo, 86 quilómetros a sul de Sevilha.

A causa do desastre foi um erro de agulhas que fez com que a composição mudasse para a via do expresso. Além disso, o maquinista da composição ignorou o sinal vermelho e não parou. O maquinista foi um dos mortos.

O ministro espanhol da infor-

mação, Alfredo Sanchez Bella, enviou condolências às famílias das vítimas e afirmou que «o acidente resultou de um erro humano».

Os pedidos de sangue, feitos através da rádio, obtiveram imediata resposta, a ponto de, a certa altura, a oferta de mais de cem pessoas ter sido recusada devido a haver já quantidades suficientes de sangue.

O CASO ALTMAN-BARBI

A BOLÍVIA RECUSA CHANTAGEM FRANCESA

LA PAZ, (Bolívia), 22 (ANI) — O ministro boliviano dos Negócios Estrangeiros, Mário Gutierrez, afirmou que a Bolívia não aceitará «pressão ou chantagem» dos esforços da França para obter a extradição de Klaus Altmann.

Altmann, que admitiu ser o chefe da SS na Lyon ocupada, condenado por Klaus Barbie, foi condenado à morte por crimes de guerra por um tribunal francês.

«Não se permitirá que nenhum tipo de pressão ou chantagem obstrua o processo normal

da justiça boliviana no caso de Altmann» — declarou Gutierrez.

O ministro boliviano acrescentou que, uma vez que o pedido francês de extradição se encontra perante o Supremo Tribunal, «o Governo não pode — nem mesmo sob pressão do estrangeiro — antecipar uma sentença». O Supremo Tribunal indicou estar iminente a decisão sobre Altmann.

A embaixada da Bolívia, em Paris, recebeu uma carta em que se ameaça fazer o edifício ir pelos ares se a extradição for recusada.

MORREU O REI DO BUTÃO

NAIROBI, 22 (R.) — O rei do Butão Jigme Dorji Wangchuk faleceu a noite passada repentinamente nesta cidade, quando efectuava uma visita particular ao Quénia, segundo anunciaram fontes bem informadas.

Disseram ainda julgarem que o monarca adoeceu no seu hotel de Nairobi e que morreria pouco depois.

Não foram conhecidos imediatamente mais detalhes.

Os membros funcionários disseram que o rei seguira para Nairobi, a fim de ser submetido a tratamento médico, e que falecera num automóvel quando viajava com um médico britânico. Acompanhava-o, também, o filho, o príncipe real Jigme Sing Wangchuk.

O corpo do soberano será transportado de avião para Calcutá e dessa cidade seguirá então para Thimphu, a capital do reino do Butão.



Rui Patrício, o ministro dos Negócios Estrangeiros português quando esta manhã, em Bruxelas, assinava o acordo entre o nosso país e a Comunidade Económica Europeia. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

RUI PATRÍCIO EM BRUXELAS.

BRUXELAS, 22 (R.ANI) — O acordo de comércio livre entre Portugal e o Mercado Comum dará um grande impulso ao desenvolvimento industrial do seu país, segundo afirmou hoje nesta capital o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício.

Discursando durante a cerimónia no Palácio de Egmont, em Bruxelas, assinalando a assinatura dos acordos comerciais entre a CEE e a EFTA, o dr. Rui Patrício declarou: «Criamos uma vasta área europeia para comércio de produtos industriais, que representa um passo extremamente importante no caminho para a integração europeia».

Portugal continuará a sublinhar o seu desejo de ampliar a cooperação com o Mercado Comum nas áreas que fossem essenciais para Portugal, observou o ministro português.

Proseguiu: «durante todas as negociações, temos vincado a

importância da agricultura no comércio externo português e que é essencial para Portugal que não haja qualquer diminuição no grau de liberalização comercial já conseguida na Europa».

O dr. Rui Patrício acentuou, finalmente, que «muitas das cláusulas dos acordos (com a CEE) auxiliarão consideravelmente o progresso da industrialização do meu País, progresso esse que consideramos como essencial».

POSIÇÕES VÁRIAS

Por seu turno, o ministro sueco dos Negócios Estrangeiros, Krister Wickman, disse que o acordo que acabara de assinar era um «compromisso» que não satisfaz completamente a Suécia.

«No entanto acrescentou o Governo sueco considera este acordo como uma base estável para uma cooperação mais estreita com as comunidades eu-

ropeias... Tendo em conta a política de neutralidade sueca».

Concluiu afirmando: «Nós atribuímos grande importância ao carácter evolutivo do acordo, que abre possibilidades para uma cooperação aprofundada e alargada no interesse de ambas as partes».

O chanceler austríaco, Bruno Kreisky, que fez questão de ser o signatário do seu país, por ter pugnado pelos acordos ao longo de dez anos, declarou:

«A Austría está economicamente em boa posição para aderir à área de comércio livre e estará também em posição de dar uma contribuição económica valiosa».

E acrescentou: «Estudaremos cuidadosamente todas as possibilidades da cooperação europeia e sempre que nos sentirmos aptos a dar uma contribuição para a cooperação europeia devotaremos a essa tarefa com a maior prontidão».

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 23 (Domingo) das 6 às 15 horas, nas seguintes zonas:

Bairro de S. João, Camarate, Bairro do Grilo, Fetais, Bairro Angola, Quinta dos Mucharros, Apelação, Unhos, Catujal, Martin do Vale, Bairro do Miradouro, Bairro das Coroas e toda a linha de A. T. entre Sacavém, Camarate e Unhos.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 20 DE JULHO DE 1972

Pelo Engenheiro Director-Delegado
Pedro António Cristóvão Baltazar

DL/ESTRANGEIRO

NASCEU EM BRUXELAS "O MAIS RICO BLOCO COMERCIAL DO MUNDO"

Um mercado para trezentos milhões de consumidores

Os plenipotenciários da C. E. E. e dos países da E.F.T.A. começaram hoje, às 10 e 30 locais, a assinar, no palácio de Egmont, em Bruxelas, os acordos que instituem zonas de comércio livre entre a Comunidade Europeia de um lado e a Áustria, a Islândia, Portugal, a Suécia, Suíça e Liechtenstein, do outro.

O acordo bilateral de Portugal com o Mercado Comum foi somente rubricado às oito horas de hoje, pelo embaixador Teixeira Guerra. O atraso ficou a dever-se a demora de carácter burocrático ocorridas em algumas delegações.

BRUXELAS, 22 — Os dois grupos económicos da Europa Ocidental estabeleceram formalmente os alicerces para uma única zona de comércio livre abrangendo cerca de 300 milhões de almas.

A assinatura nesta capital de acordos de comércio livre entre o Mercado Comum alargado de 10 países e cinco outros Estados europeus, incluindo Portugal, assinala o termo de dois anos de negociações que traçaram um novo mapa económico da Europa.

O processo começou em 30 de Junho de 1970 quando, após ser por duas vezes bloqueada pelo general De Gaulle, a Grã-Bretanha iniciou as suas negociações para entrar para a Comunidade Económica Europeia.

Essas conversações históricas concluíram-se quando a Grã-Bretanha e outros países candidatos — Noruega, República da Irlanda e Dinamarca — assinaram em 22 de Janeiro no palácio de Egmont, em Bruxelas, os tratados de acesso.

E no mesmo salão do palácio de Egmont, que a C.E.E. e os seis países da Associação Europeia de Comércio Livre — Áustria, Finlândia, Islândia, Portugal, Suécia e Suíça — participaram na cerimónia de assinatura.

A Finlândia estará representada na cerimónia, mas não assinará o acordo devido à actual crise governamental que se regista em Helsínquia.

Logo que os acordos de comércio livre entrem em vigor em 1 de Maio de 1973 apenas

a Espanha ficará fora da vasta zona de comércio livre de 16 países. Contudo, encontra-se ligada à C.E.E. por um acordo de comércio preferencial.

As negociações entre a C.E.E. e a E.F.T.A. começaram em Dezembro passado em Bruxelas quando as conversações para a aderência dos quatro países do euromercado se aproximavam do seu termo.

O objectivo era assegurar que não fossem erguidas novamente barreiras de tarifas entre os antigos associados na E.F.T.A., a seguir à saída da Grã-Bretanha, Dinamarca e Noruega para se juntarem ao Mercado Comum.

A eliminação de tarifas entre a C.E.E. e a E.F.T.A. registar-se-á paralelamente com reduções de tarifas entre os anti-

gos e novos membros da comunidade. Essa eliminação progredirá por fases, de forma a que produtos industriais circulem livres de tarifas entre os 16 países em meados de 1967.

Existem acordos separados entre a Comunidade e cada um dos Estados da E.F.T.A., mas, em geral, o seu conteúdo é o mesmo.

Os interesses especiais dos

países da E.F.T.A. foram tomados em consideração sempre que foi possível. Contudo, o princípio de uma zona de comércio livre foi o mais baixo denominador comum.

Os suecos, em especial, teriam desejado eles mais intímos, enquanto que os seus vizinhos finlandeses julgavam que um acordo de comércio livre era tudo o que pretendiam.

Particularidades dos acordos

BRUXELAS, 22 (F.P.) — Por Ch. Schiffmann foram hoje assinados os acordos com os seis da E.F.T.A., mediante os quais 90 por cento do comércio total da C.E.E., com eles vai escapar às barreiras aduaneiras dentro de cinco anos. O director-geral da Comissão Europeia, E.P. Wallenstein, que negociou estes acordos, fez uma exposição quanto à arquitectura geral dos acordos, que poderemos esboçar no modo seguinte: Produtos industriais: supressão dos direitos dentro de cinco anos, ou seja entre 1 de Abril de 1973 e 1 de Julho de 1977. Para certos produtos, ditos «sensíveis», este prazo é prolongado. As

quantidades beneficiando dum desarmamento aduaneiro, são provisoriamente limitadas. E o caso do papel (11 anos), do zinco, do chumbo, do alumínio, de certos têxteis, entre os quais tecidos de algodão, e metais raros (sete anos de período transitório).

Para os produtos agrícolas transformados, os direitos alfandegários são cinjidos em dois elementos, só um dos quais (o que protegia a indústria de transformação) desaparece. A protecção do sistema agrícola prossegue, pois. Visto que os países parceiros na C.E.E., continuam a aplicar políticas (industriais, de concorrência, fiscais) diferentes, uma cláusula de salvaguarda permite replicar eventuais distorções que a concorrência faça aparecer. Não há apenas agrícolas senão nos acordos concluídos com Portugal e a Islândia. A C.E.E. e os seus interlocutores consentiram-se, por fora ou à margem dos acordos, concessões autónomas, respondendo aos desejos de uns e de outros.

CONCESSÕES ESPECIAIS A PORTUGAL

Para além deste esquema tem-se de entrar nas particularidades nacionais. O pormenor será conhecido mais tarde, para

já notem-se as características nacionais emergentes da negociação.

Quanto a Portugal: Foi o que apresentou até à véspera da rubrica maiores dificuldades, querendo concessões para produtos agrícolas (o que a C.E.E. recusa em princípio) com o argumento que se trata de produtos «enlatados» e portanto industrializados (conservas de peixe e concentrados de tomate). Lisboa acabou por obter satisfação para estes dois produtos e para o Vinho do Porto, o que lhe permite preservar os seus mercados no importante sector britânico. Também obteve para proteger algumas das suas novas indústrias a faculdade de restabelecer até vinte por cento os direitos de alfândega para certos produtos desde que essa protecção não ultrapasse 10 por cento das suas importações. E uma concessão reservada exclusivamente a Portugal.

A Áustria obteve boas vantagens, como que um prémio à constância, pois estava a negociar há muito tempo com a C.E.E. A Suécia obteve vantagens para o papel e suprimirá os seus direitos de importação para vinhos de C.E.E. (Itália, França) e reduzirá metade aos direitos aplicados às uvas e aos pescados. Com a Finlândia o acordo não apresenta nenhuma cláusula

la evolutiva. Obteve a faculdade de proteger por um período de 8 a 11 anos muitas das suas jovens indústrias. Com a Islândia, que obtém concessões para alumínio ficou em suspensão a questão das concessões sobre o pescado, esperando a solução do litígio com a França, Bélgica e países Baixos acerca dos limites das zonas de pesca islandesas.

A Suíça não obteve satisfação às suas ambições de ter participação em certas políticas europeias (transportes, meio ambiente, moeda, etc.), mas obteve consolidação a este respeito, pois o seu acordo comporta uma cláusula evolutiva que lhe reserva o futuro neste ponto. Obteve a protecção para a sua economia florestal, siderúrgica, papelaria e reservas estratégicas. Constatou vantagens agrícolas muito limitadas — vinho e flores.

De notar que decidiu favorecer a cooperação com as indústrias relojoeiras dos países limítrofes. Obteve um desarmamento aduaneiro rápido e total para todos os relógios que vende à C.E.E. Enfim o acordo comporta um anexo em que se trata da solução directa com Roma a respeito da mão-de-obra estrangeira (italiana) empregada na Suíça.

Deniau: "o caminho da paz e prosperidade"

BRUXELAS, 22 — (R.) — O comissário da Comunidade Económica Europeia, Jean Deniau, afirmou hoje nesta capital que a unidade europeia fora criada para mudar a história e trazer a paz e prosperidade e que era absolutamente justo que outros países europeus desempenhassem o papel nesse empreendimento.

Deniau, discursando durante a cerimónia de assinatura dos acordos entre a EFTA e a C. E. E. como o comissário encarregado das negociações, disse que, embora a Finlândia não pudesse filmar hoje o acordo, por causa da actual crise governamental no país, esperava que o pudesse fazer em breve.

O objectivo das negociações fora evitar que Estados membros da C. E. E. edificassem uma Europa que pudesse ter como consequência uma inversão das relações dentro da Europa, como um todo — notou. «Aos nossos acordos podem ser considerados não só como

uma consolidação e uma melhoria dos que existiam, mas como o trampolim para uma nova experiência com base no progresso futuro» — declarou. Contudo, Deniau sublinhou que havia riscos porque, ao contrário de filiação com plenos direitos na C. E. E., os

acordos dependiam da plena e completa autonomia de cada signatário. «Contudo, esta tentativa para encontrar outra dimensão para a Europa, necessária para nós e vantajosa para o resto do mundo, é, sem dúvida, o grande projecto da segunda metade do século XX: — acrescentou.

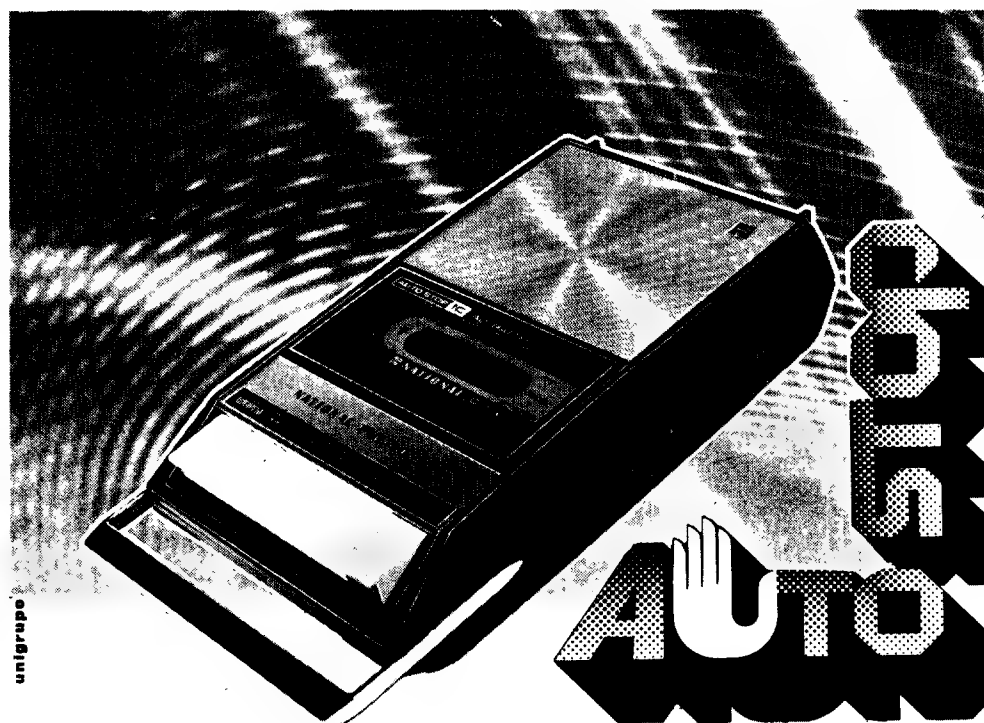
Primeiro empréstimo em Euro-Francos

LONDRES, 22 — (F. P.) — Pela primeira vez uma grande empresa britânica vai lançar um empréstimo em euro-francos, no mercado internacional de euro-obrigações.

Trata-se da maior fábrica de cerveja da Inglaterra, a Bass Carrington, que produz cerca de 20 por cento da cerveja britânica controlando 10 800 pontos de venda.

O empréstimo será de 50 milhões de euro-francos a 7,5 por cento reembolsável em 15 anos em montantes anuais progressivos. A operação é dirigida por um grupo bancário onde figura o Crédito Comercial de França, o Banco de Paris e da Holanda, o Krediet-Bank S. A. Luxemburguesa e os bancos londrinos Genry Schroder Wagg e Hill S. muel.

NATIONAL PANASONIC



há alguma novidade?

Há, sim senhor: o gravador de cassetes com **AUTO STOP da NATIONAL**.

Da qualidade já não é novidade. O que é novo no mundo dos gravadores é o **AUTO STOP**, um dispositivo que desliga automaticamente o gravador quando as cassetes chegam ao fim. — Para quê?

Para evitar que as pilhas «morram» porque V. se esqueceu de o desligar...

Para evitar que a fita magnética da cassette, sujeita a uma pressão constante e desnecessária, corra o risco de se avariar.

Para evitar o desgaste prematuro das peças do gravador.

sonipol
LISBOA-PORTO

NATIONAL

DL/GERAL

QUE PENSA DO ACORDO ENTRE PORTUGAL E O MERCADO COMUM?

Ernesto Martins dos Santos, 29 anos, sócio-gerente de uma pastelaria do Chiado:

O acordo é o ideal para Portugal. Há todas as possibilidades de a gente progredir mais um bocadinho. Mas considero que a ligação ao Mercado Comum só tem significado do ponto de vista económico: penso que não há viragem no aspecto político. Se o nosso produto passa a ser mais conhecido no estrangeiro, se obtém novos mercados, se aumentam os investimentos estrangeiros em Portugal, isso traduz-se num desenvolvimento que atingirá, todos os sectores. Não excludo sequer o meu estabelecimento! Se o Governofizesse um referendo à população teria, neste caso, o meu voto afirmativo.

Manuel Aranda da Silva, 21 anos, estudante do 3.º ano do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras:

Penso que nos planos do consumo e do mercado do trabalho,



a conclusão do acordo entre Portugal e a CEE não traz nenhuma alteração fundamental. Mas uma sociedade como a portuguesa altera-se constantemente. Considero o acordo como mais uma ligação ao capital internacional mais um passo nesse sentido. É evidente que houve divergências sobre se a ligação à Europa Ocidental significava

uma viragem política. Viragem ou não, trata-se de uma **necessidade** política, e aí as divergências pouco contam. As divergências são superadas na prática, de acordo com as necessidades. Penso ainda que um dos resultados do acordo é o maior apoio que a Europa Ocidental concede à política africana de Portugal. Num hipotético refe-

rendo, o meu voto seria negativo.

Fernando da Silva Graça, de 39 anos, pintor de automóveis.

Ouvi falar nisso, mas não faço a mínima ideia do que seja esse acordo: o Mercado Comum, não sei o que é: julgo que é uma reunião de várias nações para venderem produtos umas às outras. Tenho pessoas

conhecidas na Alemanha, na América, na França e na Suíça, mas não ignoro quais sejam as relações de Portugal com esses países. Mas se me diz que o tal acordo traz mais dinheiro para Portugal, então talvez haja mais fábricas de automóveis e mais automóveis e a situação das oficinas melhora. Quanto mais reparações, melhor pode-

mos ganhar. Agora saber ao certo vantagens e desvantagens do acordo é que não lhe sei dizer. Se trouxesse vantagens, dava um «sim» na votação que houvesse.

Manuel Silva Lopes, gerente do Solar do Vinho do Porto:

Abstraindo da minha qualidade de representante em Lisboa do Instituto do Vinho do Porto, lamento dizer-lhe que não tenho bases para manifestar qualquer opinião sobre os problemas concretos do acordo entre Portugal e o Mercado Comum. Conclusão das negociações? Ainda não li os jornais de hoje. Digo-lhe que para o vinho do Porto, quantos mais mercados, melhor! Se o Governo pretende o caminho da ligação à Europa, é porque entende que ele tem interesse para todo o português — continente e ultramar — e que daí advirão benefícios de ordem política, económica e social. Se houvesse um referendo sobre a conclusão do acordo, daria um voto de confiança ao Governo.

SECRETÁRIO DA EFTA:

"UMA ETAPA DECISIVA"

GENEVBRA, 22 — (F. P.) — O Secretário Geral da Associação Europeia do Comércio Livre (EFTA), Bengt Rabaeus, saudou hoje a conclusão dos acordos entre a Comunidade

Europeia e a Austria, a Islândia, Portugal, a Suíça e a Suécia.

Numa declaração que fez ao deixar Genebra a caminho de Bruxelas, onde assistirá à assinatura dos textos, Rabaeus decla-

rou: «Regoziamo-nos agora por ver que, dentro de alguns anos, o Comércio Livre para os Estados membros da EFTA e das Comunidades Europeias. O Comércio Livre será igualmente extensivo aos produtos agrícolas e aos produtos do mar muito importantes para alguns dos nossos membros».

«Tal facto, acrescentou Ra-

baeus, constitui uma etapa decisiva para a conclusão do primeiro objectivo da EFTA, a eliminação das barreiras do comércio. Estou certo de que esta realização a favor duma política comercial liberal contribuirá realmente para uma extensão da liberdade do comércio para além dos limites da Europa Ocidental a fim de englobar todos os nossos parceiros comerciais».

REVISTA DA GULBENKIAN COLÓQUIO

Acaba de ser distribuído o n.º 8 da Revista «Colóquio/Letras», edição da Fundação Gulbenkian, correspondente ao mês de Julho último e de que são directores os drs. Hernâni Cidade e Jacinto Coelho.

A revista, que se apresenta

com valiosa e diversa colaboração, contém mais de 100 páginas e o seu sumário é o seguinte: «Ensaio» — um estudo magnífico de Virgílio Ferreira, sobre «Da Verosimilhança», «Género e estilo das Memórias Postumas de Brás Cubas», de José Guilherme Merquior, em que se estuda, com profundidade, a figura d os processos literários desse grande romancista que foi Machado de Assis; «A Menina e Moça e o problema do seu significado», por Helder Machado; «Os tempos verbais e a estrutura de Os Lusíadas», de António José Saraiva, que estuda o poema e o poeta com o seu conhecido saber; «Documentos», que inclui «Fragmentos inéditos de Fernando Pessoa», com uma nota de Jacinto do Prado Coelho sobre algumas cartas do grande poeta da «Mensagem»; «Ficção», um conto de José Saramago, com o título «Calor»; «Poesia», com colaboração de Lêdo Ivo («Soneto presunçoso»); Alphonsus de Guimarens Filho («Duas poesias»); Egípto Gonçalves («Dois poemas»); José Terra («Oh palavras...») e João Rui de Sousa («Eclipse»).

A revista inclui ainda a secção de «Notas e Comentários», com dois valiosos trabalhos: «Permanência de Camões», de Hernâni Cidade e «Crítica literária e massa média», por Jacinto do Prado Coelho; a secção de «Cartas», com Cartas do Brasil por Nelly Novaes Coelho; de Santiago de Compostela, por Ramón Piñero; de Inglaterra, por Luís de Sousa Rebelo; e dos Estados Unidos, por Wilson Martins, em que se tratam, respectivamente da «Semana de Arte Moderna»: um gesto de libertação ou de blague?, de «A expansão crescente da língua galega», da «Poesia de Ted Hughes e de «A idade do romance americano». A revista contém ainda a habitual crítica de Livros, quer de literatura portuguesa, quer brasileira e galega e a «Informação Literária e a «Revista das Revistas», inserindo também um desenho inédito de Fernando Azevedo e uma reprodução do escritor brasileiro Machado de Assis.

PORTUGAL E O MERCADO COMUM

Por SÉRGIO RIBEIRO

Continuação da página anterior

o Reino Unido e mais uns parceiros da versão «zona de trocas livres», serão membros totais da Comunidade Económica Europeia, assim se concretizando o final de uma etapa em que, curiosamente, se poderia dizer que a alternativa, que começou por ser proposta por inspiração inglesa, se virá a concretizar estando a Inglaterra, de corpo inteiro, na outra alternativa em relação à qual se colocara e colocara parceiros que também agora definem relações novas com o Mercado Comum.

Os países não-candidatos assinam acordos comerciais e assim se diz ter criado uma zona de comércio livre entre estes países e o Mercado Comum, alargado com os ex-E.F.T.A.

Será uma zona de comércio livre de produtos industriais, uma vez que ficam de fora os produtos agrícolas, e ainda dentro dos industriais, tem de se considerar como «condicionado» ou condicionável o comércio com os produtos entendidos pela C.E.E. como «sensíveis».

Para Portugal, país não-candidato, a partir de hoje com um acordo comercial que passará a vigorar simultaneamente com a entrada dos novos membros, seus ex-parceiros na

E.F.T.A., no primeiro dia de 1973, o caminho para este acordo foi cheio de dificuldades. A passagem do «concentrado de tomate» de industrial na E.F.T.A. para «agrícola» no Mercado Comum, e a classificação dos têxteis com «sensíveis» foram os pontos importantes e ilustrativos da negociação realizada. O «concentrado de tomate» não faz parte do acordo, e quando tanto se fala desse produto é porque as consequências podem ser muito graves, acrescidas do facto de se passar a exigir um preço mínimo, por países exportadores do Mercado Comum terem dúvidas se lhes bastará a protecção pautal para recuperar mercados que a E.F.T.A. entregara a Portugal.

É significativo que a última demora para a assinatura do acordo com Portugal resultou de acção do Reino Unido, que se meteu na questão para, como consumidor, pôr um travão às protecções «comunitárias» que iriam resultar em subida «exagerada» do preço do produto no mercado interno.

O acordo que Portugal assina, bilateralmente, e a criação dessa chamada «zona de comércio livre», é uma definição de relações comerciais. Claro que não será o definitivo arranjo entre os Estados europeus oc-

dentais. Mas o que é importante ter presente, e bem medir — hoje quando se se assina este acordo — é que não se deu nenhum passo para formas mais avançadas de relação. Esse será, ou seria, um outro processo a abrir.

As relações comerciais de Portugal com o Mercado Comum vão passar a concretizar-se de acordo com regras novas, a partir de 1 de Janeiro de 1973, no que respeita a produtos industriais. Mais do que tudo, parece de aproveitar a oportunidade para repensar, a todos os níveis, a orientação que tem a nossa actividade económica. E aproveitar a lição da E.F.T.A. As actividades de exportação, sobretudo quando pouco diversificadas, aproveitando condições particulares e relativamente privilegiadas, não podem deixar de ter em conta que correspondem a criação de dependências a que o carácter eventual de tais «arranjos» pode carregar as cores. É indispensável não esquecer, neste momento, que o acordo com o Mercado Comum tem muito de compensação precária, de anti-acordo com os ex-E.F.T.A., onde está o nosso melhor mercado da exportação — o Reino Unido —, e um dos que foi mais progressivo na década E.F.T.A. — Dinamarca.

ROTARY

CLUBE DE ALMADA

Com a presença de rotários de Clubes nacionais e estrangeiros, e, ainda de vários convidados, reuniu o ROTARY CLUB DE ALMADA, Presidiu o arquitecto Luis Castro Lobo, secretariado pelo sr. Fernando Oleiro. A apresentação dos visitantes e convidados foi feita pelo director do protocolo, sr. Gabriel Castro Lobo.

Registou-se a intervenção do

membro do clube, eng. Vasco Lupi a propósito dos incêndios nas Matas Florestais, salientando-se a falta de cuidado, apesar dos constantes avisos, por parte dos que acidentalmente acampam em tais zonas.

O encarregado dos programas, sr. Joaquim Sommer Ribeiro, deu conhecimento das palestras programadas para as próximas semanas.

BIBLIOTECA NACIONAL

OS HORÁRIOS NÃO SÃO PARA CUMPRIR?

No passado dia 12, exactamente às 20 e 45, um nosso antigo camarada de imprensa, que acompanhado por uma senhora se dirigira à Biblioteca Nacional de Lisboa, para consultar alguns livros de estudo, viu-se abordado por uma das funcionárias ali em serviço que se lhe dirigiu em termos menos correctos.

Tudo começara no sábado anterior, dia 8 do corrente, quando aquele nosso antigo camarada, também na mesma sala da Biblioteca Nacional de Lisboa, foi compelido a abandonar a leitura às 12 e 45. Sabendo que os horários da Biblioteca Nacional vão, da parte da manhã, até às 13 horas prefixas e, da parte da tarde, até às 21 horas prefixas, o referido leitor protestou sobre o facto de, não se cumprindo integralmente os horários, estar-se a prejudicar o aproveitamento do tempo de leitura por parte de quem não po-

de deixar de recorrer aos serviços daquela Biblioteca. Respondeu-lhe a funcionária que já no sábado o increpara, de que «o pessoal da Biblioteca não pode de modo nenhum aguardar o exacto horário de fecho, pois nesse caso acabará por ter de ficar a perder tempo em arrumações». No entanto, o assunto parecia estar liquidado com a primeira questão. Mas no dia 12, a segunda funcionária que interveio junto do leitor em questão, foi mais agressiva, terminando mesmo por, segundo o nosso antigo camarada, **desatar aos gritos duma maneira bem pouco conforme com uma senhora a quem tratam por «sr.ª doutora»** (o sublinhado refere-se a uma frase textual do leitor queixoso.) E não só, porque, quando já no átrio da Biblioteca, o nosso antigo camarada se lhe dirigia para aclarar os factos de boa-mente, aquela senhora chamou o contínuo e ordenou a expulsão do leitor.

DL/GERAL

NECESSITA:

PREPARADORES

Curso Industrial completo ou 2.º ciclo liceal sem deficiência em ambas as secções

RECTIFICADORES

Instrução primária, bons conhecimentos de desenho de máquinas e prática comprovada da especialidade

OUTROS REQUISITOS:

- Nacionalidade Portuguesa
- Serviço Militar cumprido ou dele isento
- Menos de 36 anos

OFERECE:

- Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidades inerentes às funções
- 13.º mês
- Subsídio de férias
- Salários diferidos
- Regalias sociais
- Viagens

Só serão consideradas as candidaturas que respondam inteiramente às exigências postas

Resposta à Divisão do Planeamento do Pessoal até ao dia 18 do corrente—Edifício 25-1.º andar—Aeroporto de Lisboa

TAP
TRANSPORTES
AEROS PORTUGUESES

Companhia

Portuguesa de Pesca

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL: 75 000 000\$00

Sede: Avenida 24 de Julho, 3, 2.º andar — Lisboa

DIVIDENDO DE 1971

De 24 a 28 de Julho de 1972, estará a pagamento na sua sede, das 10 às 11,30 horas e das 14 às 15,30 horas, o dividendo do Exercício de 1971, da importância ilíquida de 40\$53, pela forma seguinte:

DIVIDENDO CATIVO 40\$53
IMPOSTOS 5\$53

LIQUIDO 35\$00

No Porto, aquele pagamento será efectuado pelo Banco Borges & Irmão.

Terminado aquele prazo, os pagamentos efectuar-se-ão às quintas-feiras, às horas e nos locais acima mencionados.

A assinatura dos recibos deverá ser reconhecida pelo notário ou abonada com selo branco.

Lisboa, 22 de Julho 1972

O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

S. R.

**MINISTÉRIO
DA ECONOMIA**

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS
ÉDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na Herdade do Reguenguinho, freguesia de Nossa Senhora da Vila, concelho de Montemor-o-Novo, da modificação da linha aérea a 30 kV, RA 30-26-2-A. R. Marques dos Santos, que passa a derivar do apoio n.º 170 da linha L1 30-26 Escoural-Montemor, e ficando com o comprimento de 26 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 18 de Julho de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

**MINISTÉRIO
DA ECONOMIA**

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS
ÉDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento em Águas de Moura, freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, de uma linha aérea a 30 kV com 63 m, do novo apoio n.º 4 da linha RA 30-7-10 Estação Exp. Águas de Moura ao posto de transformação do Celeiro de Águas de Moura, da Comissão Reguladora do Comércio do Arroz.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 18 de Julho de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Dizem os leitores
**LEIRIA: LIGAR A CIDADE
AOS ARREDORES**

Do leitor Manuel J. Pascoal de Leiria, recebemos a seguinte carta:

Tem-se falado, nestes últimos tempos, com certa insistência, no alargamento da área da cidade de Leiria no intuito de a projectar para além da zona em que encontra circumscrição. Supomos, até ser esse um dos problemas que muito tem preocupado as entidades administrativas locais, a avaliar pelos anseios e «démarches» empreendidos com tal finalidade.

Essa aspiração, todavia, ainda não mereceu a aprovação superior, certamente por motivos para além da rotina burocrática, dando origem à troca de ofícios, a aditamentos, a dados estatísticos para serem ponderados com vista ao deferimento que se pretende. Há até quem julgue que o assunto está pronto a ser despachado, favoravelmente, a todo o momento e que muito em breve se converterá em activa realidade.

Ao abordarmos este caso transcendente, dentro das limitações do espaço não pretendemos

mos insurgir-nos com tal desiderato que os mentores anteveem de vantajoso para a cidade. Não discordamos dessas intenções, mas sobre o assunto vamos tecer alguns considerandos.

No entender pessoas sensatas e dos responsáveis, a ampliação da área de qualquer cidade pressupõe a resolução de vários problemas afins. A demarcação pura e simples, através do papel, das novas zonas abrangidas, não é tudo. Algo mais existe para além disso que é necessário e imprescindível saber-se, sob pena de nos iludirmos a nós próprios — e os outros.

No caso particular de Leiria, o assunto tem uma dimensão e acuidade que não podem nem devem ser descuradas. E muito possível que o nosso reparo não seja bem recebido, classificando-o de inoportuno, mas tem a vantagem de traduzir sadias intenções, ser sincero e alinhar com os anseios de quantos pugnam pelo bem-estar e progresso das populações.

Antes do mais, convém indagar se as zonas que se deseja ligar ao burgo, de cunho acen-tuadamente rural, vinculadas ainda a certas tradições que o tempo vai libertando, estão dotadas com as condições indispensáveis para semelhante passo. Entre elas figura o problema

do saneamento, dos esgotos, que se prendem com a saúde pública; dos arruamentos, e pavimentações, transportes, etc.

Embora nos pese, temos de reconhecer que no capítulo de sanidade partimos do zero, porque muito pouco ou mesmo nada está feito do muito que há para fazer. A construção de um colector numa estrada, embora seja um começo, não resolve o problema por si. As habitações estão dispersas e disseminadas por ruelas e caminhos estreitos, quantos deles povoados de buracos, de poeira ou lama.

Como exemplo dessa total carência, pode citar-se a povoação de Gândara dos Olivais, uma das zonas a beneficiar com o projectado alargamento do Plano Director. Poderíamos citar outros aglomerados também abrangidos (Marrazes, Estação, Arrabalde da cidade e Parceiros) onde os mesmos problemas subsistem, são comuns. Não existem colectores, redes de esgotos. Os dejectos são conduzidos para fossas que em breve saturam, extravassam, conspurcam o ambiente e propiciam o inquinamento das águas dos poços onde muita gente ainda se abastece. A falta de saneamento obriga também a lançar para as ruas as águas ensaboadas das lavagens de roupas, o que se torna anti-higiénico e de sagradável constatar.

Pelo que fica dito, pode concluir-se que os meios que se deseja ligar à cidade não estão dotados, certamente, do património sanitário mínimo que lhes confira, sem reservas a promoção social e urbana a que aspiram — circunstâncias por demais evidentes e ponderosa para serem olvidadas.

S. R.

**MINISTÉRIO
DA ECONOMIA**

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS
ÉDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Seixal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento nas freguesias de Arrentela e Seixal, concelho do Seixal, da modificação da linha aérea a 6 kV para o posto de transformação da Direcção dos Serviços de Material de Guerra e Tiro Naval do Ministério da Marinha, na Azinheira, incluindo a mudança de tensão de 6 para 15 kV, passando a derivar do apoio n.º 21 da nova linha L1 15-25 Foguetreiro-Seixal e ficando com o comprimento total de 1922 m.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 18 de Julho de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

**MENOS UMA ZONA VERDE
EM OLVAIS SUL**

A. M. Rodrigues da Costa escreve-nos, por outro lado, devido ao recente destruição de uma zona verde em Olvais Sul:

Lamentavelmente, a minha carta de 15/6/72, publicada nesse jornal, nada veio resolver, o que receava, aliás.

Os caterpillers continuam desbravando afanosamente mais uma zona verde de Olvais-Sul, de onde entretanto foram retiradas as tabuletas que a sujeitavam ao regime florestal — n.º 1315, decreto de 7/8/67.

Tal insucesso deve-se talvez ao facto de eu ter afirmado que Olvais-Sul nascera sem qualquer planeamento, quando existe na Câmara Municipal de Lisboa o G. T. H. (Gabinete Técnico de Habitação) responsável pelo plano dos Olivais. E de lamentar que o não cumpra, salientando-se a eliminação de parte apreciável das suas zonas verdes — afinando portanto pelo diapasão Lisboaeta.

No folheto editado pelo G. T. H. há cerca de dez anos e onde se publica o plano de Olivais-Sul, lê-se: «São particularmente de temer («por levantarem sérios problemas de salubridade», sic) industriais de transformação química como a Sacor, a Petroquímica, a Sociedade Nacional de Fósforos, a Sociedade Nacional de Sabões, a Fábrica de Gás da Matinha e outras instalações fabris que contribuem igualmente para a poluição da atmosfera. A defesa contra os fumos e outros cheiros terá de ser tentada por extensas faixas verdes...»

Pois é exactamente numa faixa verde, bem demarcada no Plano Geral e Divisão Celular de Olivais-Sul, com a denominação de Parque, que o mesmo G. T. H. decide autorizar a construção de um imóvel.

Contrariamente portanto a que afirmara há dez anos atrás admite agora a eliminação e redução das faixas verdes, apesar de se manterem e de se ter desenvolvido as causas de poluição.

A implantação deste edifício corta o acesso directo ao parque pela Rua Cidade de Gabela (Extremo E). Custa a crer efectivamente que o G. T. H. não tenha encontrado local mais aconselhável para a implantação deste imóvel. Diria mesmo que seria interessante conhecer as suas razões — se é que isso não deveria constituir uma preocupação de mentar desse Gabinete e da própria Câmara Municipal de Lisboa, em face da publicidade dos Planos e Relatórios do G. T. H.

Se pôr em causa a utilidade intrínseca do equipamento que pretendem instalar nesta zona verde, pergunto se não seria ali da possível à Câmara efectuar uma permuta de terrenos de modo a preservar a primitiva intenção do plano.

As terraplagens já levadas cabo seriam extremamente bem aproveitadas para a construção de uma zona de jogos e recreio de acesso livre, para as inúmeras crianças que habitam na zona de Olivais-Sul, sob este aspecto bastante sub-equipada.



COM A RAMPA DA PENHA PROSSEGUE HOJE O NACIONAL DE VELOCIDADE

Disputa-se hoje a Rampa da Penha, quinta prova do Campeonato Nacional de Velocidade, contando também, a semelhança do que aconteceu já no ano passado, para o Troféu Datsun, para o Campeonato Regional de Promoção da Zona Norte, e ainda para o Troféu da Montanha.

Encontram-se inscritos cerca de uma centena de concorrentes, divididos pelo Grupo 1, Grupo 2, Grupos 3, 4 e 5, Fórmula Ford e Fórmula V, sendo estes três últimos agrupamentos os que contam com menor número de inscrições.

Os pilotos dos Datsun 1200, que disputam o Troféu, terão nesta rampa que se apurar, pois os andamentos dos carros são muito semelhantes e as classificações actuais fornecem alguns resultados muito interessantes.

A nota curiosa desta prova, e a presença de Carlos Gaspar ao volante de um Chevron B21, tratando-se do mesmo carro que foi pilotado por Roger Heavens na corrida de inauguração do Autódromo do Estoril, agora adquirido pelo Team BIP.

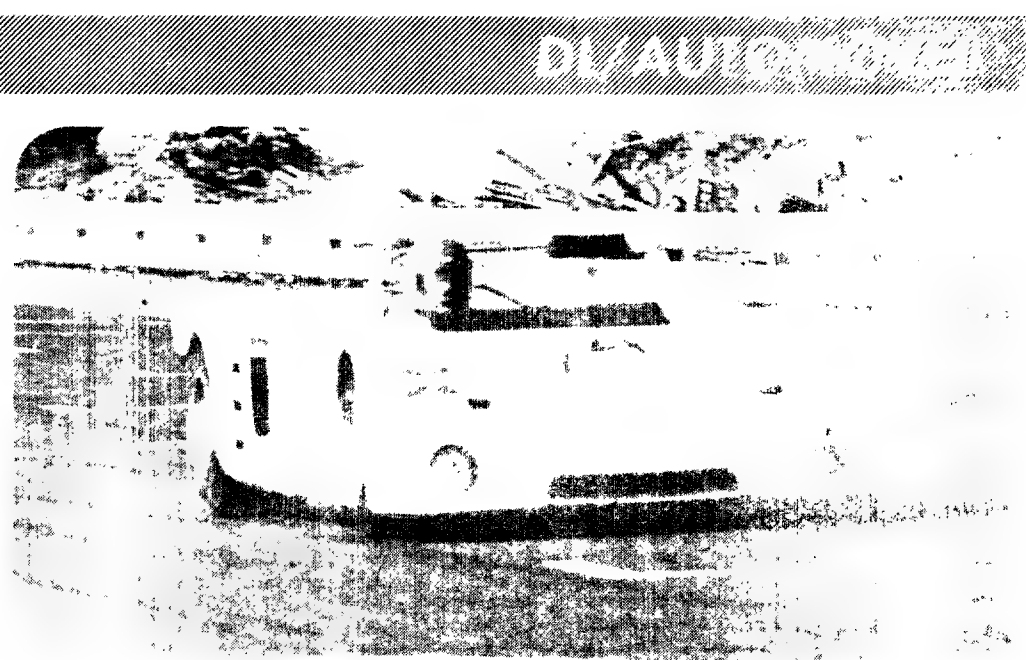
Ernesto Neves será o piloto mais difícil de bater, pois sendo recordista em três agrupamentos (Grupo 2, Grupos 3, 4 e 5 e Fórmula Ford), continua a ser rapidíssimo com qualquer carro. No entanto tudo pode acontecer, e os mais interessados nos lugares cimeiros do Campeonato, estarão a postos para aproveitar o mínimo deslize de um parceiro, assegurando uma boa classificação.

Foram já disputadas cinco das onze provas do Campeonato de Velocidade, e nesta Rampa da Penha, as posições actuais podem sofrer algumas alterações.

No Grupo 1, Ernesto Neves, Gomes Pereira, «Lumaro», Domingos Sá Nogueira e Ribeiro de Sousa são os principais interessados em obter uma boa posição, enquanto que no Grupo 2, Mário Gonçalves, Mário de Figueiredo, Gomes Pereira e Mário Araújo Cabral são os nomes principais.

No agrupamento que engloba o Grande Turismo de Série, Grande Turismo Especial e Sport Protótipos, Americo Nunes, Ernesto Neves, Carlos Santos, Carlos Gaspar e Mário Gonçalves lutam pela vitória.

Em Fórmula Ford, Santos Mendonça e Ernesto Neves são os mais rápidos, e na Fórmula V, Portela Moraes, «Lumaro» e Miguel Lacerda devem discutir entre si os primeiros lugares. Entretanto surge um novo pre-



Este é um Chevron B 21 de Roger Heavens agora integrado no Team BIP.

tendente no Campeonato Nacional, no Agrupamento de Grande Turismo, Desporto e Protótipos. Trata-se de Carlos Gaspar que,

com uma vitória no Estoril, um terceiro lugar em Vila Real, que é o melhor dos portugueses, e perspectivas de vencer, faci-

lmente, os seus concorrentes. Gaspar, no entanto, não está sozinho, pois também há outros pilotos portugueses a disputar a liderança.



MINI CONTRA MAXI

Com vidro entre os cabelos, uma gota de sangue no pescoço e um resignado desconsolo pelo amolgo na folha novinha do «mini», o sr. António Miguel sai do automóvel que conduzia, depois de lhe ter vagarosamente introduzido a frontaria sob o guarda-lamas dum «maxi» da Carris, que não tinha visto entrar no cruzamento da Rodrigo da Fonseca com a Sampaio Pina. O choque foi ontem à tarde. Não houve feridos.

MOTOCICLISMO

UM CAMPEÃO (ANGEL NIETO) NO AUTÓDROMO DO ESTORIL

O 1.º Grande Prémio de Motociclismo do Estoril disputa-se nos próximos dias 5 e 6 de Agosto.

O programa inclui como principal atractivo a presença do campeão do Mundo de motociclismo em 125 e um dos principais favoritos para o mesmo título, no ano corrente, nas classes de 50 e 125 cc. Trata-se de Angel Nieto, de nacionalidade espanhola e já por três vezes campeão do Mundo de motociclismo.

Além de Angel Nieto estarão também presentes no Autódromo do Estoril os concorrentes espanhóis Juan Bordons Vives, Jaime Alguerguani, Joaquim Calí Boadella, Benjamim Grau Marin, Victor Palomo Juez, Enrique Escuder Bernat, Fernando Gonzalez Nicolas, Ramon Gali, Juan Sanchez Gonzalez, Ivan Del Alcazar, Javier Boveri Marti, Miguel Escobosa Perez, Juan Pares March e Manuel Varea Andujar. Além destes concorrentes do país irmão está assegurada desde já a presença do marroquino José Lopez Mateus; do francês Guy Godfroy; do belga Marcel Foussant; dos suecos Leif Rosell e Borge Janseon; e do dinamarquês Borge Nielsen.

Além desta lista de concorrentes estrangeiros encontram-se também já inscritos os seguintes motociclistas portu-

gueses: Carlos Marques, Manuel de Almeida, Jaime Azarujinha, Alfredo Tomás, Fernando Ferreira, Nani, Manuel Massadas, João Brarens, Leonel de Sousa, Francisco José Neto, José Pedro Caldeira, Jacques de Smet, Victor Calado, Rui Aranha, Augusto Gaspar, Nuno André e Francisco Plácido da Silva.

Aguarda-se ainda, que mais alguns nomes se venham juntar aos já inscritos.

Haverá três provas internacionais para as classes de 50, 125 e 250 cc, que serão disputadas em 20, 35 e 40 voltas ao circuito. Estão ainda programadas cinco provas exclusivamente destinadas a pilotos nacionais para as classes de 50, 125, 250, 251 a 500 e 501 a 750 cc, a

serem disputadas em 20, 25, 30, 45 e 50 voltas respectivamente. Estas provas só se efectuarão no caso de um dos agrupamentos e justificam. As máquinas de fórmula em competição conduzidas por pilotos nacionais, só serão admitidas nas corridas internacionais.

Haverá prémios secundários para os cinco primeiros classificados de cada prova além de troféus diversos.

A jornada de motociclismo para estreia do desporto de duas rodas no Autódromo do Estoril apresenta-se assim como uma jornada particularmente interessante tendo em conta os corredores que se deslocarão para correrem entre nós.

«GUIDFIL» EUROPA

NOVIDADE REVOLUCIONÁRIA

É um aparelho totalmente inovado e garantido para aplicar ao fio de ferro de engomar adaptando-se a qualquer tábua ou mesa. Não deixa enrolar o fio, mantendo-o sempre esticado, nem estagar as fichas e acaba com os curto-circuitos.

Poupa tempo e dinheiro, permitindo passar a ferro com a maior tranquilidade, segurança e comodidade. É o aparelho ideal nas lides domésticas.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO DOCOLA, LDA.
Rua do Patrocínio n.º 35-A LISBOA

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Grande empresa de Lisboa pretende admitir para o sector de cobranças.

EXIGIMOS:

- Serviço militar cumprido
- Curso Comercial completo
- Alguma experiência anterior

OFERECEMOS:

- Semana de 5 dias
- Vencimento compatível
- Regalias sociais

Resposta, indicando idade, habilitações e vencimento pretendido, a este jornal ao n.º 604.



companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«LUANDA» a sair em 24 de Julho	Com escala prévia por Lisboa (vindo dos portos do Mediterrâneo) para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carga de 23 de Julho.
«BAILUNDO» a sair em 1 de Agosto	Com escala por S. Vicente de Cabo Verde para: LUANDA LOBITO LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carga de 28 e 31 de Julho.
«PATRIA» a sair em 5 de Agosto às 16 horas	Com escala prévia por Lisboa para: LUNCHAL, LAS PALMAS, LUANDA LOBITO CIDADE DO CABO LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carga de 26 a 29 de Julho.
«GANDA» a sair em 24 de Agosto	Vindo dos portos do Mediterrâneo e com escala prévia por Lisboa, para: LUANDA LOBITO LOBITO CIDADE DO CABO DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carga de 12 a 22 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 24 de Agosto, 25 de Setembro, 26 de Outubro e 26 de Novembro, às 18 horas	Com escala por Vigo e Lanchal para: TENERIFE, LA GUAYRA, CURACAU e PORTO LAVERGNEDES (MIAMI).

(*) SE NECESSÁRIO.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621, 8 * PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

DL/DESPORTOS

CIMEIRA DE XADREZ

Fileiras cerradas à espera de amanhã

REYKJAVIK, 22 — O campeão mundial de xadrez, Boris Spassky, depois de desistir na quinta partida, encontra-se em igualdade com Robert Fischer: e, para muitos, o jogador americano é agora o favorito. Os dois grandes mestres contam 2,5 pontos cada um antes da sexta partida que será disputada na tarde de amanhã.

Spasky, apesar do enorme erro que lhe custou a vitória na 5.ª feira, não perdeu a calma.

Interrogado pelo correspondente da agência France-Presse, salientou que já em 1970 cometeu um erro idêntico, durante o encontro U.R.S.S.-resto do Mundo, e que abandonara a partida logo a seguir. **Tudo isto é normal**, acrescentou ele.

O grande mestre argentino Miguel Majdorf, chegou a Reykjavik e acha que Fischer deve ser agora considerado favorito. **Na quinta partida foram as pretas que decidiram. Agora,**

Fischer tem o encontro nas mãos, disse.

Bobby Fischer vai permitir que sejam instaladas de novo as câmaras de televisão na sala de jogo, de modo a que «os seus milhões de admiradores» possam ver a sexta partida do campeonato.

Fred Cramer, vice-presidente da Federação Internacional de Xadrez e confidente de Fischer, declarou que as câmaras deviam ser trazidas de novo para a sala no domingo à noite, embora, segundo condições de Bobby, não se possa registar o mínimo barulho. Bobby sente-se agora no cimo do Mundo, depois de ter conseguido empatar o desafio e não deverá haver problemas. Bobby está extremamente ansioso de que este jogo seja transmitido para os seus milhões de admiradores — acrescentou.

Chet Forty, produtor da cadeia de televisão norte-americana «ABC», encarregada da filmagem do jogo, declarou estar à espera de que Bobby lhe telefonasse.

Tudo o que ele disser é como se fará. Espero inspecionar a sala ainda hoje com ele, quando se levantar — acrescentou Forty.

Na sexta partida, cujo início está marcado para as 17 horas de amanhã o lance de abertura pertencerá a Fischer.

A pontuação é agora de 2,5 para cada lado, depois de o jogador norte-americano ter obtido uma vitória ao 27.º lance, por desistência do seu adversário.

Spasky, que nessa altura parecia abatido (quando saiu da sala) jogou ontem ténis para se refazer de uma das derrotas mais desastrosas da sua carreira. Os seus colaboradores, porém, desmentiram as notícias de que poderia pedir um adiamento da partida.

Spasky não está muito contente com a última partida, como podem calcular, mas não é nenhuma criança. Os campeões mundiais ganham e perdem e Spasky não é nenhuma excepção. Ele estará lá — declarou um dos seus colaboradores.

Lothar Schmid, o árbitro, esclareceu que as regras permitiam três adiamentos a cada jogador por motivos de saúde, mas que até agora ainda não tinha sido apresentado nenhum pedido.

Desmentiu, ainda que Fischer tivesse pedido oficialmente a mudança do tabuleiro de mármore polido. (F.P., ANI e DL).

REGISTO

CASTIGOS DIMINUÍDOS: Foi determinado que sejam reduzidas a metade todas as penas de suspensão aplicadas a atletas, e sejam comutadas em três anos de suspensão as penas de irradiação que estejam a ser cumpridas por atletas, desde que estes «tenham regressado do Ultramar com boa folha de serviços».

FUTEBOL DISTRIAL: Amanhã, realiza-se no campo da Areeira o jogo Arroios-Vialonga, para apuramento do 3.º e 4.º classificados na prova de competência da 2.ª à 1.ª Divisão, e os encontros Carregado-Santa Maria e Lourel-Porto Salvo da 5.ª jornada da prova de acesso da 3.ª à 2.ª Divisão.

EXCLUSIVO DE PESCA: Foi concedida à Câmara Municipal da Guarda autorização única para a pesca desportiva, num troço do rio Mondego sito no concelho da Guarda. A zona fica compreendida entre as pontes de Mizarela e a do Porto da Carne.

PUGILISMO: Está aberta, até ao próximo dia 31, a inscrição de pugilistas para o «Torneio de Preparação». Os pugilistas serão considerados numa única série e os embates serão a eliminar à primeira derrota.

QUEM QUER MÁRITO?: O ponta-de-lança do Ferrovário

de Lourenço Marques (Márito) considerado «a maior revelação do futebol moçambicano dos últimos anos», está a ser pretendido por um clube da Metrópole. O Ferrovário, sabe-se, só cederá o jogador mediante compensação de 500 contos e ao futebolista de 1000 para o clube. Quem será o interessado? Haverá (mesmo) algum?

«RECORD» NIPÓNICO: A japonesa Mayumi Aoki, de 19 anos, estabeleceu um máximo mundial dos 100 metros «mariposa», ao fazer a marca de 1 m. e 3,90 s. durante os Campeonatos Nacionais de Natação que estão a desenrolar-se em Tóquio.

«RECORD»: A Itália bateu o «record» do mundo da estafeta 4X200 metros com 1 m. 21, s., pela equipa formada por Osola, Abeti, Benetti e Mennea. O precedente «record» pertencia a uma equipa da Universidade do Texas com 1 m. 21,7 s.

LUSO-BRASILEIROS: Em encontro de Andebol de sete integrado a selecção de S. Paulo venceu uma equipa representativa de Huila por 31-12, com 16-5 ao intervalo.

MELHOR: Karl Honz (Alemanha do Oeste) bateu em Munique, o «record» da Europa dos 400 metros com 44,7 s. Melhorou de 2/10 s. o antigo «record» que pertencia aos seus compatriotas Kaufmann (1960) e Martin Jellinghaus (1968).

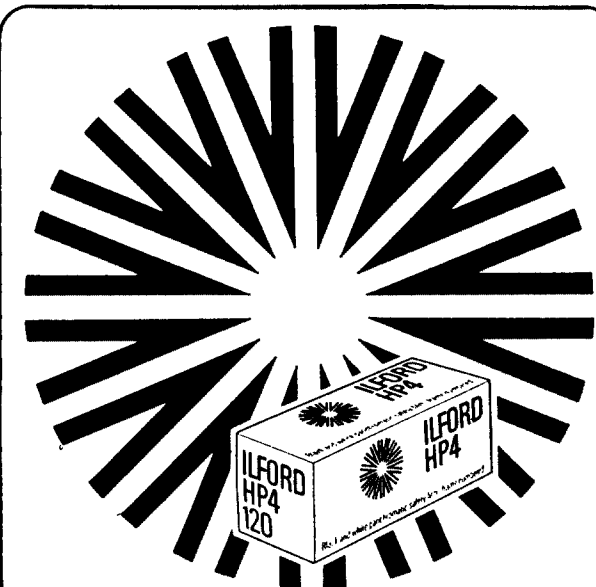
À FRENTE: O atleta italiano Pietro Mennea, que é um dos detentores dos «records» europeus dos 100 e dos 200 metros, estabeleceu um «record» mundial dos 150 metros, com 15,1 s., correndo num torneio internacional realizado na sua cidade natal (Barletta).

CICLISMO: A equipa do Sport Lisboa e Benfica deslocou-se a Angola, para participar no «Grande Prémio de Ciclismo de Angola». A competição será disputada por etapas, entre Sã da Bandeira e Luanda, nos primeiros dias de Setembro.

FUTEBOL CARIOCA: O Fluminense venceu o Bonsucesso por 2-1 e o Botafogo empatou com o Olaria (1-1) a última jornada realiza-se hoje e domingo, com os seguintes encontros: América-São Cristóvão, Botafogo-Vasco da Gama e Flamengo-Fluminense, terminando assim a segunda volta. A classificação é a seguinte: Flamengo e Fluminense, 8 pontos; Vasco da Gama e Bonsucesso, 7; América e São Cristóvão, 6; Botafogo, 5 e Olaria, 3. O Olaria e o Bonsucesso já terminaram a sua série. Aos outros faltam apenas um jogo. Amanhã, o Flamengo e o Fluminense disputam entre si o título de Campeão da Guanabara.

ACADÉMICA DE COIMBRA: A deslocação a Angola da equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra deve vir a ser adiada por duas semanas — segundo se afirma em Luanda, nos círculos ligados à Associação Provincial de Futebol. Acrescenta-se que a Associação Angolana só autorizará a realização dos encontros com a Académica de Coimbra depois de ter terminado a fase angolana do troféu «TAP».

TIRO AOS PRATOS: De 27 a 30 de Julho, o Clube Português de Tiro a Chumbo leva a efeito o «XIV Campeonato Ibérico de Fosso Olímpico» e o «V Campeonato Ibérico de Skeet Olímpico».



CARREGUE A SUA MÁQUINA
COM PELÍCULA **ILFORD**
E...DISPARE TRANQUÍLO

Com **ILFORD** fotografa **melhor**

À VENDA EM TODAS AS CASAS
DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DO PAÍS
distribuidores:

ESTABELECIMENTOS **M.SIMÕES JR., S.A.R.L.**
Rua dos Douradores, 10 - Telef. 361545 - Lisboa

MÁQUINAS DE ESCREVER «BROTHER»

CHEGOU NOVA REMESSA DAS REFS., 900 e 1350.
PEDIDOS AOS AGENTES OFICIAIS

Representante

«GALERIAS ROLDÃO» Av. Almirante Reis, 13-E, e 10-C

MUNDIAL DE HOQUEI: PORTUGAL LÁ VAI

Calendário dos jogos do nosso País, no «Mundial» de hóquei em patins:

26 Julho

17 h. Chile-Japão
18 h. Holanda- E.U.
19 h. Itália-Austrália
22 h. N. Zelândia-Argentina
23 h. Espanha-Bélgica
24 h. Portugal-Alemanha

27 Julho

17 h. Holanda-Austrália
18 h. Chile- E.U.
19 h. Alemanha-Argentina
22 h. Portugal-Japão
23 h. Espanha-N. Zelândia
24 h. Itália-Bélgica

28 Julho

17 h. Japão- E.U.
18 h. Alemanha-N. Zelândia
19 h. Holanda-Chile
22 h. Bélgica-Austrália
23 h. Espanha-Argentina
24 h. Portugal Itália

29 Julho

17 h. Alemanha Austrália
18 h. Holanda-Japão

19 h. Bélgica-Argentina
22 h. Itália-N. Zelândia
23 h. Espanha- E.U.
24 h. Portugal-Chile

30 Julho

11,30 h. Alemanha-Japão
12,30 h. Bélgica- E.U.
18 h. Austrália-Japão
19 h. Portugal-N. Zelândia
22 h. Alemanha-Chile
23 h. Espanha-Itália
24 h. Holanda-Argentina

31 Julho

17 h. Bélgica-N. Zelândia
18 h. Portugal- E.U.
19 h. Itália-Japão
22 h. Austrália-Argentina
23 h. Espanha-Chile
24 h. Holanda-Alemanha

1 Agosto

17 h. N. Zelândia-Japão
18 h. Argentina- E.U.
19 h. Bélgica-Alemanha
22 h. Portugal-Holanda
23 h. Espanha-Austrália
24 h. Itália-Chile

2 Agosto

17 h. Bélgica-Japão
18 h. Austrália-Portugal
19 h. Itália-Alemanha
22 h. N. Zelândia-E.U.
23 h. Espanha-Holanda
24 h. Chile-Argentina

3 Agosto

17 h. Holanda-N. Zelândia
18 h. Austrália-Chile
19 h. Itália-E.U.
22 h. Argentina-Japão
23 h. Espanha-Alemanha
24 h. Portugal-Bélgica

4 Agosto

17 h. Alemanha- E.U.
18 h. Austrália-N. Zelândia
19 h. Itália-Holanda
22 h. Bélgica-Chile
23 h. Espanha-Japão
24 h. Portugal-Argentina

5 Agosto

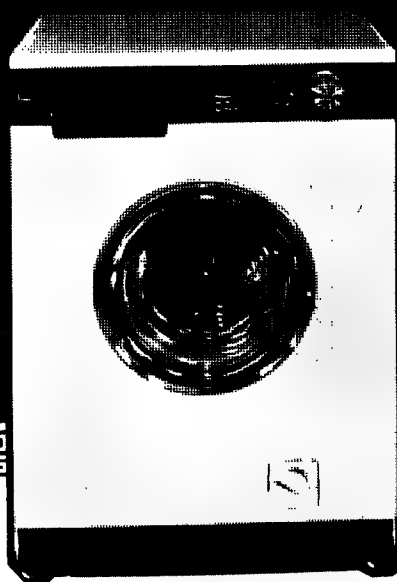
17 h. Chile-N. Zelândia
18 h. Holanda-Bélgica
19 h. Itália-Argentina
22 h. Austrália- E.U.
23 h. Portugal-Espanha

ZANUSSI É A FÁBRICA E A PRIMEIRA MARCA

ZANUSSI

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
COMPRAR QUALIDADE E GARANTIA DE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA É BOM NEGÓCIO
J. J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L.

DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS E EQUIPAMENTO INDUSTRIAL
LISBOA - Av. Elias Garcia 123 - Tel. 772013 - PORTO - Rua do Freixo 127-1 - Tel. 551013



72ZA-12ML

DL/DESPORTOS

FUTEBOL

Para o União, mesmo em Coimbra:

ACADÉMICA CEDE JOGADORES A 40 CONTOS POR CABEÇA

Retomando um velho tema: na Coimbra dos futebolis, os mitos também morrem. Para lá de tudo o que ultimamente se tem passado com a Associação Académica, que teve o indiscutível mérito de ir pondo a claro toda uma engrenagem quase sempre mistificada, os directores desse clube acabaram de tomar uma outra atitude que contribui decisivamente para pôr as coisas nos seus lugares. Repare-se: a Académica cobra dinheiro pelos jogadores que cede.

Para que se não duvide: o União de Coimbra pagou 40 contos pelas cartas de Zeca e Rui Silva, que já actuaram nesse clube nas épocas transactas, dispendendo igualmente 40 notas de conto

pelo «passe» de Silvestre. Como se isto não fosse o bastante, no caso da transferência de Jerónimo (jogador da Académica que tinha sido dispensado ao Beira-Mar há duas épocas) os directores da secção de futebol da Associação Académica foram mais longe: o valor do contrato daquele jogador com o União de Coimbra seria o valor do «passe»...

Ainda há mais: José Carlos e Almeida são atletas vinculados à Académica, mas que há longo tempo militam no futebol regional. O primeiro foi cedido ao Marialvas, passando para o União de Coimbra; enquanto o segundo, depois de dispensado pelos «estudantes» (apesar de óptimo estudante, a ponto de

ser neste momento finalista de Direito) foi para a Naval da Figueira da Foz, vindo a representar posteriormente o União. Pois bem: esses jogadores no decorrer da última temporada, sofreram graves lesões: e, neste momento, ainda não se sabe se poderão ou não voltar a jogar. Mesmo assim, os responsáveis pelo clube da Arregaça pretendem o seu concurso e, nesse sentido, dirigiram-se aos seus colegas da Académica. Porém, a resposta foi clara e sucinta: embora nada se saiba quanto ao futuro futebolístico desses dois jovens, as condições de cedência são as mesmas, com uma leve variante. Se não voltarem a jogar o «passe» será gratuito mas, no caso contrário, custarão 40 contos cada.

Não queremos com esta notícia, referir ou analisar o tipo de relações existente entre a secção de futebol da Associação Académica e o União. Aliás vamos ao ponto de realçar as afirmações do dr. Saraiva de Campos, vice-presidente da direcção do União de Coimbra, durante a conferência de imprensa que aquele clube efectuou agora: «**Formalmente, as nossas relações com a Associação Académica são boas: e pedimos até à Imprensa para não especular com rivalidades que não existem a nível directivo. É claro que o que se passa, ou pode passar, a nível de massas associativas, já é de mais difícil controle.**»

Portanto não é esse problema que aqui me traz, mas sim um outro de ordem muito mais vasta: a entrada da Associação Académica no mercado das transferências cobrando dinheiro pelas «cartas de desobrigação» de jogadores que não lhe interessam. Claro que, tanto quanto penso e à sombra de um regulamento que tal permite esse mesmo clube pode ir buscar gratuitamente um profissional que tenha o 1.º ciclo e diga querer continuar os seus estudos na Associação Académica (tambora isso agora seja um pouco mais difícil: pois os «estudantes» estão na mó de baixo). Só o que não percebo, ou não posso perceber, é que esse mesmo clube possa cobrar

dinheiro pelo «passe» de um atleta que não quer continuar nas suas fileiras porque entendeu passar a profissional de futebol (independentemente de continuar ou não a estudar). A situação, portanto, começa a tornar-se clara: e a hora das opções está cada vez mais perto.

A Académica disputa campeonatos de profissionais, tem um técnico profissional (há muito tempo), serve de trampolim para muitos profissionais, é dirigida, ao contrário do que acontece com as outras secções da A.A.C., por não estudantes; e para lá de outros aspectos que me dispense de focar neste momento, passou a pedir dinheiro pelos jogadores que dispense.

RIBEIRO CARDOSO



Preparação do Boavista: Garcia dá instruções aos futebolistas



Antes da partida para a África: mais um treino do Futebol Clube do Porto, sob a direcção de Riera

Ao vencer o Valência por 1-0, o Atlético de Madrid conquistou a «Taça Generalíssima», 1972 ganhando direito a representar o futebol espanhol na «Taça das Taças», da U. E. F. A. O gol do triunfo foi marcado por Gárate, em estupendo golpe de cabeça, roubando ao Valência a hipótese de vencer o torneio de futebol mais importante da vizinha Espanha. Lembra-se a propósito, que o Valência, segundo classificado no Campeonato Nacional, compareceu na final da «Taça Generalíssima» pela terceira vez consecutiva: tendo saído sempre derrotado. No entanto, na história do «Pouidior do futebol espanhol» (como é conhecido), já conquistou quatro «Taças Generalíssimas».

Se bem que o Real Madrid seja o clube espanhol de maior projecção europeia (graças às seis «Taças dos Campeões» já conquistadas) e o Atlético de Madrid, o único clube espanhol que já chamou a si um triunfo europeu na «Taça das Taças», cabe ao Atlético de Bilbao a maior soma de triunfos nas «Recopas». A «Recopa» é considerada a prova mais importante do futebol espanhol (já que o seu vencedor é considerado o verdadeiro campeão) e na sua disputa os clubes não podem utilizar jogadores estrangeiros. Até hoje, já se disputaram 71 «Taças Generalíssimas»: tendo o Atlético de Bilbao conquistado 21. Seguem-se-lhe, na lista de vencedores, o Barcelona (17), o Real

FUTEBOL ESPANHOL

HISTÓRIA DA «RECOPA»



Madrid (11) e, mais distanciados, o Valência e o Atlético de Madrid (com 4 triunfos) e o Irun e o Sevilha (com três).

A primeira «Taça Generalíssima» («Recopa») disputou-se no ano de 1902, tendo a final sido disputada entre o Vizcaya e o Barcelona: a vitória coube ao Vizcaya, por 2-1. No ano seguinte, o troféu (foi conquistado pelo Atlético de Bilbao que, na final, venceu o Real Madrid, por 3-2. Nos anos de 1937 e 1938, não se disputou a «reco-

pa» tendo sido esta a única interrupção da prova. No entanto, nos anos de 1910 e 1913 realizaram-se duas finais, por decisão dos clubes federados.

Grande parte das finais da «Taça Generalíssima» têm sido disputadas em Madrid: isso aconteceu por 41 vezes. Segue-se Barcelona na lista das cidades espanholas que mais vezes viram finais: 15. Mas a grande festa do futebol espanhol foi reclamada por outras cidades: que queriam ter, igualmente, a

honra de organizarem o «espetáculo de gala». E foi assim que Valência viu, em 1926, a final entre o Barcelona e o Arenas de Guecho, em 1929 o jogo decisivo entre o Espanhol e o Real Madrid e, em 1936, o encontro final entre o Real e o «Barça». S. Sebastian assistiu a duas finais: em 1910 e 1924. Bilbao foi palco nos anos de 1911 e 1921. Irun, em 1914 e 1915. Gijón, Sevilha, Zaragoza, Santander e La Coruña apenas assistiram a uma final: e todas antes de 1947, já que a partir deste ano apenas Madrid e Barcelona foram cenário da festa maior do futebol aqui do lado.

CLUBES MODESTOS TAMBÉM GANHAM «RECOPAS»

Para além dos clubes já indicados como vencedores da «Taça Generalíssima», outros inscreveram também o seu nome na lista dos vencedores. Clubes modestos: como o Vizcaya, o Arena de Guecho, o Clube Ciclista de S. Sebastian e o Racing de Irun. Cada uma destas colectividades ganhou uma «Taça Generalíssima». Por duas vezes, apenas o Español de Barcelona e o Zaragoza inscreveram o nome na lista de grandes êxitos.

Mais importante que o próprio campeonato, «Taça Generalíssima» constitui, de facto, a grande festa do futebol espanhol: já que o seu vencedor é considerado, por todos, como o verdadeiro campeão.

FUTEBOL

NA ORDEM DO DIA

Resolvido: Dante Bianchi será o treinador do Montijo.

Vitor Gomes passou da Académica para o União de Coimbra.

Acácio não transitou para o Futebol Clube do Porto: preferiu o Boavista.

Beira-Mar também na corrida pelo contrato de Otto Glória.

Fernando da Cunha Teixeira, ex-responsável pelo Portalegrense, fica à frente do futebol salgueirista.

Correia, Mendes e Arcanjo revalidaram (por três anos) os compromissos com o Vitória de Setúbal. Entretanto, Herculano foi dispensado.

A «Lusitânia» telegrafia:

«INTERNACIONAIS» PORTUGUESES APROVEITAM FÉRIAS PARA JOGAR NO CAMPEONATO DA ÁFRICA DO SUL

JOANESBURGO, 22 — (L) — Segundo revela a delegação do matutino «Notícias» de Lourenço Marques, em Joanesburgo, sensacionais futebolistas chegam ao Lusitano Clube de Futebol Português (que comanda brilhantemente a tabela do campeonato sul-africano da 2.ª Divisão), no próximo dia 1. São os «internacionais» Toni, Humberto, Simões e Artur Jorge (do Benfica) que permanecerão neste país até ao dia 12.

Segundo o mesmo jornal, o Lusitano toma a iniciativa — segundo afirmou o seu presidente Virgílio Passos — «de assegurar a subida do clube à primeira divisão, pois que os demais grupos que também têm possibilidades de êxito contrataram várias «estrelas» do futebol europeu até ao fim do campeonato, empenhando-se seriamente em contrariar esta nossa legítima e justa aspiração».

Realizando dois jogos cujos resultados favoráveis são de esperar, o Lusitano cimentará a sua posição cimeira e descansará, entretanto, quatro dos seus elementos habituais, enquanto que a equipa se instruiu nas técnicas vanguardistas do campeão nacional.

A primeira actuação do conjunto terá lugar em Durban, no dia 3 de Agosto, contra o Durban City, e esperamos que o encontro venha a contentar os portugueses aí residentes e os que farão parte da caravana que se apresta para acompanhar os seus ídolos. De salientar a reparação de Simões que volta depois de grave lesão que sofreu.

O segundo jogo realizar-se-á no dia 7, no Rand Stadium, contra o Hinglonds Power, sendo de prever enorme afluência na falange de apoio lusitana.

Admite aquele dirigente ser possível que venham ainda a alinhar pelo Lusitano, Pavão e Rolando, ambos do Futebol Clube do Porto, equipa que então estará em digressão por Moçambique. Assim sendo, poucos poderão perder a oportunidade de assistir a um verdadeiro festival de «estrelas».

Para auxiliar a suportar os encargos que esta iniciativa envolve, realizar-se-á na Associação Portuguesa, um baile.

N.R. — Com as reservas que, naturalmente, se colocam, limitamo-nos a dar à estampa este telegrama da «Lusitânia», sem qualquer comentário. O tempo dirá da sua veracidade.

DL/DESPORTOS

VOLTA A FRANÇA

AGOSTINHO : DROGADO MAS SERENO

Confirmado: Joaquim Agostinho correu «drogado» a etapa que terminou em Orcieres-Merlette. Os comunicados oficiais dizem textualmente: «Tendo sido encontrados produtos proibidos (anfetaminas) nas urinas dos corredores Junkermann (no fim da etapa Bayonne-Pau) e Agostinho (no fim da etapa Carpentras-Orcieres-Merlette), e tendo as contra-peritagens exigidas por estes dois corredores sido positivas, as seguintes sanções ser-lhes-ão aplicadas em conformidade com os regulamentos da União Ciclista Internacional:

1) Um mês de suspensão com a pena suspensa. (nenhum dos corredores é reincidente no prazo de dois anos).

2) Mil francos suíços de multa.

3) Passagem para o último lugar da respectiva etapa, com otempo real.

4) Dez minutos de penalização na classificação geral.

Este comunicado é assinado pelo representante da União Ciclista Internacional (A. Coccioni) e pelo presidente do júri dos comissários, De Floch.

A publicação deste lacónico comunicado levantou alguns protestos dos jornalistas que acompanham a prova, o que motivou a publicação de um outro, que é do seguinte teor: «Perante as críticas formuladas por certos jornalistas e directores desportivos, a respeito dos cuidados dispensados aos corredores, os médicos da «Volta à França» desejam precisar:

1.º, Que o seu papel, em corridas, como fora delas, é o de curar ou de aliviar, utilizando o melhor possível a sua competência e os medicamentos apropriados.

2.º, Que não pode ser considerada como «doping» a supressão ou a atenuação duma dor de origem patológica.

3.º, Que os cuidados dispensados foram-no sem distinção de marca ou de classificação. O testemunho de certos «anónimos» do pelotão bastaria para o confirmar, se tal fosse necessário.

4.º, Quanto ao emprego de certos medicamentos na corrida, os médicos são únicos juizes da oportunidade da sua administração.

«No caso especial da «Xilocrina», que parece ter feito correr muita tinta, os médicos estão à disposição dos jornalistas e directores desportivos para fornecer informações precisas acerca das propriedades farmacológicas deste produto. Produto que, precisamos-lo, não está inscrito no quadro «B», nem na lista da UCI e que, em nenhum caso pode provocar efeitos gerais, depois de injeções locais, mesmo repetidas».

AGOSTINHO INDIFERENTE

Logo que em Lisboa se tornou conhecido, embora não oficial, do conteúdo do primeiro comunicado, o Programa «Movimento», do Rádio Clube Português, entrou em contacto directo com o corredor leonino, na esperança de lhe poder arranjar a confirmação ou o desmentido das notícias postas a circular. Disse Joaquim Agostinho, à primeira pergunta de Fialho Gouveia: «Oficialmente, nada sei. O que posso dizer, é que os médicos da prova pediram-me hoje para inspecionar os medicamentos que trago comigo. Depois de examinarem tudo, parece que ficaram satisfeitos com o resultado. Diz-se, realmente, muita coisa; mas,

por enquanto, nada sei. Tão pouco pedi para realizar a contra peritagem, já que desconheço o resultado das duas provas a que fui submetido, já porque é Gribaldi quem está encarregado desses contactos. Por mim, estou plenamente convencido que nada há: tenho a consciência tranquila, pois nunca senti nada de estranho no organismo. E, quando as pessoas se drogam, acho que ficam marcas que não passam despercebidas».

Depois de ser publicado o comunicado oficial, Joaquim Agostinho não modificou o tema das suas declarações. Dado que o outro corredor visado Junkermann já havia abandonado a prova, os jornalistas presentes na «Volta», desviaram as suas atenções para o campeão português. Depois de conversarem com ele durante alguns minutos, correram aos telex para enviarem a seguinte notícia rotulada de «urgente»:

«Joaquim Agostinho acolheu com indiferença a notícia do castigo que lhe foi aplicado em consequência do «controle» médico positivo do final da etapa Carpentras-Orcieres-Merlette, da «Volta à França».

«Que acabe em 8.º, 10.º ou 20.º, tanto me faz», declarou ele.

«Tenho a minha consciência

PERANTE OS FACTOS

Penalizado com 10 minutos por um «controle» médico positivo, Joaquim Agostinho mantém-se (todavia) no 8.º lugar da «Volta», mas o seu atraso sobre Eddy Merckx é agora de 30 m. 52 s. Por outro lado, perdeu o prémio ganho, ao classificar-se em segundo na etapa Orcieres-Merlette, e a sua desclassificação, nesse dia em que foi o primeiro homem da sua formação, custa tempo à sua equipa.

A CORRIDA DE ONTEM

Despertar matinal para os 89 corredores em prova que seguiram de autocarro para Vesoul, onde às 10 h. 02 m. foi dada a partida para a 18.ª etapa de ligação com Auxerre na distância de 257,5 km. A corrida começou a animar ao aproximarem-se o primeiro «Ponto Quente» em Velle-Le-Chatel (10 km). Mintkiewicz foi o primeiro seguido de Hoban. Dois quilómetros mais adiante, o que lá se receava aconteceu: Guimard teve de trocar a bicicleta pela ambulância sem poder reter as lágrimas por não lhe ser possível concluir a volta. O seu companheiro de equipa, Poulidor, viu-se assim guindado ao

tência de Guimard passou a comandar esta classificação especial. Na subida de Courceau (141 km.) Zoetemelk foi o primeiro com 15 s. de avanço sobre Van Impe e Bruyere e 25 s. sobre o pelotão. Não insistiu todavia e em breve viu anulada a sua vantagem. Começou a chover e após uma tentativa de fuga de Bellouis (aos 162 km.) a corrida prosseguiu sem grandes rasgos, só animando um pouco na subida de Saint Just onde Van Impe e Zoetemelk se destacaram ligeiramente, classificando-se por esta ordem. No «Ponto Quente» de Soulangy (212 km.) Mintkiewicz voltou a somar pontos. Depois de Riotte ter atacado sem êxito, Wagtmans colocou-se à frente do pelotão. Sob forte aguaceiro o holandês foi ganhando terreno e em breve tinha 1 m. 15 s. de avanço.

Apesar da chuva, Mortensen, Vianen e Tabak lançaram-se em sua perseguição. Entretanto Merckx pedalava na cauda do pelotão, acompanhado por vários colegas de equipa. A 16 km. da meta Wagtmans foi alcançado pelo trio perseguidor, com o pelotão nessa altura a um minuto. Próximo de Auxerre, Wagtmans voltou a adiantar-se, assegurando um avanço de 25 s. O pelotão recuperou entretanto e à primeira passagem da meta o holandês tinha apenas 100 metros de avanço. Manteve esta diferença e ganhou a etapa, classificando-se em 2.º lugar Van Linden, vencedor do «sprint» do pelotão.

CLASSIFICAÇÃO DA ETAPA

Classificação oficial da 18.ª etapa da Volta à França em bicicleta — Belfort (Vesoul)/Auxerre, 257.300 km.: 1.º, Marinus Wagtmans, 7 h. 38 m. 21 s. (com bon.: 7 h. 38 m. 1 s.); 2.º, Van Linden, 7 h. 38 m. 41 s. (com bon.: 7 h. 38 m. 26 s.); 3.º, Frans Verbeek, m. t. (com bon.: 7 h. 38 m. 31 s.); 4.º, Willy Teirlinck, m. t. (com bon.: 7 h. 38 m. 36 s.); 5.º, Joop Zoetemelk; 6.º, Van Stayen; 7.º, Marino Basso; 8.º, Jan Kerkels; 9.º, Lucien Van Impe; 10.º, Gerard Vianen; 11.º, Wolfshohl; 12.º, Hezard; 13.º, Poulidor; 14.º, Danguillaume; 15.º, Godefroot; 16.º, Nassen; 17.º, Bessens; 18.º, Dolman; 19.º, Wright; 20.º, Mourioux;

OUTRAS CLASSIFICAÇÕES NA ETAPA:

28.º, Martinez, m. t.; 35.º, Eddy Merckx; 36.º, Gimondi; 39.º, Joaquim Agostinho; 62.º, Thevenet; 70.º, Janssens; 88.º, (último) Grenier, 7 h. 41 m. 3 s.
Desistiu o francês Cyrille Guimard.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Após a etapa de ontem a 18.ª a classificação geral individual está assim ordenada: 1.º, Eddy Merckx, 98 h. 7 m. 25 s.; 2.º, Raymond Poulidor a 10 m. 3 s.; 3.º, Felice Gimondi a 10 m. 7 s.; 4.º, Lucien Van Impe a 10 m. 5 s.; 5.º, Joop Zoetemelk a 15 m. 17 s.; 6.º, Mariano Martinez a 16 m. 53 s.; 7.º, Yves Hezard a 20 m. 42 s.; 8.º, Joaquim Agostinho a 30 m. 52 s.; 9.º, Bernard Thevenet a 34 m. 6 s.; 10.º, Edouard Janssens a 36 m. 37 s.; 11.º, Delisle a 41 m. 35 s.; 12.º, Houbrechts a 42 m. 54 s.; 13.º, Mortensen a 44 m. 23 s.; 14.º, Swerts a 46 m. 13 s.; 15.º,



Indiferente a tudo, ele prossegue

Van Den Bossche a 51 m. 3 s.; 16.º, Verbeek a 53 m. 56 s.; 17.º, Aimar a 58 m. 04 s.; 18.º, Perin a 1 h. 0 m. 36 s.; 19.º, Tabak a 1 h. 1 m. 10 s. e 20.º, Kunde a 1 h. 4 m. 50 s.

O último da classificação geral continua a ser o francês Bellouis (desvages) a 3 h. 53 m. 9 s. de Eddy Merckx.

PRÉMIO DA MONTANHA

Depois da etapa de ontem a classificação geral do grande prémio da montanha, é o seguinte:

1.º, Van Impe, 229 pontos; 2.º, Merckx, 211; 3.º, Joaquim Agostinho, 158; 4.º, Pustjens, 107; 5.º, Zoetemelk, 103.

CLASSIFICAÇÃO DOS «PONTOS QUENTES»

Depois da 18.ª etapa a classificação geral dos pontos quentes, é a seguinte: 1.º, Teirlinck, 55 pontos; 2.º, Mintkiewicz, 44; 3.º, Hoban, 24.

CLASSIFICAÇÃO GERAL DO «COMBINADO»

Depois da etapa de ontem a classificação geral do «combinado» ficou assim: 1.º, Merckx, 4 pontos; 2.º, Van Impe, 11; 3.º, Poulidor, 11.

A 18.ª ETAPA A SUBIR

A 18.ª etapa da volta, comportava a subida de três montes. As passagens foram as seguintes: Courceau (4.ª categoria): 1.º, Zoetemelk, 5 pontos; 2.º, Van Impe, 3; 3.º, Bruyere, 2; 4.º, Dolman.

Neufe (4.ª categoria): 1.º, Wagtmans, 5 pontos; 2.º, Tabak, 3; 3.º, Mortensen, 2; 4.º, Vianen, 1.

St. Just (4.ª categoria): 1.º, Van Impe, 5 pontos; 2.º, Zoetemelk, 3; 3.º, Pustjens, 2; 4.º, Bruyere, 1.

PRÉMIOS ESPECIAIS DA TIRADA DE ONTEM

Na etapa de hoje, o prémio da «combatividade» foi ganho por Wagtmans. O da «amabilidade» por Verstraeten e o da «elegância» por Riotte. Os «companheiros» número um, foram dois ciclistas: Vianen e Takak. A «flamula azul» continua em poder de Godefroot.

CLASSIFICAÇÃO POR EQUIPAS

Depois da 18.ª etapa a classificação por equipas é a seguinte: 1.º, Caput, 297 h. 6 m. 27 s.; 2.º, Driessens, (de J. Agostinho) 297 h. 7 m. 22 s.; 3.º, Albani, 297 h. 22 m. 22 s.

CLASSIFICAÇÃO POR PONTOS

Depois da etapa de ontem, a classificação geral por pontos é a seguinte: 1.º, Merckx, 181 pontos; 2.º, Zoetemelk, 126; 3.º, Poulidor, 109; 4.º, Van Linden, 106; 5.º, Verbeek, 101; Joaquim Agostinho, é o 9.º, com 82.

MÉDIAS

Para a história: 1) A etapa foi corrida a 35.708 k/h; 2) A média geral da volta é de 35.484 k/h; 3) A média geral do «camisola amarela», Eddy Merckx, é de 35.447 k/h.

AS MULTAS DO DIA

Decisões dos comissários na etapa de ontem: Mintkiewicz, 25 francos de multa e 15 s. de penalização por ajuda ao seu companheiro Ricci, que sofreu igual pena.

A Prinsen foi aplicada a multa de 15 francos e um minuto de penalização, por abrigo momentâneo atrás de viaturas (2.ª infracção).

GUIMARD QUIS-SE SUBMETER AO CONTROLE ANTI DOPING

O abandono de Guimard põe termo a uma polémica que nasceu ontem na caravana. Guillaume Driessens e Jean De Gribaldi, (os directores desportivos de Agostinho e de Martinez, equipa directamente em concorrência com a de Guimard para o prémio por equipa), protestavam e afirmavam que o corredor de Nantes beneficiava dum tratamento de favor por parte dos médicos que prolongavam a sua presença com injeções dum produto à base de Novocaina. Eddy Merckx, interrogado pouco antes da partida afirmou: «É normal que se faça tudo para tratar dum corredor doente».

Cyrille Guimard, nesta Volta à França, tinha ganho quatro



O público continua com Agostinho

por mim. Mostrei ao dr. Dumas a lista dos produtos que tomo para me tratar e nenhum consta da lista proibida. Se tivesse sido examinado todos os dias, o resultado teria sido todos os dias igual». E Agostinho apontou então a lista dos seus medicamentos: Magnesium, Foselite (Vitamina B), Levosan (Glucose), Redoxon (Vitamina C) e Olbas (produto nasal para facilitar a respiração).

segundo lugar, entre Merckx e Gimondi, mas a luta entre o francês e o italiano, separados apenas por 4 segundos, continua a ser muito aberta.

Merckx teve de mudar de bicicleta aos 28 km. mas o fraco andamento do pelotão permitiu-lhe uma fácil recuperação.

O «Ponto Quente» de Tilchat (80,5 km) foi ganho por Santambrogio à frente de Teirlinck, que em face da desis-

DL/DESPORTOS

CAMPEÃO FICA IMPÁVIDO: "Tenho a consciência por mim"



Wagtman vence a etapa

etapas: em Saint Brieuç, em Royan, em Aix-les-Bains e no ci-
mo do Revard. Envergou a cam-
isola amarela a partir de Saint

Brieuc, cedeu-a em Saint Jean de Monts, retomou-a a Merckx em Royan para não voltar a ceder-lha senão em Luchon.

Satisfeito o pedido expresso por Cyrille Guimard e usando a prerrogativa que lhe dá o regulamento médico da união ciclistica internacional, o dr. Pierre Dumas, médico da Federação Francesa de Ciclismo, submeteu este corredor no final da etapa, em Auxerre, ao «controle» médico, na presença de Cocchioni, controlador médico da UCI e dum dos directores da prova.

Os frascos foram expedidos imediatamente para exame no laboratório de toxicologia de Paris.

Guimard declarou, em substância: «Alguns chegaram ao ponto de dar a entender que tinha sido pura e simplesmente «dopado» para poder chegar ao balão da Alsácia. É para fazer calar os que falam assim que desejei submeter-me a um «controle» médico.

ALTERAÇÕES DE HORÁRIO AS 2 ÚLTIMAS ETAPAS

As horas das partidas nas etapas de Auxerre-Versalhes, hoje, e de Versalhes-Paris, no domingo, foram adiadas respectivamente 20 e 10 minutos.

Assim, hoje a partida foi dada às 9 e 45 h. e amanhã será às 14 e 10 h.



Guimard: acabou-se tudo

35.ª Volta a Portugal:

Está definitivamente assente o itinerário da «35.ª Volta a Portugal» em bicicleta, que terá o seu início na cidade do Porto, para terminar em Lisboa (com o contra-relógio Sintra-Lisboa) no dia 27 do mesmo mês. Aqui se publica o itinerário completo, com as horas de passagem calculadas em função da média prevista para cada etapa.

1.ª ETAPA: Estádio das Antas, na distância de 4,5 quilómetros. Hora de início: 21.30.

2.ª ETAPA: Dia 13, Porto-Guimarães, 111 quilómetros. Partida do Porto às 9 horas, seguindo os corredores por Valongo, Baltar, Paredes (9.48), Bitarães, Lagoas, Alto do Relógio, Visela (10.25), Vilar das Aves, Santo Tirso (10.57), Caldas da Saúde, Vila Nova de Famalicão, Pousada de Saramagos, Pevidem e Guimarães, onde a chegada está prevista para as 11.58, no Estádio Municipal.

3.ª ETAPA: Dia 13. Circuito de Vila do Conde. Distância de 30 quilómetros, com partida às 17 horas.

4.ª ETAPA: Dia 14, Vila do Conde-Braga, na distância de 58 quilómetros. Partida às 9 horas, com passagem por Póvoa do Varzim (9.03), Estela, Fao, Parelhal, Barcelos (9.55), Martim e Avenida Marechal Gomes da Costa, em Braga, às 10.32.

5.ª ETAPA: No mesmo dia 14, entre Braga e Pedras Salgas. Partida às 16 horas, distância de 145 quilómetros. Passagem por Rita, Penedo, Salamonde, Padroões, Codeçoso, V.ª da Ponte (18.00), Penedones, Barracão, Granja (19.12), Vidago (19.40) e Pedras Salgadas, com chegada ao marco quilométrico 31 às 20.02.

6.ª ETAPA: Dia 15, entre Pedras Salgadas e Seia, na distância de 196 quilómetros. Hora de partida: 13.30, com passagem por V.ª Pouca de Aguiar, Vila Chã, Vila Real (14.23), Sarnadeiro, Régua (15.11), Lamego (15.33), Castro Daire (16.32), Viseu (17.32), Caçador, Mangualde (18.06), Nelas, Paranhos da Beira e Seia, estando calculadas as 19.06 como hora de chegada frente à Escola Preparatória Gaspar Rebelo.

7.ª ETAPA: Dia 16, entre Tondela e Porto, na distância de 141 quilómetros. Partida às 10 horas, com passagem por Campos de Besteiros, Caramulo (10.30), Paranho, Bolfiar, Agueda (11.33), Albergaria-a-Nova, Oliveira de Azemeis (12.27), S. João da Madeira (12.40), Vila Nova de Gaia e Estádio das Antas (13.55).

8.ª ETAPA: No mesmo dia 16, na Pista do Estádio das Antas, com partida às 21.30. Dois quilómetros apenas.

9.ª ETAPA: Dia 17, entre o Porto e Figueira da Foz, na distância de 126 quilómetros. Partida do Jardim Soares dos Reis (em Vila Nova de Gaia) às 9.30, com passagem por Corvo, Espinho (9.51), Esmoriz (10.00), Ovar (10.17), Estarreja (10.38), Canelas, Aveiro (por fora, às 11.05), Ilhavo, Mira, Pavoeiras, Pedros, Casal Novo, Cova da Serpe e Avenida Saraiva de Carvalho, na Figueira da Foz, às 12.49.

10.ª ETAPA: Pista de Sanga-lhos, dia 17. Dois quilómetros, a partir das 18 horas.

1.ª ETAPA: Dia 18, Figueira da Foz-Lisboa, na distância de 205 quilómetros. Partida da Avenida Saraiva de Carvalho, na Figueira da Foz, às 13.30, com passagem no Outeiro, Guia, Varzeas, Gândara dos Olivais, Leiria (14.53), Santo Antão, Cruz da Léguas, Alcobaca (15.48), Alfeizerão, Caldas da Rainha (16.32), Obidos (16.43), Bombarral, Outeiro da Cabeça, Torres Vedras (17.45), Carrascal, Malveira (18.27), Lousa, Pinheiro de Loures e Estádio José Alvalade, onde a chegada está prevista para as 19.12.

12.ª ETAPA: Dia 18, no Autódromo do Estoril. A partir das 15 horas, 60 quilómetros.

13.ª ETAPA: Dia 19, em Lisboa. Contra-relógio individual, entre o Estádio José Alvalade e o Campo Grande, na distância de 4,5 quilómetros, com início às 21.30.

14.ª ETAPA: Dia 20, Se-

túbal-Lagos, na distância de 228 quilómetros. Partida de junto do Estádio do Bonfim às 13.30, seguindo os ciclistas por Aguas de Moura, Alcácer do Sal (14.49), Grândola (15.24), Santiago do Cacém (16.06), Tanganhena, Cercal, S. Luis, Odemira, Baiona, Aljezur (18.39), Alfabras, Bensafim e Lagos, na Avenida dos Descobrimentos, em frente ao edifício dos C.T.T., às 19.30 horas.

15.ª ETAPA: Lagos-Tavira, no dia 21, na distância de 11 quilómetros, com partida prevista para as 10 horas. Sucessivamente, os corredores passarão por Portimão (10.26), Lagoa, Ferreiras, Amansil, Faro (12.02), Olhão (12.15), Alfândanga, Luz de Tavira e Tavira. O local da meta é na pista do Ginásio de Tavira, e a hora da chegada está prevista para as 12.51.

16.ª ETAPA: Dia 21, na pista do Tavira, na distância de 2 quilómetros, com início às 17 horas.

17.ª ETAPA: Dia 22, Tavira-Loulé (34 quilómetros), corridos no sistema de contra-relógio individual. Os corredores passam por Prego, Marco, Fonte do Bispo, St.ª Catarina, S. Brás de Alportel, Gralhena, Vilarinhos com chegada a pista do Louletano.

18.ª ETAPA: Dia 23, Loulé-Montemor-o-Novo, na distância de 210 quilómetros. Partida às 14 horas, junto ao Monu-

mento Eng. Duarte Pacheco, com passagem por Barranco do Velho, Caldeirão, Almodovar (15.41), Castro Verde (16.15), Ervidel, Ferreira do Alentejo (17.15), Odivelas, Alcaçovas, Casa Branca, Escoural com meta no campo da Feira de Montemor. A chegada está prevista para as 19.41.

19.ª ETAPA: Dia 24, entre Montemor-o-Novo e Evendos, na distância de 147 quilómetros. Partida às 9 horas, seguindo os corredores por S. Geraldo, Cíborro, Brotas, Mora (10.06), Barragem de Montargil, Ponte de Sôr (11.18), Rosmaninhal, Gavião (12.05), Belver (12.15), Mação (12.34), Furtado e chegada a Enevendos, junto ao edifício da Escola Primária prevista para as 12.58.

20.ª ETAPA: Dia 24, entre Evendos e Abrantes, na distância de 69 quilómetros. Partida às 17.30, seguindo o itinerário Carvoeiro, Balancho, Maçeira, Amendoa, Vila de Rei (18.22), Casais da Pereira, S. Domingos, Carvalhal, Sentieiras, Chaínça (19.06) e chegada a Abrantes às 19.19, no Jardim da Praça da República.

21.ª ETAPA: Dia 25, Abrantes-Penhas da Saúde, na distância de 183 quilómetros. Partida às 13 horas, com passagem por Rossio ao Sul do Tejo, Casal Cortido, Casa Branca, Gavião, Arez, Niza (14.35), Porto do Tejo, Castelo Branco (15.52),

Alpedrinha, Fundão (17.08), Torosendo (17.33), Covilhã (17.45) e chegada junto ao Hotel, às 18.05.

2.ª ETAPA: Castelo Branco-Santarém, na distância de 192 quilómetros, no dia 26. Partida às 13 horas, com passagem por Taverna Seca, Vale de Agua, Vale D'Urso, Proença-a-Nova (14.22), Carvalhal, Portela dos Bezerins, Seritã (14.58), Faleiros, Cernache do Bonjardim (15.15), Junqueira, Ferreira do Zêzere (15.57), Portela de Nexeira, Tomar (16.27), Atalaia, Golegã (17.10), Chamusca (17.23), Alpiarça (17.50), Almeirim e Santarém, com meta na manga da Feira Nacional da Agricultura, às 18.20.

23.ª ETAPA: Dia 27 Santa-rém-Sintra, na distância de 111 quilómetros. Partida às 9 horas, passando os corredores por Vale de Santarém, Cartaxo (9.19), Azambuja (9.39), Carregado, Cadafais, Ponte de Monfalmil, Sobral de Monte Agraço, Feliteira, Enxara dos Cavaleiros, Mafra (11.16), Cheleiros, Pero Pinheiro e Sintra. Chegada prevista às 11.15, na Avenida Eng. Frederico Ulrich.

24.ª ETAPA: Dia 27, Sintra-Lisboa, 25 quilómetros, corridos no sistema de contra-relógio individual. Partida da Estrada de Sintra, com chegada ao Estádio José Alvalade. Hora de partida: 16.30 horas.

TRAÇADO OFICIAL DA PROVA

Moçâmedes não constroi...

LUANDA, 21 (L) — De Janeiro a Março do ano em curso, nas 24 cidades existentes em Angola — exceptuando Moçâmedes, onde não se assinalou a construção de novos edifícios — foram erigidos mais de 345 novas unidades, num total de 649 pavimentos, 1167 fogos, ocupando uma superfície de 184744 metros quadrados.

Em valores globais, o capital investido ascendeu a cerca de 289 mil contos.

Por cidades, temos Luanda com 116, Sá da Bandeira com 31, Benguela e Lobito com 24 cada, Nova Lisboa com 30, Silva Porto 15 e Santa Comba com 10.

Só no mês de Março, o total dos edifícios construídos foi de 118, sendo 40 destinados a estabelecimentos, os quais ocupavam uma área de 44800 metros quadrados, representando o valor de 75738 contos.

Retomou as actividades a Câmara de Comércio Brasileira

Na Associação Comercial de Lisboa e Câmara de Comércio, decorreu ontem a assembleia geral da Câmara de Comércio Brasileira em Portugal, para a eleição de novos corpos gerentes.

Com esta sessão, aquele organismo, que havia interrompido a sua normal actividade devido à estagnação das trocas comerciais com o Brasil, retoma o seu papel na promoção dos objectivos da comunidade luso-brasileira, no sector económico.

NOVO PROFESSOR DA FACULDADE DE MEDICINA

Terminaram as provas do dr. Rolando Moisés, para obtenção do título de professor agregado do 7.º Grupo da Faculdade de Medicina de Lisboa, tendo sido aprovado pelo júri a que presidiu o vice-reitor da Universidade, prof. A. Torres Pereria.

Também na reitoria da Universidade de Lisboa, terminaram as provas de doutoramento em Ciências (Pedrologia e Gequímica), pela Faculdade de Ciências, do licenciado dr. Artur de Figueiredo Nunes, que foi aprovado com distinção e louvor.

O júri foi presidido pelo vice-reitor da Universidade, prof. Pinto Peixoto.

ENSINO LICEAL EM ALCOBAÇA

Por despacho do ministério da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, foi criado o ensino liceal na vila de Alcobaca, a iniciar na próxima época escolar e abrangendo o terceiro ciclo, tanto de letras como ciências.

A criação do Liceu Nacional de Alcobaca justificou o natural regozijo dos meios locais, pelo que o município se reuniu extraordinariamente, sob a presidência do sr. Tarcício de Andrade, manifestando assim a sua satisfação pelo facto. Foi esta traduzida em telegramas enviados ao Presidente do Conselho, ao ministro Veiga Simão, governador-civil de Leiria e a directores-gerais da Administração Escolar e do Ensino Secundário.

Á VENDA
MAIS UM NÚMERO
DE

motor



Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 85=100)

	14-7-72	21-7-72	Desvio%
GERAL	186,4	187,7	+0,7
METROPOLITANAS	189,4	191,0	+0,8
BANCÁRIAS	461,0	466,2	+1,1
ELÉCTRICAS	85,0	84,9	-0,1
INDUSTRIAS	139,7	141,8	+1,5
DIVERSAS	186,6	185,4	-0,6
ULTRAMARINAS	164,3	163,8	-0,3
ANGOLANAS	169,7	169,2	-0,3
MOÇAMBICANAS	102,7	102,1	-0,6

CURSO DE AERONÁUTICA PARA OFICIAIS PILOTOS AVIADORES DA FORÇA AÉREA (ACADEMIA MILITAR)

1. Está aberto concurso para admissão ao curso de aeronáutica para formação de OFICIAIS PILOTOS AVIADORES DA FORÇA AÉREA na Academia Militar.
2. Os candidatos frequentam um estágio de voo na Força Aérea durante o mês de Agosto e devem satisfazer as seguintes condições:
 - Ter menos de 21 anos (em 1 de Janeiro de 1972)
 - Estar habilitado com:
 - 3.º ciclo liceal alínea f ou h, ou equivalente, ou
 - 2.º ano de electrotecnia e máquinas do Instituto dos Pupilos do Exército.
3. Os interessados devem dirigir-se ao CENTRO DE RECRUTAMENTO DA FORÇA AÉREA na Rua Newton n.º 6 em LISBOA até 31 de JULHO para a frequência do estágio de voo.

EXCURSÕES CP

LISBOA — MADRID — EUROPA

- Viagens até Madrid, ida e volta, no comboio «TER», com refeições.
- Assistência em Madrid e transferências Estação/Hotel/Estação.
- Circuitos em modernos autocarros.
- Serviços médios, Hotéis de 2 e 3 estrelas.
- Tudo incluído no preço.

LOURDES 6 dias	2.870\$
LOURDES e ANDORRA 7 dias	3.200\$
PICOS da EUROPA 7 dias	3.600\$
ANDALUZIA e COSTA do SOL 9 dias	4.300\$
MEDITERRÂNEO 9 dias	4.300\$
PARIS TURÍSTICO 10 dias	4.300\$
PARIS HISTÓRICO 14 dias	5.180\$
ITALIA TURÍSTICA 16 dias	6.650\$
ALPES e SUÍÇA 13 dias	7.650\$
PARIS e PAÍSES BAIXOS 14 dias	8.150\$
PARIS e LONDRES 14 dias	8.560\$
SUÍÇA e ÁUSTRIA 18 dias	9.040\$
ÁUSTRIA e HUNGRIA 19 dias	10.370\$
TURQUIA BULGÁRIA ROMÉNIA 17 dias	10.760\$
EUROPA, com Berlim 21 dias	11.400\$

...E mais uma variedade de itinerários a preços sugestivos.

FÉRIAS NA PRAIA

Partidas quase diárias, consoante os destinos

- Viagens de comboio até Madrid e de avião a partir de Madrid SERVIÇO COMBINADO COM O CLUB DE VACACIONES.
- Preços, tudo incluído (uma ou duas semanas de estadia, em HOTÉIS SELECIONADOS).

PALMA DE MAIORCA	Desde: 2.160\$
CANÁRIAS — LAS PALMAS	3.350\$
TORREMOLINOS	3.160\$
MARBELLA	2.240\$
COSTA BRAVA	2.160\$
BENIDORM	* 3.650\$
ROMÉNIA — MAR NEGRO	* 9.110\$

* Quinze dias.

...E para muitos outros destinos.

COM ESTADIA EM HOTÉIS MÉDIOS

incluindo os mesmos serviços de transporte (comboio e avião)

PALMA DE MAIORCA	1.750\$
CANÁRIAS — LAS PALMAS	3.110\$

INFORMAÇÕES e RESERVAS:

Rua do Arsenal, 124-1.º — Telef. 36 75 29

televisão

HOJE

1.º Programa (22.30)
Eurovisão
Variedades

14.ª Taça da Europa dos Cantores de Knoke - transmissão da eliminatória com a participação de cancionistas da Grã-Bretanha, Holanda e Portugal. Pelo nosso País correm Teresa Silva Carvalho, Paulo de Carvalho e Tonicha.

2.º Programa (22.30)
Série dramática
«Dr. Marcus Welby»

SIEMENS ESTORIL O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período 12.45 Abertura e desenhos animados 13.00 O caso da semana 13.45 «Viver no campo» 14.45 Teletexto - 1.ª edição 14.00 Dó Lá Si 14.25 Hoje pode ver 14.35 «Daniel Boone» 15.25 Estúdio sem marcação 15.40 Barreira de sombra 16.00 Eurovisão — Volta a França em bicicleta 16.45 Teledesperto 17.10 Barreira de sombra 17.30 Nós as mulheres 17.55 Disneylândia 18.45... E a vida continua... 18.55 Presença do Brasil 19.30 Teletexto — 2.ª edição 19.50 Documentário entre Munique e Kiel 20.05 Dimensão — Panorama de Artes Plásticas 21.00 Se bem me lembro 21.30 Teletexto - 3.ª edição 22.00 «Os caminhos de Noel» 23.00 Variedades 23.30 Teletexto - últimas notícias 23.40 Meditação e fecho 2.º Programa 20.30 Abertura e Filme Infantil 20.45 O Caso da semana 21.00 Viver no campo 21.30 Teletexto - 3.ª edição 22.00 Século XXI 22.30 Dr. Marcus Welby 23.30 Fecho	1.º Programa 12.30 Abertura e missa de domingo 13.10 Dia do Senhor 13.15 Nos bastidores da aventura 13.45 Teletexto - 1.ª Edição 13.55 Hoje pode ver 14.05 Tarde de cinema «Os pequenos vagabundos» 15.55 Transmissão directa da última etapa da «Volta à França» 17.00 TV Infantil «que sabe fazer?» 17.50 Expedição 18.30 Robin dos Bosques 18.55 TV Rural 19.30 Teletexto - 2.ª edição 19.45 Os companheiros 20.30 TV 7 21.30 Teletexto - 3.ª edição 22.00 Longstreet 23.00 Fados 23.20 Domingo Desportivo 23.45 Teletexto - últimas notícias 23.50 Meditação e fecho 2.º Programa 20.30 Dó lá si 21.00 Chegou a Lucy 21.30 Teletexto 22.00 Festival O.R.T.F. «A Separação» 23.20 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. A.guas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

HOJE

09.00 H Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões do litoral Oeste e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões. O vento era fraco e moderado de Noroeste e havia neblina nalgumas regiões

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H	PORTO	18º
	P. DOURADAS	16º
	COIMBRA	19º
	PORTALEGRE	18º
	LISBOA	21º
	FARO	25º
	FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS	Máxima	30º
MONTALEGRE	Mínima	7º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	17,8º
Atmosfera	20,5º

MARÉS DE HOJE			
PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.16	3,1 m	6.55	1,5 m
13.41	3,3 m	19.28	1,4 m
Dia 23			
2.08	3,2 m	7.42	1,4 m
14.28	3,5 m	20.11	1,3 m
Dia 24			
2.53	3,3 m	8.23	1,2 m
15.11	3,6 m	20.51	1,1 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado na faixa costeira Ocidental durante a noite e manhã; vento fraco a moderado predominando de Noroeste, neblinas matinais.

AMANHÃ			
Nascer às	6.30		
Ocaso às	20.56		
Dia 26	Dia 2	Dia 9	Dia 17

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário - fim de semana
 16.30 Convívio - Programa da Juventude
 18.05 Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho
 18.35 Música - só música
 19.10 Música portuguesa
 20.00 Diário sonoro
 20.20 O pianista Emil Stern
 20.30 A palavra e a voz, pelo Rev. Padre Dr. Videira Pires
 20.45 Aperitivo musical
 21.00 Momento 72
 21.30 Conjuntos
 21.45 2.ª parte de um serão para trabalhadores, realizado na Refinaria do Ultramar
 22.30 Tempo de Jazz, por Raul Calado
 23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
 00.00 «Nova noite - Nova Luz», pelo Rev. Padre José Teodoro Marques da Silva - De um dia para o outro (Cont.)
 00.30 Diário sonoro
 00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
 02.00 Fecho.

2.º Programa

16.45 Música, de Chopin
 17.00 Sinfonia N.º 1, em Lá Bemol Maior, de Elgar
 18.00 Música de câmara, de Debussy
 18.50 O maestro Von Karajan
 20.00 Diário sonoro
 20.20 Trechos de óperas francesas
 20.45 Panoramas da história, pelo Dr. João Ameal
 21.00 Concerto pelo duo «Mario Camerini - Lourenço Varela Cid»

21.30 Filatelia, pelo Dr. Silva Gama
 «A Sinfonia através dos tempos», a Sinfonia N.º 1, em Mi Menor, e a Sinfonia N.º 3, em Dó Maior, de Sibelius
 22.45 Música de Câmara, de Mozart
 23.00 Emissões em línguas estrangeiras
 01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO
Emissão em FM 2

21.00 Música ligeira variada
 22.00 Intercâmbio musical: Concerto pela orquestra filarmónica da O. R. T. F., em gravações cedidas pela Radiodifusão - Televisão Francesa
 22.55 Realizações electrónicas, de Walter Carlos, sobre obras de Bach
 23.17 Música de piano, de Schubert
 23.43 Sonatina N.º 1, em Fá Maior, de Strauss, pelo Conjunto de Sopros da Orquestra Sinfónica de Londres
 00.20 Música religiosa - Obras de Couperin e Mozart
 01.00 Fecho

EMISSOR DE MIRAMAR

16.04 Programa C. D. C.
 18.00/20.00 «Programa 18»
 18.00 Depois do chá
 18.30 Ela e o seu mundo
 18.45 Eles e elas
 19.03 Miscelânea
 19.20 Robbialac
 19.35 Estúdio 64
 20.00 Nota de abertura
 20.07 Norte dia a dia
 21.00 «Genérico»
 21.05 Minuto 5
 21.40 O Ritmo e a melodia

21.45 Hora luterana
 22.03 Uma vedeta na noite
 22.15 O mundo de manhã
 22.30 Quando o telefone toca
 23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
 18.05 Programa Carruagem
 18.20 Boletim litúrgico
 18.30 Terço e bênção da Basilica do Mártires
 19.05 Diálogo com os que sofrem
 19.30 Página 1
 20.30 Continuação do programa «Página 1»
 21.00 Meditando
 21.03 Grande Prémio
 22.00 Quando o telefone toca
 22.30 Música e canções para o fim de semana
 23.00 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa
 Das 06.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.15

Clube Radiofónico de Portugal
 Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 24.00

Rádio Graça
 Das 12.00 às 14.30

Rádio Peninsular
 Das 14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Moura, Travessa da Memória, 55 (Telef. 630944).

ALCANTARA
Bairro, R. Prior do Crato 25 (Telef. 661321). Biotfar, Rua D. João de Castro 27-B (Telef. 638824).

ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D (Telef. 711780). S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, 1-A (Telef. 725140). Roma, Avenida da Roma 85-A (Telef. 772466).

ANJOS
Confiança, Avenida Almirante Reis 46-A (Telef. 821653).

AREIRO
Garantia, Rua Padre Manuel da Nobrega, 5-A (Telef. 727300). Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Telef. 726860).

AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes Rua de S. José, 187 (Telef. 326476).

AVENIDAS NOVAS
Alcantara, Avenida da República, 74-A (Telef. 773043). Vale, Avenida Marquês de Tomar, 47 (Telef. 773043). Dava, Avenida Duque de Avila, 125 (Telef. 45225).

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Telef. 311216).

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B 75-A (Telef. 683694).

BAIXA
Azevedo, Rossio 31 (Telef. 327478).

BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C. à Rua da Casquinha), 28-A (Telef. 708242). União Estrada de Benfca, 592 (Telef. 700092). Alegria, Estrada de Benfca, 180-A (Telef. 780511).

CAMINHOS DE FERRO
Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia 90 (Telef. 847019).

CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11 (Telef. 682610).

CAMPO DE OURIQUE
Nobel, Rua de Infantaria 16, 98-B (Telef. 688807). União, Rua Saraiva de Carvalho 145-F (Telef. 663643).

CASTELO
Ziler, Rua S. Tomé 54 (Telef. 862835).

CHELAS
Banha, Estrada de Chelas, 173 (Telef. 382241).

ENTRECAMPOS
Alcantara, Av. da República 74-A (Telef. 77379).

ESTEFANIA
Mundial, Largo de D. Estefânia, 10 (Telef. 45578).

ESTRELA
Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo 66-B (Telef. 666971).

LAPA
Cesar, Rua das Trinas, 102 (Telef. 662631).

LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 75 (Telef. 790480). Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Telef. 971131).

OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 311237).

PENHA DE FRANÇA
Vitalis, Rua Morais Soares, 66-A (Telef. 848011).

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Telef. 728395/720703).

POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zólimo Pedroso 11-13 (Telef. 381136).

REGO
Bactista, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (Telef. 771873).

SANTO AMARO

Correia de Azevedo, Rua Luis de Camões, 42-B (Telef. 638625).

S. BENTO
Moz Teixeira, Rua do Poço dos Negros, 115 (Telef. 679961).

S. MAMEDE
Albano, Rua da Escola Politécnica 59 (Telef. 326750).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1 (Telef. 48642). Sousa Martins, R. Sousa Martins 25 (Telef. 55468).

XABREGAS
Banha, Estrada de Chelas, 173 (Telef. 382241).

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019); Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485); Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149).

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523).

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123).

CACÉM
Garcia, gav. dos Missionários, 2 (T. 2942181).

MEM MARTINS
Químia, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (T. 980456).

SINTRA
Marrazes, L. Afonso Albuquerque (T. 980058).

COLARES
Colares, Abreja (T. 299088).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 212048).

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839).

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Paírao Lopes, 4 (T. 2432039).

OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090).

PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204).

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (T. 261186).

ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116).

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T. 280078); A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 224020).

ALMADA
Central, R. de Oliveira, 11 (T. 270504).

BAIXA DA BANHEIRO
Aliança, E. Nacional, 174 (T. 224302).

BARREIRO
Santa Marta, R. dr. Pacheco Nobre, 44-B (T. 2272141).

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121).

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029).

MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 230156).

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (T. 229471).

SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (T. 22484); Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052).

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560).

PORTO

SUB-TURNO A
Boavista (da), Rua da Boavista, 601; Cosma, Rua Costa Cabral, 584; Guarani, Rua Pedro Hispano, 367; S. Diniz, Rua S. Diniz, 428; Soelito, Rua Santos Pousada, 71; Vitalia, Praça da Liberdade, 34-37.

SUB-TURNO B
Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100; Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520; Antunes, Rua do Bonjardim, 485; Cardona dos Santos, Rua D. Manuel II, 90; Herculanio, Rua Alex. Herculanio, 384.

COIMBRA

M. Nazaré, Av. João das Regras, 132 (tel. 230333); Figueiredo, Rua da Sofia, 107 - 109 (tel. 22637); Correia, Rua Visconde da Luz, 46 (tel. 22634).

cinemas

MONUMENTAL (Telef. 555131)

15.15-18.15-21.30
Grupo C (14 anos)
Uma espírita e a sátira aos filmes de gangsters
OS SETE LADROES DA CIDADE com Frank Sinatra, Dean Martin e Peter Falk

SATÉLITE (Telef. 562632)

15.17-19.21.45
(Grupo D (18 anos))
AS MIL E UMA NOITES PARA ADULTOS Uma realização de Elchi Yammamoto

IMPERIAL (Telef. 821933)

15.00-21.00
Grupo D (18 anos)
OS INOCENTES CON-TRA A DROGA E COM A PEDRA NO SAPATO

EDEN (Telef. 320768)

15.30-18.30-21.45
Grupo C (14 anos)
4 NO TEXAS com Frank Sinatra, Dean Martin, A. Eckberg e Urgula Andrews

ROMA (Telef. 727778)

15.30-21.45
Grupo D (18 anos)
Um homem asfixiado entre duas mulheres. UM MARIDO EM APuros com Maurice Ronet Lucienne Hamou e Nedda Arneric Eastmancolor

IMPÉRIO (Telef. 555134/5)

15.15-18.30-21.45
Grupo D (18 anos)
Color-Anna Geal e Alan Li-bolt em «UM JOVEM CASAL» (Metro-Alameda)

LYS (Tel. 48580)

14.15-21.00
Grupo D (18 anos)
A malandrice do ano. CURVAS NA ZONA e O HOMEM DE LAS VEGAS

MUNDIAL (Telef. 538743)

15.15-18.30-21.45
Scope-Technicolor
Grupo D (18 anos)
Um dos melhores filmes do Oeste O REGRESSO DE RINGO c/ Montgomery Wood

BERNA (Tel. 776098)

15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor. Albergou o medo, o ódio e o amor A CASA DAS CABRAS com Simon Andreu e Charo Sari (Ar condicionado)

APOLLO 70

15.18.15 e 21.45
Grupo B (10 anos)
JERRY 8 3/4. A obra-prima da comédia americana. Argumento, produção, realização e interpretação de Jerry Lewis (Ar condicionado).

2.ª semana Hoje às 24 Grupo D (18 anos) A VELHA AMA de Selt Holt

Amanhã às 11:30 manhã infantil Grupo A (6 anos) OS MARAVILHOSOS CONTOS DE ANDERSON

ODEON (Tel. 326283)

15.15, 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
23.ª Semana de êxito

NAO DESEJAS O DELICADINHO DO 5.º, com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces.

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)

15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
4ª Semana

O MUNDO A SEUS PÉS. O melhor filme de todos os tempos de Orson Welles.

ALVALADE (Telef. 717480)

15.15-18.15-21.45
Grupo B (10 anos)
70 m/m. Eastmancolor um filme de Jacques Tati PLAY TIME VIDA MODERNA (Ar condicionado)

ALVALADE (Tel. 717480)

15.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana

Toni Curtis, Vira Lisi e George Scott em COM A MINHA MULHER NÃO. Uma comédia deliciosa. Metro: Alvalade

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)

15.30, 18.30 e 21.45
Adultos
4.ª Semana

Um filme de Damiano Damiani A MULHER MAIS BELA, com Ornella Mull e Alessio Orano. Technicolor - Techniscope.

AVIZ (Tel. 47163)

15.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Color-Scope

Mero ano

26.ª Semana. O filme do ano TRINITY (COW-BOY INSOLENTE, com Buel Spencer e Terence Hill.

LONDRES (Tel. 731313)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
5.ª semana

MELODY.

Venha ver como começamos a amar com Mark Foster, Jack Wield e Tracy Hyde THE FLAG. Faça três coisas num sítio só.

Hoje à meia noite e quinze Grupo B (10 anos) retrospectiva Truffaut O MENINO SELVAGEM

VOX (Tel. 720808)

15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª semana

AMOR E MORTE, um filme de Robert Bresson, com Nadine e Jean Vinveue Hoje às 00.15 meia noite fantástica O MONSTRO ASSASSINO DE DE CRIANÇAS

ROYAL (Telef. 855037)

15.00-21.00
Grupo B (10 anos)
ALAMO com John Wayne, Richard Widmark e Lawrence Harvey

CONDES (Telef. 322523-326710)

15.15-21.45

Agora para maiores de 14 anos «E TUDO O VENTO LEVOU» com Clark Goble, Vivien Leigh, Leslie Howard e Oliveira de Havilland

As 16.30 e 18.45 «UM PAR DE CIGANOS».

POLITEAMA

15.15-18.15-21.45
Grupo D (18 anos)
Brutal e implacável ferocidade «A MAFIA MANDA MATAR» 00.30 Terrore à meia-noite Grupo D (18 anos)

A MASCARA DA MORTE VERMELHA

EUROPA (Tel. 661016)

21.30
Grupo C (14 anos)
«CAMELOT» com Richard Harris,, Vanessa Redgrave e Franco Nero

S. JORGE (Tel. 54153/4)

15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)

Em 2.ª semana um filme extraordinário «DROGA, LOUCURA, MORTE».

CASINO ESTOTIL

17.00-21.30
Grupo D (18 anos)
O GOLPE

outros espectáculos

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pra frente Lisboa».

VILLARET

21.00 e 23.00 (18 anos)
«Os Contestatários».

LAURA ALVES

20.45-23 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente».

VASCO SANTANA

21.45 (18 anos)
«A outra morte de Inês».

LISBOA Cinemas

RESTELO

21.00 (18 anos)
«As curvas na zona».

PARIS

21.00 (18 anos)
«Curvas na Zona».

CINEARTE

21.00 (10 anos)
«A Espada Normanda».

ARCO IRIS

21 (14 anos)
«Elas são mais perigosas».

MAYER

21.00 (14 anos)
«A minha tara é o dinheiro».

OLIMPIA

21.00 (10 anos)
«A velha raposa» e «Machado vermelho».

JARDIM

21.00 (14 anos)
«Aprendiz de ganster».

UNIVERSAL

21.45 (10 anos)
«Comando suicida».

ESPLANADA-CASTANHEIRA

21.45 (10 anos)
«Christum, o sonhador do Oeste».

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS

S. José
21.30 (18 anos)
«O Amante».

OEIRAS

Osirias-Cine
21.00 (10 anos)
«Tarzan e os piratas».

ESTORIL

Casino
18.30-21.30 (18 anos)
«O Golpe».

ESTORIL

Palácio
21.30 (18 anos)
«O Último resgate».

ESTORIL

Esplanada
21.30 (14 anos)
«Adeus Columbus».

BARS BOITES

ADEGA MACHADO Cantam Ivela Pessoa Esmeralda Amoadio Tina Ferreira Fernando Moutinho Fados de Coimbra por Loubel Bravo Os Araulos Tocam Liberto Conde Rafael Marques e José Vieira Fandangos pelo Grupo Tipico de Vila Franca de Xira

LUSO Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar; fado de Coimbra, e canções internacionais por Plínio Sérgio. Guitarradas por Jaime Santos e Fernando Alvim. Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889. Aberto todos os dias.

ADEGA MESQUITA Cantam Fernanda Pinto, Natália Bizarro Ana Henriense e Alcino de Carvalho Tocam António Luis Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60\$00 Encerra ao domingo Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 323307.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais Telefones 26451, 26452, 26459, 26462 e 26496.

FORCADO

Elenco Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Tipicos de Vila Franca de Xira Ar condicionado Rua da Rosa 221 - Telefone 368579

CASEBRE Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana. Tocam Carvalhinho e Júlio Gomes Os Araulos Folclore pelos Cinco Tipicos de Vila Franca de Xira Encerra às 2.ªs feiras Rua da Barroca, 133 Tel 369760

ARREDA Fado amador, oia e canle o fado no Arreda Elenco José Pracana José Manuel Osório D. Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inácio Encerra às 3.ªs feiras Consumo mínimo 62\$00 (taxa incl) Rua Alexandre Merculano, 3, Cascais. Telef. 263864.

FRAGATA REAL Elenco: Maria João em fado Lisboa João Queirós em Fado Coimbra, o Acorpanhamento de António Pereira e Francisco Gonçalves Folclore os 5 de Vila-Franca. Artista convidado Joaquim Campos. Travessa de S. Miguel 22, Alfama Tel. 868552.

FANTASMA

Dancing-Caveau com variedades — Filipe Dancers. Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua Gomes Freire, 145-B. Aberto todos os dias até às 05.00 h.

NINA Dancing com atracções Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/38197

TOSCO Dancing com Variedades. Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531582

TAMILA Marão e s/conjunto. Mat. nees todos os dias Encerra aos domingos Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.

D. QUIXOTE Com Carlos Villaret, Virgílio Neves. Aberto até às 5 h. da madrugada. Rua da Trindade, 9 Tel. 327109 Encerra aos domingos.

HIPOPOCAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver. Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.

VIAJE DE COMBOI

...e o carro consi-

autoEXPRESSO

LISBOA - PARIS
de 28 de Maio a 30 de Setembro

PARIS - LISBOA
de 29 de Maio a 1 de Outubro

Camhões de Ferro Portugueses



DL/ULTIMAS



RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 92, 9E 4º
TELEF. 654531/234
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEF. 1363
LISBOA-PORTUGAL

CHUVA ARTIFICIAL EM CABO VERDE

WASHINGTON, 22 — (F. P.) — A pedido do Governo português os Estados Unidos «semearam» nuvens sobre Cabo Verde, numa tentativa para pôr termo à longa seca de que sofre o arquipélago — anunciam em Washington.

O departamento de Estado lembrou que a política dos Estados Unidos é conceder assistência tecnológica a outro país. O porta-voz do departamento de Estado não está em condições de especificar se essa política se aplicava ao Vietname.

Pequim disposta a conferenciar com Taipé sobre a remificação

PEQUIM, 22 (FP) — A China está disposta a entrar em conversações com as autoridades de Taipé (Formosa ou Taiwan) para se assentar nas modalidades de um regresso desta à China — indicam diversas fontes comunistas chinesas. Segundo estas, as intenções dão prioridade a uma solução pacífica e negociada da questão e prevêem um período provisório de duração indeterminada antes de começar a reforma socialista das estruturas da «provincia» de Taiwan. Quanto aos interesses estrangeiros nesta ilha encararia indemnizações e resgates de modo que as companhias possam recuperar os seus capitais sem perdas.

Esta posição, explicam as referidas fontes, resulta da evolução da normalização das relações sino-americanas, por um lado, e das relações sino-japonesas, por outro. A consequência dessas normalizações deverá ser o rompimento completo das ligações do Japão com o regime de Taipé. O mesmo quanto aos Estados Unidos. A China, acrescenta-se, que vem prosseguindo

pacientemente no isolamento político de Taipé, iria, no caso destas intenções se gorarem para a asfixia económica e comercial de Taiwan.

A China tem que ter em conta, todavia, uma opinião pública de tipo ocidental, ou seja a opinião dos 20 milhões de chineses vivendo no Ultramar, dos quais os formosinos são a maioria. Assim, possivelmente, é para preparar a seu favor essa opinião que a China vem fazendo gestos de tranquilização, tal como repôr em circulação os clássicos da literatura chinesa, o reatamento (limitado) dos cultos, o uso das saias, e a denuncia dos excessos da revolução cultural, e ainda a eliminação dos elementos mais extremistas. Entretanto, e mais significativo ainda, fazem notar as fontes comunistas citadas, é a mudança quanto à diáspora chinesa. Anteriormente a tendência foi de animar os chineses do estrangeiro a regressarem à pátria. Hoje as autoridades de Pequim permitem a grande número de cidadãos irem juntar-se aos seus parentes vivendo no estrangeiro. Por ou-

tro lado, são admitidos em grande número os chineses que do estrangeiro vêm à pátria visitar as famílias ou ocuparem-se dos túmulos dos seus antepassados.

APLAUSOS PARA SCHROEDER

XENYANG (República Popular da China), 22 (ANI) — Milhares de chineses aglomeraram-se ontem ao longo das ruas desta capital provincial, situada no coração da zona industrial do noroeste da China, a fim de dar as boas-vindas a Gerhard Schroeder, presidente da comissão de negócios estrangeiros do Parlamento da Alemanha Federal.

Schroeder, acompanhado por 16 jornalistas alemães ocidentais, viajou de Pequim num avião especial, depois de ter concluído conversações na capital chinesa com dirigentes governamentais.

No aeroporto de Pequim apresentou-lhe as despedidas o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Chan Wen-Chin.

Schroeder é acompanhado na sua visita de uma semana à China pelo vice-secretário-geral do instituto chinês dos Negócios Estrangeiros, Chia-Chun.

Pouco depois de chegar a Xenyang, Schroeder visitou uma comuna popular, 17 quilómetros a sudoeste da cidade. Visitou em seguida um hospital, uma escola e uma quinta. Mais tarde, foi convidado de honra a um jantar e presenciou uma exibição de acrobatas.

RELAÇÕES SINOJAPONESAS

TOQUIO, 22 — O Governo aprovou a entrada no Japão de uma delegação chinesa de «boa vontade» pelos fins do mês de Agosto para se iniciarem conversações preliminares sobre a normalização das relações sino-japonesas.

O primeiro-ministro Kakuei Tanaka fez uma observação a esse respeito ontem quando recebeu Tomomi Narita, presidente do Partido Socialista japonês, na oposição.

GENEIRA

PORTUGAL NA CONFERÊNCIA PRIVADA DE PRODUTORES DE CAFÉ

GENEIRA, 22 — (F. P.) — Com a participação de Portugal, realiza-se, nesta cidade, de 7 a 11 de Agosto próximo, uma conferência privada dos países produtores de café, a fim de prepararem a grande conferência

de Londres, onde será negociado novamente o acordo internacional do café, que expira em 31 de Agosto de 1973. Os onze países participantes asseguram oitenta e cinco por cento da produção mundial de café. Além

de Portugal, estarão presentes em Genebra, o Brasil, a Colômbia, a Costa do Marfim, o Equador, o Peru, a Zâmbia, o Zaire, a Costa Rica, Camarões e Madagascar.

Marchas e cantigas no Pavilhão dos Desportos

Ainda integradas nas realizações das «Festas da Cidade», promovidas pela Comissão de Turismo da Câmara Municipal de Lisboa, terão lugar nas noites de hoje e amanhã, no Pavilhão dos Desportos, mais dois espetáculos de cantigas e marchas lisboetas, designados por «Noites das Canções».

Todos os que comprarem os bilhetes (que estão à venda dos Restauradores e no Pavilhão) podem ouvir poemas ditos por Assis Pacheco e Herminia Tojal, canções interpretadas por Maria Valejo, Gina Maria, Dina Rodrigues, Alice Amaro, Mário Silva, Maria de Lurdes Resende, Paulo Jorge, Maria Marques, Paulo da Graça e Herminia Silva.

Como não podia deixar de ser, também estará presente a tão espectacular Marcha de Lisboa que contará, assim, como os outros participantes, com a música executada pela Orquestra de Variedades da Emissora Nacional.

FEIRA DE SANTIAGO

Tomando como motivo a celebração da morte de Santiago, patrono da Ordem de Cavalaria de Sant'ago da Espada, Setúbal inicia hoje uma série de manifestações, a principal das quais é a inauguração da sua feira tradicional.

O certame, que se prolongará até ao dia 13 de Agosto, fica instalado na Avenida Luisa Todi, com uma parte destinada a divertimentos populares e outra ocupada por uma autêntica exposição das mais variadas manifestações da técnica dedicada à indústria e à agricultura. If060

as suas férias 72
CAPRISTANOS TURISMO, LDA.
Av. Duque de Loulé, 47-A Tel 560171

VIAGENS

ACOMPANHADAS

AUTOCARRO:

(Lisboa a Lisboa) tudo incluído
Lourdes, Andorra, Madrid 9 dias 3.950\$
Lourdes, Andorra, Barcelona, Valência, Madrid 12 » 4.950\$
França, Bélgica, Holanda, Vale do Reno, Suíça, Andorra 20 » 9.950\$
Suíça, Áustria, Itália 24 » 12.500\$

AVIÃO:

Charters a Lençóis 5 dias 2.900\$
Inglaterra e Escócia 8 » 5.590\$
Inglaterra e Escócia 15 » 8.630\$
Europa Oriental 15 » 8.735\$
(Avião — Hotel — Refeições — Visitas)

Capitais Europeias 11 » 10.250\$
Escandinávia 14 » 17.660\$
Pérsia, Egipto, Grécia 13 » 20.950\$

BARCO:

Vários Cruzeiros — Europa e Américas
Também temos Viagens Individuais

CONSULTE-NOS

AMANHÃ

«MATINÉE» ÀS 17 HORAS

TRIO ATHENEE

- GALI GALI
- MARIEMA
- BLUEBELL GIRLS'SHOW

Música para dançar

«Os Mozambet's»

JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

Maiores de 14 anos

PREÇOS

Chá completo 40\$00 (taxas e impostos não incluídos)

Ambiente climatizado

A VIAGEM DO ANO! «CRUZEIRO DA AMIZADE» AO BRASIL

De 21 de Agosto a 18 de Setembro (29 DIAS) a bordo do N.º 1 «INFANTE DOM HENRIQUE» da C. C. N.

FUNCHAL-RECIFE-SALVADOR (Baía)-RIO DE JANEIRO (8 dias — o navio funciona como hotel) - S. VICENTE - LAS PALMAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Agência de Viagens

CATUR

LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA, 17
Tel. 36 79 74 (linhas) • LISBOA

Utilize o nosso sistema de viagens a crédito



paneuropa

VIAGENS EXCURSÕES CRUZEIROS

POLÓNIA, RÚSSIA E ESCANDINÁVIA

excursão em avião e autopullman, de 2 a 24 de Setembro (guia falando português)

21995\$00

aceitam-se inscrições desde já pelos nossos telefones 563401

CURSOS DE FÉRIAS

cial

CENTRO DE LINGUAS

LISBOA COIMBRA



Os carros usados que mais se parecem com carros novos.

J. MENDES COELHO LDA

R. Gomes Freixo 7-C

Lisboa



SHOW

O VERÃO

QUENTE DO BALLET

Trinta dias de ensaios intensivos: suor, músculos doridos, e música em repetição até à perfeição do gesto, dez horas de trabalho diário, jovens de vários países ligados por um interesse comum — a dança. Decorre no Estoril o «II VERÃO INTERNACIONAL DO BAILADO».

A arte de Nijinski, de Pavlova, de Naverre e Fonteyn, é transmitida apaixonadamente, por professores de diversas nacionalidades, a 75 alunos que vivem, durante um mês, no Pavilhão dos Congressos.

As sapatilhas são atadas e desatadas diversas vezes ao dia. Quando o cansaço é intenso qualquer lugar serve para o descanso. Se um mês é um curto espaço para colher frutos desta experiência, o resultado destes cursos só poderá ser discutido no seu termo.

Em quatro espectáculos alunos e professores tentarão demonstrar que o esforço valeu a pena.

Num país sem tradições baléticas, onde a única escola de bailado mais acessível acaba de ser encerrada, esta iniciativa reveste-se de particular interesse. Converter o Estoril durante o Verão num centro permanente de «ballet» é um sonho de David Holmes. Para o tornar realidade bastará um empurrão da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Esperemos, confiadamente, que não falte a coragem. Dobram este ano os alunos, que para o ano se multipliquem e que o «II VERÃO DO BAILADO» tenha a duração exacta da estação donde lhe veio o nome.

MARIA DA FÉ



Fado é profissão

Maria da Fé vive do fado. É certo que já tem cantado outras canções, como é o caso de «Vento Norte», que interpretou num Festival da Canção. Seja como for, o fado é a sua especialidade, digamos assim. E o certo é que ela conta com inúmeros admiradores, que a classificam como uma das principais intérpretes da canção (chamada) nacional. «DL/Show» ouviu-a, e Maria da Fé não esteve com meias medidas e fez declarações sensacionais. afirmou, mesmo, que o fado é, para ela, uma profissão, acima de tudo. Outras declarações não menos importantes foram feitas pela fadista, em entrevista concedida a este suplemento (página cinco).

Pág. 4

BEGGAR'S ÓPERA técnica ao serviço do "rock"

Outro grupo «rock» nos visitou. Mais uma oportunidade de avaliar o significado deste tipo de música em espectáculos ao vivo.

Pág. 8

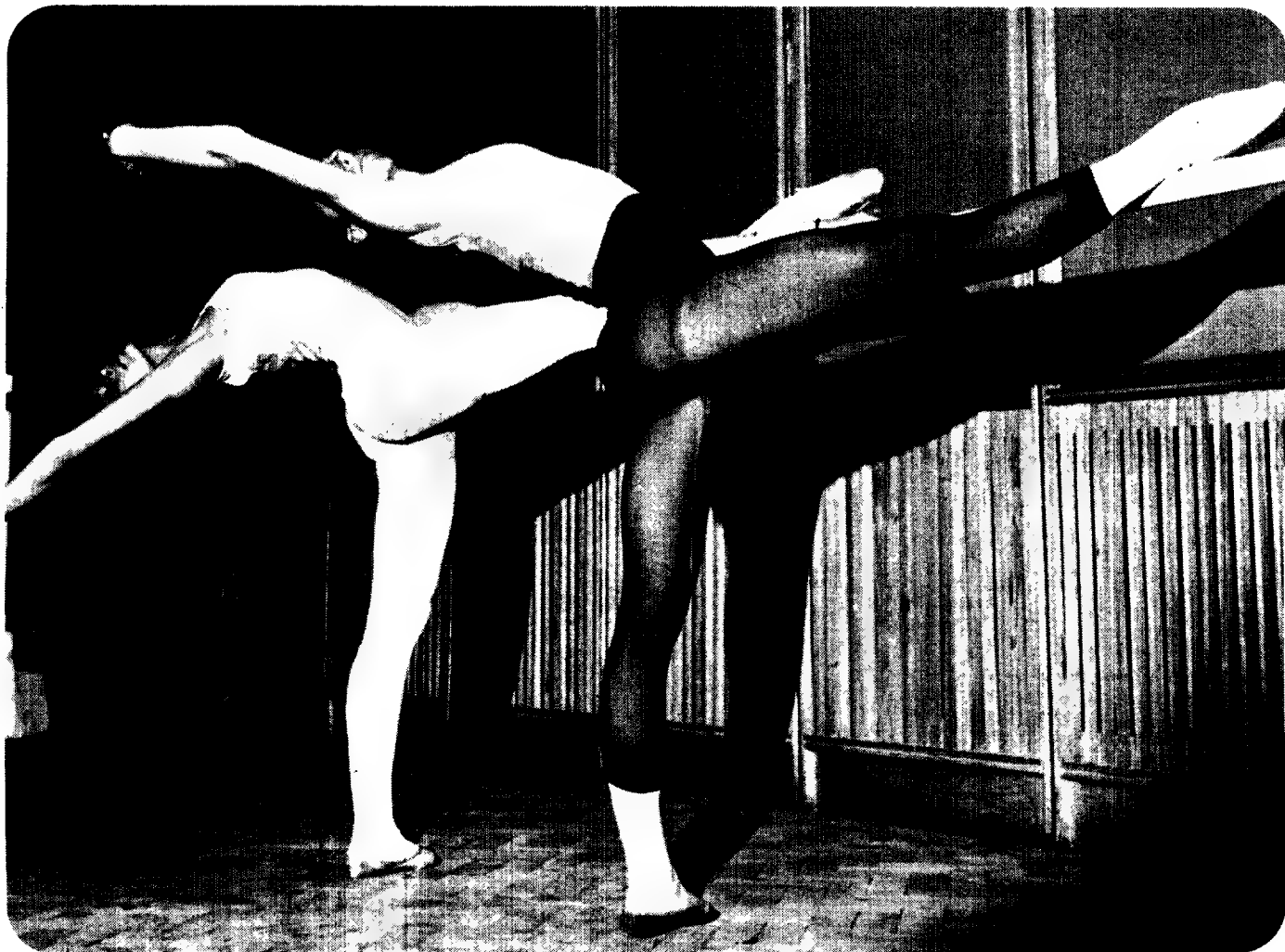
LOPES GRAÇA Do pianista ao recriador de poemas

Fernando Lopes Graça: um nome que ficará na História da Música em Portugal pelo que representa no campo da procura de novos caminhos, pela coerência, levada até ao extremo, das suas atitudes, mesmo as que transcendem o estrito campo musical. Um artigo de Mário Vieira de Carvalho.

Pág. 9

BRESSON, amor e morte

Um filme de Robert Bresson dá que falar. Trata-se de «Mouchette» (Amor e Morte), extraído de um célebre livro de Bernanos.



O POÇO DA MORTE

O poço da morte constitui um divertimento relativamente recente. Do invento do motor, sua adaptação às máquinas apressadas, até ao uso que se faz para proporcionar um espectáculo, vai um longo tempo.

Na Feira Popular de Lisboa há, anualmente, a morte a um preço muito baixo. Morte mesmo, não diremos, mas a hipótese subsiste, e as pessoas vão lá para ver o risco. Quem arrisca lá dentro, evita a todo o transe a queda que pode ser fatal. Afinal, o preço duma morte pode sair a cinco escudos por pessoa (última página)



Música rock

Em países onde a música tem dificuldade em impor-se a nível de mercado verifica-se um correlativo desinteresse pelos trabalhos teóricos que lhe dizem respeito. Para a maioria das pessoas a música, dita ligeira, é, sob todos os aspectos um arte menor, incapaz de suscitar o interesse dos sociólogos e a atenção (especializada) dos musicólogos. Servirá, quando muito, de passatempo: objecto utilitário (espécie de aperitivo) para preencher os momentos de ócio. Engana-se, porém quem assim pensa, pois a música ligeira é, nas suas múltiplas

facetas, e na sua aparente superficialidade, um dos elementos essenciais para o estudo da sociedade contemporânea depois da Segunda Guerra Mundial.

Vista normalmente como um objecto neutro, situado fora do terreno das ideologias e divorciado dos grandes conflitos sociais, que, quando muito se limitará a reflectir de forma epidérmica, a música tem tido as mais variadas funções: desde objecto seguro da ideologia dominante até instrumento de contestação e denúncia das numerosas irregularidades produzidas a nível político.



U «rock» tem tido auditório no nosso país. No Montijo foi assim...

Se, no segundo caso as intenções têm de manifestar-se no próximo discurso, através da utilização «significante» de cada uma das palavras, no primeiro tudo se passa já de outro modo: quanto maior for a superficialidade e o tom neutro, mais visíveis serão os resultados; se, no segundo caso a música toma posição perante as coisas com absoluta clareza, no primeiro será tanto mais eficaz quanto maior for a indiferença manifestada em relação a elas. Posta ao serviço da ideologia dominante a canção será mais útil relatando banalidades e afirmando pleonasticamente o que toda a gente sabe do que assumindo um tom apologetico. Disso se encarregarão as outras peças da «engrenagem» criadas exclusivamente para esse efeito.

«... Será reaccionária uma política interessada essencialmente da difusão da música ligeira (Hitler lá tinha pois as suas razões)». Escrevia, há relativamente pouco tempo, o crítico Mário Vieira de Carvalho (Crítica n.º 2). Sabe-se, com efeito, que Hitler incrementou, a partir de 1936 a produção de música ligeira na Alemanha nazi. Inserir-se este incremento num amplo processo de alienação e adormecimento das massas que abrangia, simultaneamente, espectaculares competições desportivas, e a destruição pública de centenas de milhares de livros em repositórios universitários.

UM ESPAÇO ABERTO À TEORIA

Protegida oficialmente a música ligeira teria apenas de assumir a sua própria superficialidade falando, ora da robustez da mulher alemã, ora do saudável bucolismo da vida rural. Embora sem objectivos expressos a música transforma-se neste caso num dos principais veículos da ideologia dominante que, por seu turno, aproveita em termos de propaganda política a receptividade por ela criada nos grandes auditórios, e a apatia que uma rádio dirigida produz em milhões de ouvintes.

Esta é apenas uma das situações em que a música, apesar da sua aparente neutralidade, entra no jogo político criando condições propícias ao seu desenvolvimento. Não se trata, pois, dum caso isolado. Temos ao nosso alcance o exemplo de numerosos países que fizeram coincidir o amadurecimento da sua orientação política com o incremento da música ligeira e do que, à semelhança dela, possa contribuir para desviar a atenção das pessoas para zonas subalternas. Não será errado afirmar, embora neste caso as

generalizações envolvam sempre um certo risco, que a prisão de Mikis Theodorakis coincide na Grécia com a criação de amplas bases de apoio ao cançonetismo ligeiro e com a realização de numerosos festivais, abertos à participação internacional. Idênticas situações podiam aliás ser assinaladas noutros países onde o recuo da canção social marca quase sempre o florescimento da música de características digestivas. Há contudo excepções: países como a França, o Canadá e os Estados Unidos conservam viva a canção de cunho social por razões de ordem comercial. As casas editoras de discos não levaram muito tempo a descobrir que é perfeitamente possível obter tanto lucro com a canção digestiva, desligada de qualquer realidade social, como com a canção de compromisso. O segredo reside nos termos utilizados para promovê-la. Uma vez descoberta a fórmula publicitária certa o consumidor encara-se do resto. Por mais reduzido que seja o poder de compra, a máquina publicitária produz efeito sempre que para tal for devidamente programada. Isto passa-se, porém, a nível de consumo. Ai, as relações de natureza política que se estabelecem a partir da música ficam ligeiramente obscurecidas. Quando a canção se transforma em mercadoria é difícil conservar legíveis as conotações de tipo ideológico, o que não significa, evidentemente, que percam existência real.

LEITURAS POSSÍVEIS

Se passarmos os olhos pela crítica musical ligeira que actualmente se pratica em países como França, Inglaterra e Estados Unidos concluímos sem grande esforço que o ângulo de leitura adoptado não se encontra na maioria dos casos munidamente politizado. Se, por um lado, em França, é certo que revistas como «Parapluie», «Pop», «Actuel» e «Rock and Folk» revelam já, na abordagem dos textos e dos processos sonoros, uma razoável preparação teórica e que «Musique en Jeu» tem dedicado à música estudos profundíssimos, não é menos certo afirmar-se que a maioria das publicações musicais editadas naquele país enferma da mais grave superficialidade e impreparação teórica.

Para quem tiver dúvidas sugerimos a leitura de títulos como «Best», «Pop Music» (Hebdomadaire) entre outros. Apesar de correctas do ponto de vista jornalístico, estas publicações não se mostram interessadas numa abordagem ideológica dos problemas musicais, nem tão pouco parecem empenhadas numa selecção rigorosa dos trabalhos susceptíveis de análise. A Paul Alessandrini e Jacques Vassal da revista «Rock and Folk» ficam, entretanto, a dever-se alguns dos mais sérios estudos teóricos realizados sobre Dylan, sobre a violência dos «M.C. 5» e sobre a importância histórica dos «Stones» de Jagger. Para

além disso a imprensa musical francesa surge-nos recheada de trabalhos informativos feitos na maioria dos casos sem grandes preocupações de estilo ou de rigor histórico. Já nos Estados Unidos a situação nos parece mais equilibrada, graças ao contributo dado pela imprensa «underground», que, especialmente depois de 1967, ano em que foi fundada a revista «Rolling Stone», tem dedicado à música uma atenção razoável. Embora pouco serenos, os trabalhos trazidos a lume nestas publicações valem pelo modo como denunciam e escapelizam um certo «banditismo» que caracteriza determinados sectores da indústria discográfica norte-americana.

Ainda no capítulo da im-

Texto de JOSÉ JORGE LETRIA

pressa musical especializada valerá a pena referir alguns esforços feitos em Espanha por meia dúzia de publicações. A revista «Triunfo», por exemplo, tem dedicado à canção social uma atenção que de modo algum deve ser esquecida. O mesmo não poderá dizer-se de «Mundo Joven» que em relação à música tem manifestado a maior superficialidade, não obstante o espaço que normalmente lhe dedica.

No tocante a Portugal poderíamos com alguma boa vontade falar da «Memória do Elefante» e de «Mundo da Canção» que em terrenos diferentes têm lutado (ao nível da quase especialização) pela dignificação da

música portuguesa em particular, e da música «rock» em geral. Certas condições conjunturais obrigam-nas, porém, a ficar muito aquém dos seus projectos. Daí que evitemos tecer a respeito delas quaisquer considerações.

DA MÚSICA AO LIVRO

Em traços gerais e sem a preocupação de esgotarmos o assunto, dissemos o que se passa neste momento com a imprensa musical e com os tipos de leitura por ela propostos. Falta-nos, pois, referir a importância assumida pela música ao nível dos trabalhos teóricos editados em livro. Sabe-se que, dum modo geral, a música se tem mostrado rebelde aos trabalhos de significação. Os teóricos da música não parecem dispostos a desperdiçar anos de estudo com trabalhos de pequeno fôlego, e os críticos musicais não estão em regra preparados para grandes abordagens teóricas.

Daí que a bibliografia sobre música seja tão pobre e insuficiente. Para além de meia dúzia de colectâneas com poemas de Dylan e de Leonard Cohen e de alguns trabalhos com carácter histórico e musicológico (caso de «Rock Story» editado pelos Panther Books) pouco mais há a assinalar. Isto, no que diz respeito às edições que chegam ao nosso país.

Com o intuito de colmatar essa lacuna que de certo modo também atinge o «jazz» as Edições «Champ Libre» começaram por editar há alguns meses um trabalho de Comolli e de Ph. Charles intitulado «Free Jazz/Black Power» que passa por ser um dos mais importantes estudos realizados até hoje sobre jazz, pesem embora certos «tiques» de ordem intelectual que aqui e acolá o marcam. Volvidos alguns meses a mesma casa editoral lançou em França ao preço pouco acessível de 22,50 francos, um importante estudo de Philippe Dafouy e de Jean-Pierre Sartou dedicado ao «rock» e à «Pop Music».

Para além duma resenha histórica da evolução da música «rock» bem documentada e esclarecedora este trabalho contém ainda uma análise muito correcta dos pontos de contacto existentes entre a crise ideológica norte-americana e a música «rock».

Não há muito tempo ainda, referimos por alto «Pop Music/Rock» numa breve nota publicada nas páginas deste jornal. Agora que nos é possível voltar a ele repetimos a importância que um trabalho elaborado nestes termos assume na compreensão de um fenómeno que a todos, directa ou indirectamente diz respeito já que define por inteiro os traços gerais de uma época.



...e, em Vilar de Mouros, há um ano, foi muito maior. Centenas de jovens foram mobilizados por este acontecimento.

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA

SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5

Participe nos benefícios dos melhores Hotéis, Restaurantes, Cinemas, Teatros, Gares, Aeroportos, Casinos, etc.

Se tem 20 000\$00 ou mais escreva-nos. Rendimento assegurado.

DE INVESTIMENTO LIMITADO SHARVEN FRANCE

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM COMPROMISSO INFORMAÇÕES DETALHADAS

Nome

Morada

Telef.

O LONGO DUELO

Rex Features/Agência Dias da Silva/DL.

Todas as vezes que a actriz inglesa Imogen Hassall, de 23 anos, apanha banhos de sol no seu jardim, em Chelsea, a pele adquire um tom exótico, nada típico da região. Ela afirma, então, que o facto se deve ao sangue indiano que lhe corre nas veias, por ascendência materna.

Por esta razão, tornava-se a pessoa indicada para desempenhar o papel de Tara, a jovem e bela mulher de Yul Brynner no filme «O longo duelo».

Keh Annakin, realizador e produtor do filme, escolheu Imogen entre uma longa lista de candidatas (Keh foi quem descobriu Julie Christie).

«Na altura da escolha tinha um acentuado tom bronzeado» declarou Imogen «e senti-me bastante lisonjeada com a escolha, até ele me dizer que iria fazer o papel de uma Índia grávida.

Imogen, cujo pai, Christopher, escrevia e representava, era uma debutante. «Enfrentei a profissão de actriz muito a sério. Encontrava-me decidida a não me dedicar a banalidades. Queria apenas representar os clássicos e foi isso que me levou a ingressar na Escola Dramática, no Royal Ballet e posteriormente na Royal Shakespeare Company».

Seguiram-se peças, filmes e séries na TV. Antes de sair de

Espanha com rumo a Inglaterra, para ser a estrela de «O Longo Duelo», assinou um contrato para um papel de prostituta numa nova peça de Jean Anouilh para a TV londrina.

«Neste momento, a arte foi um bocadinho relegada a favor da abertura de espírito que é necessária para representar o papel de prostituta...»

Uma pele de tom exótico, nada típico da região de Chelsea, em Inglaterra.



Enfrentei a profissão de actriz muito a sério



A pessoa indicada para desempenhar o papel de Tara



forma - TM - 01 - 72



camisas

rosa negra

Uma carícia permanente

UM EXCLUSIVO  triple marfel

as camisas ROSA NEGRA são uma carícia permanente sobre a pele, o toque suave fresco e maleável de um exclusivo TRIPLE MARFEL

"BEGGARS ÓPERA"

Ao pé dos «Jethro Tull» e dos «Pink Floyd» a importância dos «Beggars Opera» surge forçosamente diminuída. Não porque o nível técnico que está apto a exhibir esteja muito distante do que caracteriza os dois grupos acima referidos. No entanto, nem só de técnica vive a música «rock». Sabemos de numerosos casos em que isso é flagrante. Recordamo-nos, por exemplo, dos «clássicos» recuperados pelos «Ekption» e das espantosas «reinvenções» dos «Emmerson, Lake em Palmer» que deixam as primeiras a perder de vista.

Constituído por cinco escoceses, cujas idades oscilam entre os vinte e um e os vinte e três anos, os «Beggars Opera» so-

de alguns dos mais importantes agrupamentos

britânicos. Contratado pela Nexus para uma

série de actuações em Portugal (Lisboa e Porto, só para não variar) o grupo fez a sua estreia numa boite da Costa do Sol como tivemos oportunidade de noticiar. Pouco propício para «premières» o local limitou, segundo cremos, a actuação do grupo, roubando-lhe naturalidade, alegria e movimento. No dia seguinte, porém, no palco do Monumental, os «Beggars Opera» menos espartilhados, deram um ar da sua graça, enriquecendo cada um dos temas com uma vivacidade e uma segurança muito diferentes das da estreia.

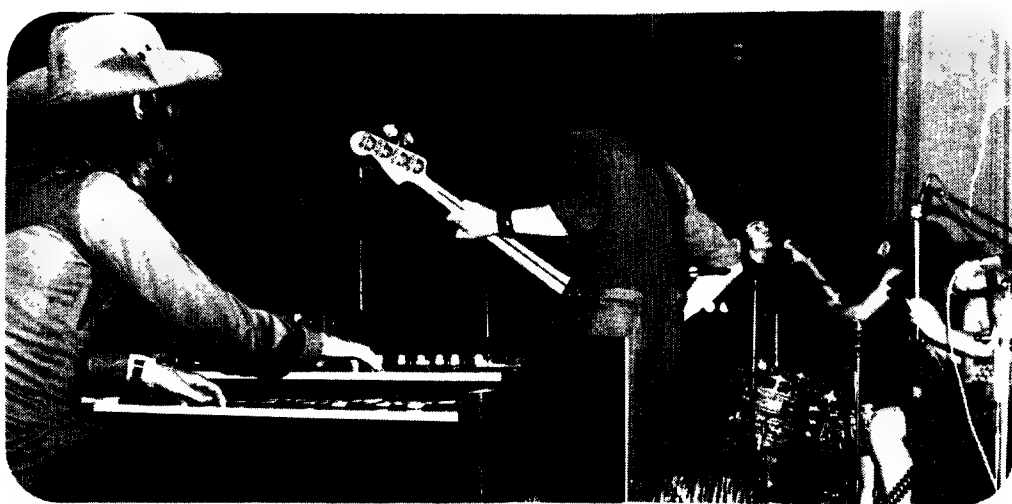
Trata-se de um grupo cujo percurso musical, condensado em três álbuns (relativamente mal aceites em Inglaterra) nos parece ainda marcados por uma certa indecisão que se mani-

festas, por exemplo, na utilização de marchas tradicionais logo equilibrada com um certo sabor a música progressiva.

A maioria das pessoas que tiveram oportunidade de ouvir o grupo no Estoril ou no Monumental lamentarão que em vez dele não tenham vindo a Portugal por exemplos «Pink Floyd». Sabemos, no entanto, que a contratação destes grupos exige um volume de capital que a Nexus, apesar da sua boa vontade não estará em condições de despendar. Mesmo assim, enquanto se discute a utilidade de uma divulgação da música «rock» feita nestes termos e com estes grupos, nós dizemos: bom seria que por cada «vedetazinha» espanhola que nos visita para um TV Clube ou para um Estúdio C aparecessem vinte grupos com a qualidade de «Beggars Opera». Já não era mau e sempre se aprendia qualquer coisa.

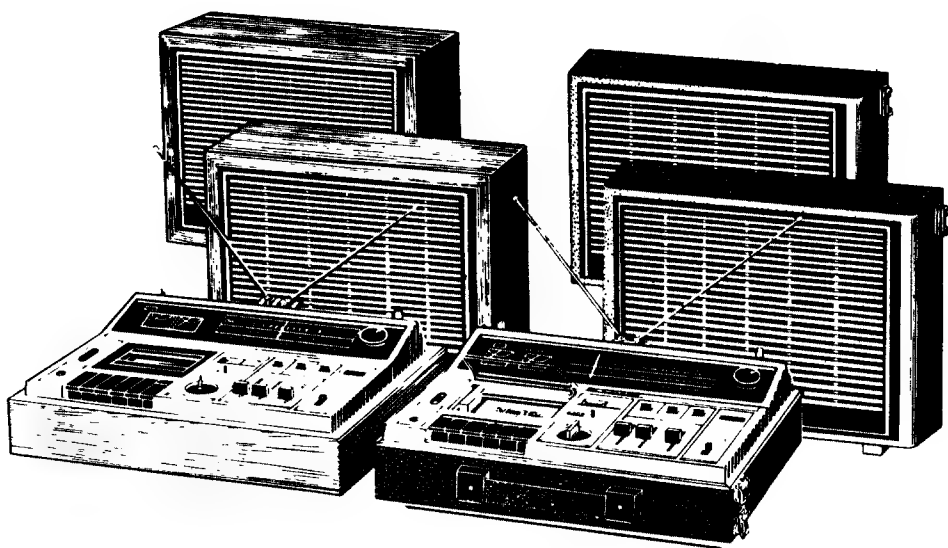


NEM SÓ DE TÉCNICA VIVE A MÚSICA "ROCK"



Cinco escoceses, entre os 21 e os 23 anos

opal



Com os conjuntos SONY CF-610 ou CF-620, pode ouvir os melhores programas da rádio em FM e gravá-los

...e depois, goze o prazer de se deliciar com boa música estereofónica em óptima qualidade sonora, tudo facilímo com estes dois aparelhos SONY, combinação dum excepcional gravador estereofónico de cassettes e rádio/estereo FM/AM. Em duas versões, portátil ou de mesa. A SONY oferece-lhe

a escolha de 8 MODELOS de gravadores de cassettes/rádios FM/AM nas versões estereofónicas ou monofónicas. É fantástico não é?... mas lembre-se que estamos a falar da...

SONY®

Veja-os no revendedor SONY mais próximo e lembre-se que os produtos SONY dispõem de total assistência técnica.



Exuberância

ETP
11A



material náutico

GUINCHOS • ÂNCORAS
AGULHAS DE MAREAR
FARÓIS DE POSIÇÃO
BUZINAS • PROJECTORES
DETECTORES DE GASES
MATERIAL SANITÁRIO
VENTILADORES • ETC.

DAS REPRESENTADAS

DANFORTH • FRANCIS • SIMPSON • MARCHAL • TANNOY
NORSEMAN • ANCHOR • COMSTOCK • HOWARD • HAMRICH
NAUTALLOY • LASTER EXPORT

REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

ESCRITÓRIOS • ARMAZENS • OLIVINAS • SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 54 A.G. LISBOA - TEL. 66.77.94.78

AO COMÉRCIO DE MÁQUINAS TÊXTEIS BOA REPRESENTAÇÃO

DE MÁQUINA SUÍÇA ALTAMENTE REPUTADA NO
MERCADO, GALGA 8x90. DAMOS A DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA PARA O NORTE, CENTRO E SUL DO PAÍS. RESPOSTA AO APARTADO 1421, LISBOA-1.

Maria da Fé

«O fado evoluiu. Já não se cantam as letras de antigamente, as histórias de faca e alguidar...»

Quem assim fala sem resquícios de saudade do passado é Maria da Conceição da Costa Marques Gordo, conhecida nos meios fadistas por Maria da Fé, a rapariga que veio do Porto com a «alma e a voz» das grandes cantadeiras: «Quando comecei a cantar já havia uma Maria da Conceição e uma Maria Marques por isso escolhi o nome de Maria da Fé. A ideia veio de um colega meu». De facto Maria da Fé é nome de fadista.

Apagam-se as luzes na casa típica escondida numa viela, os guitarristas entoam as primeiras notas e a voz cava da cantadeira enche a sala como um lamento. Canta Maria da Fé. Os turistas não entenderam nada daquele linguajar cantado mas gostaram do dramatismo assumido na expressão, do jogo mímico e possivelmente da tonalidade vocal.

Na cartilha fadista as cantadeiras vestiam de negro dos pés à cabeça; hoje o ritual perdeu a rigidez de negro e austeridade dos velhos tempos. Cada uma traja a cor que quiser. Morreu a praxe do fado. Só resta o xale do cenário tradicional.

Daqui se conclui que o hábito não faz o monge. Diz Maria da Fé: «O fado já não requer esse trajo preto embora o preto seja mais fino. No entanto num espectáculo de nível o preto é a cor usada. Antigamente era obrigatório em qualquer ocasião do fado. Hoje a única casa que exige fado preto é a «Taverna do Embuçado». Mas acho que isso é snobismo... Quanto ao xale mantém-se ainda e conde uma artista que trabalha sem ele numa casa típica. Por outro lado dá um certo apoio. Sem xale sinto-me despida sem saber onde pór as mãos. Já cantei sem ele, no Casino Estoril, mas tinha o microfone para agarrar.»

A cantadeira nasceu no Porto há trinta anos. De famílias humildes cedo sentiu a necessidade de se agarrar ao trabalho. Filha de operário, por condição, segue a mesma vida do pai. Aos 14 anos começa a trabalhar numa fábrica de sedas. «Não era rica. Precisava de trabalhar em qualquer coisa. Estive também na costura. A gente quando é miúda gosta de correr muitos empregos sempre na esperança de ganhar mais dinheiro. Aos fins de semana cantava em festas e espectáculos nos arredores do Porto. No Norte até há mais espectáculos que no Sul. Quer saber? Eu, aos 9 anos já cantava. Foram os meus pais que me achavam gracinha e empurraram-me para a vida artística. Cada vez que tinha de cantar fazia um pranto de morte.»

— Não era caso para tanto, Maria da Fé. Mas conte o resto da história... «Aos 15 anos ganhei um concurso de fado no Porto. O meu estilo era o da Amália. Costumava cantar muitas vezes o «Conta errada». A minha voz modificou-se: para um tom grave. Agora é mais voz de fado...»

— Fado é aprendizagem ou tendência natural?

As pessoas nascem com vocação mas depois vão aprendendo. Não é só abrir a boca e cantar. Um cantor tem de saber «estilar». Quando as raparigas começam a cantar é costume dizer-se: «ainda estão cruas». Só com



o tempo as pessoas se aperfeiçoam. Para progredir há necessidade de um trabalho consecutivo. Eu se estiver uns dias sem cantar fico com uma voz totalmente diferente»

NEM FINGIDA NEM HIPÓCRITA

Na rapariga pequenina, reboliça, rosto de feições correctas e olhos verdes avellã, transparece um certo desencanto. O desencanto de cantar por obrigação, de fingir, de cumprir o mesmo ritual todos os dias. «Silêncio canta-se o fado»

«Acho que é uma falta de respeito. O artista está a dar a cara... e o tempo de silêncio exigido não chega a 10 minutos. Não custa nada pois não? As pessoas já sabem que quando vêm para estas coisas devem estar caladas...»

Maria da Fé, frágil mas

**Texto de
LOURDES FÉRIA**

com genica para dar e vender, está numa pilha de nervos. Quase a explodir. E apesar do verniz aparente que a toca ao de leve é mulher para «arrear a giga». Ou não fosse uma fadista a sério.

«Não gosto nada de cantar no Casino do Estoril. Para mim o fado tem de possuir ambiente: luzes apagadas, silêncio absoluto. Saber que as pessoas estão a ouvir. Se for para cima de um palco, num espectáculo, estou a «vender» e não a sentir o que canto.»

— Fado: Que significa para si?

«Apenas uma profissão. Porque não hei-de falar verdade? Não sou fingida nem hipócrita. Às vezes quando começo a cantar estou mesmo a fazer um frete à medida que me inspiro nos guitarristas e eles em mim, o fado acontece naturalmente. E, então, se o público responde ainda a coisa sai melhor.»

Num flash back ao tempo em que Maria da Fé cantava, no Norte, em tournés com a Amália, com a Maria Dela Costa, com a Escola de Samba, com a Carmélia Alves indagamos sobre o facto que precipitou a sua vinda para Lisboa.

Nessa altura estava na moda. Era a menina bonita que ia para todo o lado. Depois vim para Lisboa, porque as pessoas achavam um desperdício eu perder tempo no Porto. Aquilo não valia nada. Estou, aqui, há onze anos e fui bem sucedida. Considero-me uma artista popular

FADO? "APENAS UMA PROFISSÃO"



dentro do fado. Mas aquilo que sou só a mim o devo. Deram-me o prémio Revelação da Imprensa. Não percebi porquê. Pois se já cantava há tanto tempo como podia ser uma revelação? O prémio certo teria sido o prémio da melhora fadista»

Maria da Fé, em 1969, alinhou ao lado dos participantes do Festival da Canção, com «Vento Norte», letra de Francisco Nicholson e música de Braga Santos. Uma experiência da qual não conserva impressões satisfatórias.

«Talvez nunca mais volte a competir num festival. A gente quando lá vai já sabe quem é o vencedor. Tudo uma grande aldrabice... Não haverá despeito da sua parte?»

«Não. Até fui bem sucedida. Levei a maior ovação da minha vida. Não ganhei o prémio do júri mas tive o S. Luis a aplaudir-me de pé e a pedir bis. A canção tinha muita força e nem toda a gente a podia cantar. Uma porção de agudos e graves, só acessível a um certo tipo de voz. Já houve espectáculos em que a não consegui cantar. Por outro lado acho que não sou artista para festivais. Isso é para principiantes... agora ir ao estrangeiro representar Portugal com o fado é que está bem»

ELES DIZEM E DEPOIS NÃO FAZEM

Maria da Fé tem uma qualidade que aprecio imenso nas pessoas: nada de meias palavras. Diz o que pensa sem subterfúgios ou receio de melindrar este ou aquele. Sem rodeios expõe a sua opinião sobre as «panelinhas» do meio musical cá do burgo.

«Há quase um ano estava indicada para ir a Knock, quando fui falar com o dr. Bivar, por causa de um espectáculo, disse-me que era eu quem ia à Bélgica. Mas como dizem e depois não fazem... Sabe? Quando penso uma coisa digo-a sem medo mesmo que depois, mais tarde, venha a ser prejudicada. Nisto de festivais quem manda são os editores. Quem mais unhas tem mais viola toca»

A sua editora faz-lhe promoção adequada?

Nem pensar nisso. Todo o artista precisa de promoção: que falem nele. Ora a minha editora não me faz promoção nenhuma. Até estou a tratar desse assunto com o meu produtor. Na etiqueta, para onde gravo, sou eu e o Tony de Matos quem vende mais discos portanto se não entrar-

mos em acordo mudo para outra editora. Ofertas não me faltam.

Qual a tiragem dos seus discos?

— Não percebo nada disso... nem me preocupo...

O marido da cantadeira que nos acompanha nesta conversa intervém. «Uma média de 1.500. Mas do «Valeu a Pena» já vendeu perto de 14.000 discos.

A fonte de receitas dela vem do trabalho nas casas de fado e dos espectáculos no Verão. Vive desafogada mas não alcançou, ainda, a independência económica.

A casa típica funciona como um emprego onde ganho um ordenado certo. Quanto

aos espectáculos, além de darem dinheiro, promovem o artista. As casas de fado são caras e portanto inacessíveis à maioria das pessoas. Nos espectáculos, ao ar livre com as entradas baratas o público aflui para nos ouvir cantar».

Se ganhasse muito dinheiro deixava de cantar?

— Tenho alturas em que me apetece desaparecer mas se estiver sem cantar durante algum tempo dá-me a saudade e não posso resistir. Evidentemente, se me sobrasse o dinheiro, abandonava as casas de fado. A vida artística causou-me um certo traumatismo de nervos. Às vezes estou tão nervosa que enrouqueço e não consigo cantar».

No ambiente fabricado da casa típica onde os turistas procuram os vestígios do portuguêsismo (mais falso que Judas) a voz autenticamente

castiça de Maria da Fé desliza como peixe fora de água. Ela tem garra. Verdade.

«Sou demasiado preguiçosa e não faço nada para me valorizar. Mas aqui tanto faz trabalhar como não. Ninguém nos dá valor. Não somos compensados».

— Não lhe parece que o fado está ultrapassado?

«O fado é sempre bem aceite. É a canção do povo. Quando, nós, os fadistas fazemos serões para trabalhadores arrumamos tudo. O momento do fado é um delírio.»

— Que pensa dos fadistas amadores?

Antigamente a carteira profissional era obrigatória. Agora... cantam sem carteira e até vão lá fora representar Portugal. Teresa Tarouca, Maria do Rosário Betencourt e essas «meninas bem» vão aos espectáculos onde ganham tanto como eu e depois dizem que são amadoras... porque naturalmente, é chique. No entanto, nós possuímos um estilo próprio: somos mesmo fadistas. Elas imitam-se umas às outras...

VENDA DE SUCATA

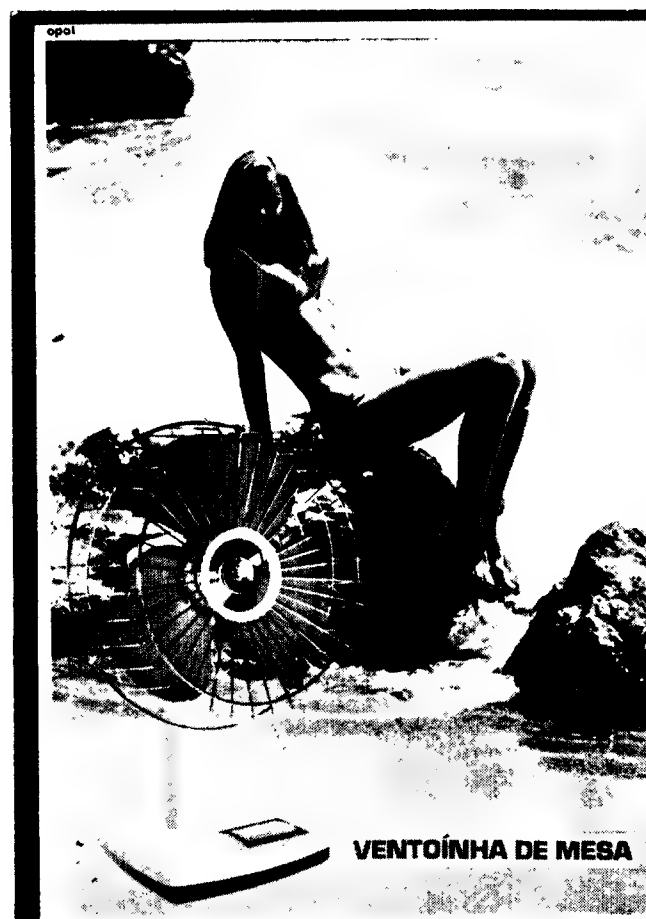
A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 7 do próximo mês de Agosto, pelas 10 horas, junto ao Armazém Municipal, procederá à venda, em hasta pública, de diversos lotes de sucata.

Cascais, 10 de Julho de 1972.

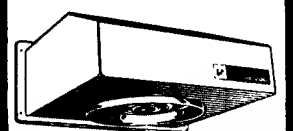
O Presidente da Câmara
José Guedes Pinto

Machado
Eng. Civil

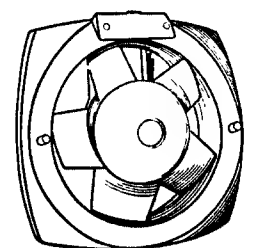
O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Alberto Simões Carvalho, Cantina da Estação dos Caminhos de Ferro de SE-TUBAL



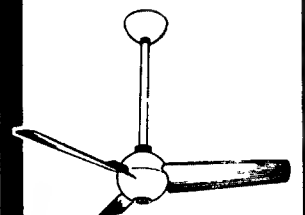
VENTOINHA DE MESA



MINI-HOTTE



EXAUSTOR



VENTILADOR DE TECTO

TUDO EM VENTILAÇÃO



IMPORTADOR

ELMA, L. Porto - Lisboa

BAILADO NO ESTORIL

No II Verão Internacional

Texto de Maria Aurora
Fotos de José Tavares

Durante quatro semanas 75 estudantes de bailado, americanos, canadianos, ingleses, dinamarqueses, japoneses e cubanos, vivem durante dez horas diárias numa escola de bailado. No Palácio dos Congressos do Estoril, por iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, decorre activamente o II Verão Internacional de Bailado. Dos 75 inscritos cinco (apenas cinco) são portugueses. Os professores são estrangeiros, excepção feita a Jorge Salavisa que vem pela segunda vez a estes cursos, mas que há doze anos trabalha como profissional fora do nosso país.



O bailado trouxe Sandy do Texas ao Estoril.

MODERATO

O Bailado (como a generalidade das artes) nunca mereceu no nosso país uma cuidada atenção. Não existe «academia de bailado» e se proliferam as classes de ballet devem-se a iniciativas particulares funcionando, normalmente, em colégios.

Quem frequenta essas aulas são jovens pertencentes à média burguesia, pois para as classes menos abastadas, é um luxo e para as mais ricas o ballet é uma actividade secundária, que empareceira ao lado de tantas outras, como passatempo «snob».

Jorge Salavisa após o curso de bailado em Portugal foi aprender para a França. Por lá ficou nos Bailados do Marquês de Cuevas, transitando depois para o Ballet Nacional Ppolaire e mais tarde para o London Festival Ballet.

— Não posso falar de evolução referindo-me ao bailado em Portugal.

Quando venho até cá, é para passar férias e no Verão quando não há bailado.

— Considero esta iniciativa da Junta de Turismo extremamente útil. Este ano, o segundo, vê-se da parte de professores portugueses de bailado um grande interesse pelos cursos, deslocando-se aqui propositadamente para assistirem às aulas. Isto tem muito significado se atendermos que não há tradição balética em Portugal.

Para Jorge Salavisa os caminhos do bailado continuam além-fronteiras.

— Se algum dia tivesse um convite para vir para cá, decerto que voltaria.

Não vejo é grandes hipóteses dada a situação do bailado entre nós.

Margarida de Melo, assistente de Ana Mascolo, é uma das alunas portuguesas admitidas aos cursos. Inscreveu-se e foi chamada. Confessa que teve sorte.

— Considero estes cursos óptimos. Contactamos com excelentes professores e esta hipótese não se põe todos os dias. Para mim, que sonho tornar-me profissional, é uma experiência única.

Mas também Margarida não vê como prosseguir uma carreira em Portugal.

— Escolas de bailado? Há apenas a da Gulbenkian. Danço há quinze anos.

Considero que já passei a fase da iniciação. Estou apta a entrar em qualquer companhia. Mas para mim, como para outras raparigas que pretendam continuar, só no estrangeiro. Não há outra possibilidade.

O «ballet» em Portugal es-



NO VERÃO TAMBÉM SE DANÇA

tagnou. Tenciono ir para fora logo que possível.

ALEGRO

David Holmes e Anne Marie Holmes, casados há doze anos, dedicaram toda a sua vida ao bailado. Vivem em Londres e são elementos quase fixos do «London Festival Ballet». Pela segunda vez dirigem os cursos do «II Verão de Bailado». Pode dizer-se que esta iniciativa nasceu com eles.

— Há dez anos que viemos a Portugal. Conheçamos o meio do bailado.

Faz aqui falta uma academia de bailado. Mas de há dez anos para cá, acho que já se pode falar num certo avanço, diz David Holmes.

— Estes cursos dão possibilidades enormes aos estudantes que os frequentam. Seria óptimo partir deles para transformar o Estoril num Centro Internacional de Verão do Bailado. Gostaríamos de trazer aqui diversas companhias, acrescenta.

Anne Marie é da mesma opinião.

— Gostaria de ter uma casa em Portugal. Uma casa do séc. VIII, velha e típica.

Entre os dois as conversas derivam, sempre, para o bailado.

As suas preferências divergem.

— A maior bailarina do nosso tempo é, quanto a mim, diz Anne Marie, Olga Spessitseva. O melhor bailarino Valery Panov.

Para David Holmes os maiores do bailado são Vakatang Chabukiani e Alla Oisepienko.

— Os ingleses são o povo que melhores condições reúne para o bailado.

Opais do mundo onde esta arte é mais acarinhada, é, sem dúvida, a Rússia.

O que os ingleses conseguem por facilidade natural é ultrapassado pelos russos em aplicação ao trabalho diz David Holmes que considera o povo russo o de maiores tradições no bailado.

VIVACE

Elaine Mac Donald, escocesa, a bailarina mais procurada nos últimos tempos pelos coreógrafos dado o seu poder dramático, está também no Estoril. É a primeira figura do «Scotish National Ballet». Para Elaine (de sorriso luminoso) os po-

vos latinos são naturalmente os mais dotados para a dança.

— O povo que canta e dança pelas ruas é naturalmente dotado para o bailado, diz-nos.

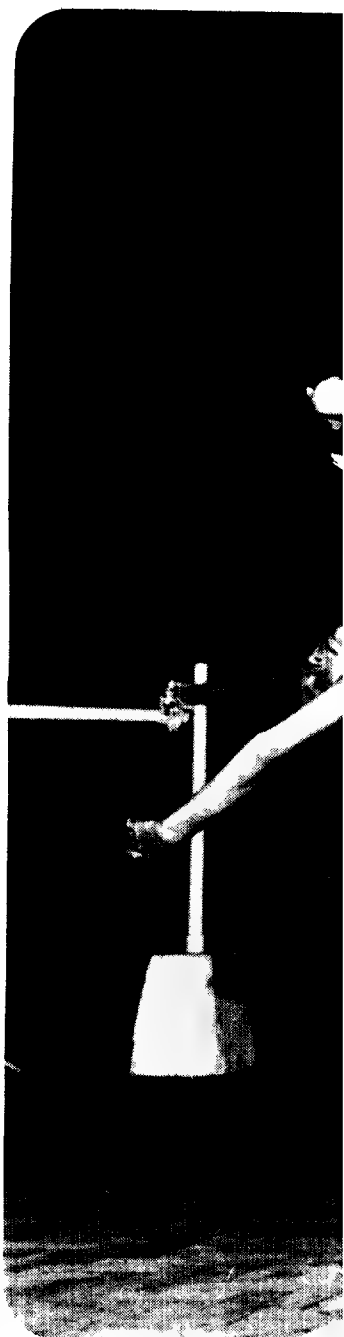
BAILADO NÔ ESTORIL

— Na Rússia e na Dinamarca o bailarino é extremamente acarinhado, o que já não acontece na Inglaterra, embora seja um país com tradições no bailado.

Elaine está muito entusiasmada com os cursos.

— Tem um interesse espantoso criar algo como isto: reunir jovens que queiram fazer do bailado uma profissão, que vêm de diversos países, se concentram num local e passam dez horas diárias a aprender com entusiasmo. Seria interessante dispor de mais do que quatro semanas. Mas durante um mês já muito se pode fazer.

Allun Jones é coreógrafo. Americano, radicado na Europa, tem trabalhado em quase todas as Companhias





Pausa para descanso...



«Night Song» um dos bailados em ensaios para a «Champagne Gala»



De Noverre a Nureyev e beleza do bailado como expressão de arte dramática

— O grande valor de Nureyev consiste, fundamentalmente, no apoio que tem dado aos bailarinos. Há falta de homens no bailado em todo o mundo Nureyev trouxe para o bailado um novo padrão.

Tem uma técnica tipicamente russa. O seu principal atractivo é a personalidade, personalidade que imprime a todos os seus bailados. A opinião é de Helen Starr.

Para Sandy, Sandall Celeste Whitaker, do Texas, aluna dos cursos, Nureyev é um dos grandes.

— Gosto muito dele, diz-nos, olhos a sorrir, nunca o vi dançar pessoalmente, mas tenho-o visto na televisão e em filmes e acho-o um extraordinário bailarino.

Sandy, nome familiar de Sandall, é a primeira vez que vem a Portugal.

Frequentou diversas escolas em Nova Iorque mas é a sua primeira experiência em cursos deste género.

— As aulas são óptimas e os cursos intensivos. Não tenho encontrado diferenças muito grandes entre o bailado americano e europeu. Adoro os bailados clássicos-são fabulosos!

Sally, tem quinze anos, dança há sete e quer ser bailarina profissional. Gostaria de ficar na Europa.

— David Holmes pensa que vai conseguir-me um contrato. Era maravilhoso...

As aulas prosseguem. Nos intervalos, muito curtos, os alunos descansam, deitam-se no chão e falam de bailado. O suor escorre dentro dos fatos de treino.

No Estoril, no Pavilhão dos Congressos, prossegue o II Verão (Quental) do Bailado.



Depois de dez horas de ensaios qualquer lugar serve para dormir

conhecedor. Aplauda quando o bailarino sente que deve ser aplaudido. E retrai-se quando nota uma falha. É um público preocupado com a qualidade artística, não é snob. Vai ao bailado por amor e não por outras razões.

— O público do São Carlos é igual ao público de todas as «Opera House» do mundo. Aplauda com modéstia, é menos expansivo completa Dianne.

ANDANTE

No decorrer da conversa e a propósito dos bailarinos russos falou-se de Nureyev. Helen Starr riu. Não o considerava um bom bailarino. Dianne colaborou na mesma opinião, Elaine não foi entusiástica.

Outra das professoras é Dianne Richards. Dianne já dançou muita vez em Portugal e tem ideias sobre o público português.

— Já dancei no São Carlos e no Coliseu. O público português é apaixonado pelo bailado. Tem facilidade para entendê-lo mas adere mais aos bailados dramáticos do que aos populares.

Quisemos saber se há diferença entre o público do São Carlos e o do Coliseu.

— O público do São Carlos é menos expansivo. Está mais inibido por razões sociais.

Helen Starr, mulher de Allun Jones, que tem dançado também em Portugal onde é muito popular, acrescenta:

— Eu diria que o público do Coliseu é mais

europeias. Está a criar um bailado no Estoril, para apresentar no encerramento dos cursos: «Night Song» musicado por Benjamim Britton.

— Este ano os estudantes dobraram no Estoril. No ano passado eram 45 este ano são setenta e cinco. Os que vieram este ano estão mais preparados do que os do ano passado. Notam-se grandes progressos no fim de duas semanas de aulas, declara Allun Jones.

Há alunos dos onze aos 21 anos. As aulas são diárias. Apenas um dia de descanso semanal. Todos se têm aplicado ao máximo. O resultado destes cursos vai ser apresentado ao público nos quatro espectáculos que faremos no encerramento.

VIAGENS ACOMPANHADAS

DE LISBOA A LISBOA

UTILIZANDO AVIÃO E AUTOCARRO
EXCURSÕES EM GRUPO A PREÇOS REDUZIDOS

10 DIAS — A ÁUSTRIA Esc. 7.440\$00
Lisboa, Zurique, Salzburgo, Viena, Spittal, Cortina d'Ampezzo, Innsbruck, Zurique, Lisboa.

14 DIAS — TRIÂNGULO TURÍSTICO ESCANDINAVO Esc. 17.600\$00
Lisboa, Copenhague, Jönköping, Nyköping, Estocolmo, Karlstad, Oslo, Gotemburgo, Lisboa.

8 DIAS — INGLATERRA, ESCÓCIA E OS LAGOS Esc. 7.470\$00

Lisboa, Londres, Chesser, Windermere, Carlisle, Edimburgo, Trossachs, Lago Lomond e outros lagos da Escócia, Newcastle, York, Londres, Lisboa.

25 DIAS — FASCINANTE ORIENTE Esc. 37.150\$00
Lisboa, Banguecoque, Manila, Tokio, Kamakura, Hakone, Atami, Nagoya, Toba, Ilha das Pérolas, Kyoto, Nara, Hong-Kong, Macau, Teerão, Lisboa.

8 DIAS — MARROCOS Esc. 8.100\$00
Lisboa, Casablanca, Rabat, Meeknes, Fez, Marrakech, Casablanca, Lisboa.

15 DIAS — BRASIL E ARGENTINA Esc. 24.770\$00
Lisboa, Rio de Janeiro, Brasília, S. Paulo, Buenos Aires, Lisboa.

16 DIAS — ESTADOS UNIDOS E CANADA Esc. 17.500\$00

Lisboa, New York, Filadélfia, Washington, Detroit, Cataratas do Niagara, Toronto, Montreal, Lisboa.

25 DIAS — O CONTINENTE AMERICANO Esc. 45.300\$00

Lisboa, Rio de Janeiro, Brasília, S. Paulo, Montevideo, Buenos Aires, Santiago do Chile, Lima, México, New York, Lisboa.

13 DIAS — GRÉCIA E MÉDIO ORIENTE Esc. 17.740\$00
Lisboa, Istambul, Beirute, Cairo, Atenas, Lisboa.

28 DIAS — VOLTA AO MUNDO Esc. 48.155\$00
Lisboa, Beirute, Teerão, Piquetocue, Hong-Kong, Taipé, Osaka, Kyoto, Tokyo, Honolulu, S. Francisco, Washington, New York, Lisboa.

Peça-nos o programa detalhado e reserve desde já o seu lugar pois a respectiva lotação é limitada

Informações e reservas em:

Belos Turismo Setúbal-Av. 5 de Outubro-Tel. 23291
Évora-Rua da República-Tel. 24254

TOYOTA

SERVIÇO OFICIAL

Peças e acessórios, mecânica, bate-chapas, electricista, estofador, pintura e Estação de Serviço

Rua Artilharia Um, 105-A — Tel. 68313/2/3

COTAL

Rua dos Lusíadas, 113-A — Tel. 631057/8

SERVIÇOS RÁPIDOS

TABELA DE PREÇOS — ORÇAMENTOS PRÉVIOS

CARROS USADOS

Modelos DATSUN com garantia

Grandes facilidades de pagamento

ENTREPOSTO

Praça de Moscavide (aos Olivais) — Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88 A — Tel. 765480 — Lisboa

Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 533271 — 553310

Stand Albertino Henriques da Silva, Lda.

Esta Firma comunica que tem dezenas de carros dos últimos modelos, rigorosamente como novos, em preços excepcionais.

Recebem-se trocas e facilita-se o pagamento.

Para seu interesse não compre nem venda o seu carro sem consultar o nosso Stand.

Rua do Garrido, 73-A—Tels.: 727201-728793-725196

UMA MISSA A CORES BRANCAS E PRETAS

Título: AMOR E MORTE (Mouchette)

Realização: Robert Bresson, 1967 (França)

Intérpretes: Nadine Nortier, Jean-Claude Guilbert, Maria Cardinal, Paul Hebert, etc.

Distribuição: Animatógrafo.

Estreia: Cinema Vox (13-7-1972)



Com a chancela Animatógrafo (bravo Cunha Telles pela coerência da qualidade!) o cinema Vox estreou aquele que poderá ser o melhor filme de Robert Bresson mas que é, seguramente, uma das suas obras mais modelares e que ficará, desde já, como um dos grandes filmes deste (nada mau) ano de 1972. **Mouchette** (Amor e Morte) merece a atenção do público de Lisboa que não poderá deixar de ver e rever com o amor da descoberta esta prova notável de um dos mestres do cinema francês. Aos navegantes, aqui fica o aviso.

1. Lembre-se a carreira de Bresson, de forma a melhor podermos situar a obra agora estreada. Em 1943, aos trinta e seis anos, com vasta experiência nos mais variados domínios da arte, e da vida (foi feito prisioneiro pelos alemães, durante a guerra, permanecendo um ano num campo de concentração), Bresson estreia-se no cinema dirigindo **Los Angeles du Péché**, drama retirado de uma ideia de Bruckberger e quase totalmente ambientado num convento de religiosas. No ano seguinte, prossegue a carreira, adaptando um episódio de Diderot. Ao filme chamará **Les Dames du Bois de Boulogne**. Bernanos inspirará-lo-á depois em **Journal d'Un Curé de Campagne** (1950), película que definirá novas exigências para com a sua própria obra. Em 1956 surgirá uma das suas obras-primas: **Fugiu um Condenado à Morte** que, no dizer de Sadoul, «diz o essencial sobre a Resistência Francesa, o seu espírito de heroísmo e a atmosfera do tempo». O Carteirista (59) Procès de Jeanne d'Arc (62) e **Au Hazard Balthazar** (66) são marcos que antecedem o aparecimento de **Mouchette**, em 1967. A enumeração da curta filmografia de Bresson (Bazin afirmou que Bresson era «o mais raro dos cineastas franceses: «raro» no duplo sentido da palavra pela qualidade da sua obra e pelo pequeno número dos seus filmes») terminará com referências a **Uma Mulher Meiga** e **Quatro Noites de Sonhador**, respectivamente de 60 e 71, filmes que, apesar de todo o seu interesse e inequívoca qualidade, não conseguem atingir o lirismo, a contenção, a trágica austeridade das suas três obras maiores **Fugiu um Condenado à Morte**, **O Carteirista** e esta **Amor e Morte**.

2. **Mouchette**, diz o filme anúncio, é «uma missa, uma missa a cores, a cores pretas e brancas, cantada por Georges, Georges Bernanos e Robert Bresson».

De uma noite secular, de uma província primitiva, de uma escuridão moral que preenche o écran irá Bresson iluminar aspectos, situações, frases, gestos da vida de uma «mulher-criança», **Mouchette**. Em progressivas «aberturas» em negro o mosaico de **Mouchette**, ser em situação numa pequena aldeia de França, ganha corpo, organizando-se perante o espectador não da forma de puzzle, escolhida por Orson Welles, em **O Mundo a Seus Pés**, mas como enorme mural de uma existência do qual a luz (o holofote comandado por Bresson) apenas deixa ver breves trechos, porém essenciais, definitivos, imprescindíveis. Este o primeiro ponto a ter em conta nesta película inex-

cedível de rigor: nem um único plano de **Mouchette** é superfluo, desnecessário, inútil. «O cinematógrafo» de Bresson, deverá tender, segundo ele próprio anuncia, para uma escrita ou para uma pintura, sobretudo para uma pintura. **Mouchette** exemplifica este conceito, não pelo rebuscamento formal ou plástico da imagem, mas pela própria construção da obra que se quer constituída por «quadros», como que ressuscitando o ritmo das «estações» da Via Sacra. Este paralelismo entrará até noutros domínios, mantendo-se uma constante perfeitamente visível em quase todos os filmes de Bresson. Na verdade, para o autor, a existência assemelha-se a um itinerário esforçado para a liberalidade, uma martirologia que muitas vezes só se redime no suicídio. O caso de **Mouchette**, ou de **Uma Mulher Meiga**, é exemplar. E-o também, o de **Au Hazard Balthazar**, como muito em breve teremos oportunidade de relembrar, aquando da sua estreia (com o título **Peregrinação**

Texto de
Lauro António

Exemplar. Martirologia de base cristã, a que se acresce uma nova dimensão: a incomunicabilidade total verificada entre as pessoas. («A incomunicabilidade dos seres está na base de tudo quanto faço» — Bresson).

3. **Mouchette**: mulher-criança. Enquanto as colegas brincam à saída da escola, **Mouchette** espia-lhes os gestos; enquanto os namorados das outras raparigas as esperam à porta da escola, a ela os rapazes chamam «cabeça de rato»; enquanto as outras cantam, **Mouchette** manter-se-á calada, reservando a voz para quem dela necessita. Perante a hostilidade «dos outros», **Mouchette** reage num misto de agressividade e desconfiança. As cenas iniciais definem desde logo a existência de **Mouchette**: à hostilidade do meio (a repressão exercida pela professora por ela não cantar, a brutalidade do pai, empurrando-a para dentro da igreja; ou esbofetando-a na feira) opõe **Mouchette** a agressividade que se exprime por ges-

mente. **Mouchette** sente-se marginalizada e aceita essa condição, depois de anos de luta. A ela restar-lhe-á, finalmente, a morte. Num dos mais belos suicídios da história do cinema, Rolando docemente por uma encosta, envolta num vestido que nunca será seu. Um vestido que a sua agressividade logo estralhaça, rasgando-se nas sebes que lhe limitam o caminho. Rolando docemente, rolando velozmente, rolando brutalmente para a morte. Será ainda o velho Sadoul que dirá de **Mouchette** palavras preciosas: «Este grito de horror, esta sublimada dança da morte, não é para mim um «canto desesperado», mas, antes de mais, o hino da «resistência ao atroz». Resistência ao atroz — único gesto possível para preservar uma identidade».

5. Palavras de Bresson, sobre **Mouchette**: «O filme põe em evidência a crueldade e a miséria em relação às quais as pessoas são voluntariamente cegas», ou «**Mouchette** parece-se com um animal. Bernanos comparava-a com um touro na arena que recebe as bandarilhas, as varas e a espada. Ele não pode escapar à morte, tal como não o podiam os Espanhóis que Bernanos tinha visto em 1936 em Majorca, amontoados nos camiões para serem fuzilados».

6. «Mulher-criança»: os gestos, **Mouchette** não se consente a brincadeira, conhece já todos os gestos de mulher, a precisão com que controla um pequeno-almoço, a maturidade com que acompanha o deitar da família, a segurança com que assiste a Arsène, quando este sofre um ataque. A esta mulher faltava cumprir-se como mãe, o que conseguirá, momentos depois de ter sido violada, quando em casa aquece, no seu peito, o bibe-ron que irá colocar nos lábios do irmão. Do seu peito de mulher precoce, de criança ainda e já cadáver sem esperança, como lho haviam feito ver a mãe, minutos antes de morrer («Fui bem levada. Tu não liguas a bebados e vadios»).

7. Para **Mouchette** perdeu-se a esperança, mas não se quebrou a luta. Antes de rolar em direcção à morte, estende ainda um braço, esboça um grito, procurando um ponto onde apoiar-se. Responde-lhe o vazio.

«Espérez plus d'espérance
Trois jours leur dit

Colomb

En montrant le Ciel immense

Du fond de l'horizon

Trois jours et je

vous donne un monde

A vous qui n'avez

plus d'espoir

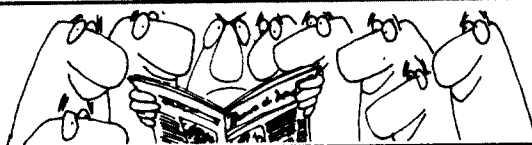
Sur l'immensité

profonde

Ses yeux s'ouvraient

pour le voir»

8. Um retrato de mulher admirável. Uma narrativa de uma severidade exemplar. O rigor de uma **mise-en-scène** irrepreensível. Bresson no apogeu de uma carreira. Nadine Nortier na descoberta. «Um filme cristão e sádico», onde uma mulher-criança descobre a brancura de uma pele, despindo as pernas, abrigada de um ciclone que nunca existiu, e se entrega, em oferta. Retrato de uma «mulher-criança» que depois de tudo conhecer da dor e da revolta, se deixa lentamente submergir na quietude idílica de uma margem de rio. Até ao sublime...



Lopes Graça: do pianista ao recriador de poemas

Quando Fernando Lopes-Graça se senta ao piano fá-lo quase sempre para interpretar ou participar na interpretação de obras de sua autoria. Ninguém está à espera de ver nele o pianista exímio, o concertista de carreira, o «virtuoso» do teclado. E sempre o artista-criador quem procuramos e descobrimos no pianista. Assim como é no artista-criador que converge, para nós, a acção do folclorista, do crítico, do musicólogo, do fundador e director do Coro da Academia de Amadores de Música, do professor (até ao momento em que o respectivo diploma lhe foi caçado por decisão ministerial: 1954), do cidadão. Disse-o algures João de Freitas Branco: «O mestre-de-ofício, o sabedor de como se faz música — não por ser capaz de explicá-la, mas sim porque a faz mesmo — e, no exercício deste mister, o responsável por admiradas obras de arte: o compositor, em suma, que assinou «As Estelas Funerárias, a História Trágico-Marítima, e o Canto de Amor e de Morte, é quem, centralmente, devemos compreender sob o nome de Fernando Lopes-Graça, posto que nele convergem e muito sobram aquelas razões e argumentos que engendram a imortalidade.»

E, no entanto, quando somos postos em contacto com alguma dessas facetas da sua personalidade elas ganham outra dimensão. Não pelo que significam em si mesmas, adentro dum determinado contexto social, cultural e político. Poderíamos falar de cada um desses aspectos autónomamente e, em cada um deles, «sobrariam razões e argumentos» capazes de engendrar muita coisa de transcendente importância... Grandes temas da história portuguesa contemporânea (não apenas estritamente culturais ou estéticos) poderiam ser tratados a propósito de Fernando Lopes-Graça, consoante as diferentes tarefas que chamou a si e das quais nunca pensou abdicar ou desistir: «por muito modesta que seja a nossa tarefa, devemos persistir nela» (disse recentemente, num convívio informal com estudantes do liceu, em resposta a uma jovem tão ingénua quanto pertinente que pretendia saber se o autor de «Não fiques para trás, ó companheiro...», «Terra Pátria, serás nossa...», «Canta mais alto, avança e canta...» tivera de deffrontar ao longo da sua carreira **contratempos** que o fizessem pensar na desistência). Mas o que pretendemos lembrar aqui não são os frutos duma tal persistência em múltiplas tarefas. Um concerto há dias realizado na Academia de Amadores de Música, em que Fernando Lopes-Graça, de pareceria com Olga Prats, interpretou obras de Debussy e Mozart para piano a quatro mãos, serviu para nos recordar que Lopes-Graça **também** era pianista e que **o ser ele pianista** representava algo mais do que uma simples actividade marginal ou paralela às outras, ainda que dotada de relevância artística (ou, se quisermos, sócio-cultural) autónoma. Relembrámos nessa altura que a riqueza da prática de Lopes-Graça pianista há-de ter sido decisiva para a grandeza do compositor, como decerto o foi a riqueza da sua prática de folclorista, crítico, musicólogo, regente de coros, professor, cidadão. Relembrámos que a acção do compositor mais do que



acção central ou principal é verdadeiramente a acção que sintetiza superiormente todas as outras, alimentando-se delas, sublimando-as.

Quanto à forma como foram realizadas, em si, as obras de Mozart e Debussy, á de somenos, neste caso, a questão das faculdades mecânicas de execução relativamente a Lopes-Graça. O importante foi ouvi-las interpretadas por e sob a direcção do pianista que introduziu em Portugal a música de Hindemith, Schoenberg e de outros autores contemporâneos; interpretadas com a sabedoria de quem conhece no íntimo a música de Mozart e de Debussy e o instrumento que serviu para interpretá-la. No que respeita à intervenção de Olga Prats bem pode dizer-se que foi o esteio técnico da parte executiva. A unidade interpretativa dos dois artistas (em ambos os planos: técnico e estético) verificou-se sobretudo nas **Seis Epígrafes Antigas** de Debussy, embora tivesse havido também alguns bons momentos no **Adagio ed Allegro K. 574** de Mozart, designadamente o reaparecimento do **Adágio**.

Ainda na qualidde de pianista, Lopes-Graça continuou, a ser o centro de gravidade do programa, acompanhando Fernando Serafim em árias de Purcell e do português António Teixeira (século XVIII). Mas o ponto culminante do concerto estava reservado para o final, para a audição integral de «As Mãos e os Frutos», ciclo de canções para canto e piano sobre poemas de Eugénio de Andrade, precisamente pelos mesmos intérpretes (cantor e compositor) que o deram a conhecer há treze anos, no Porto. A indicação da data da primeira audição não é um preciosismo informativo, é uma verificação: a de que a obra já tem treze anos de vida activa e ainda haverá muito boa gente, mesmo da mais embrenhada no nosso meio musical, que a desconhece ou que ainda não se deu conta da importância que ela assume na produção vocal de Lopes-Graça. E como esta constitui um dos sectores mais vastos e mais ricos da sua actividade criadora e, no género (**lied**), o mais vasto e mais rico de toda a história da música portuguesa, e sem dúvida também, um dos mais férteis em verdadeiras obras-primas (há compositores que «abusam» das obras-primas, Lopes-Graça é um deles, «As mãos e os frutos» é uma das muitas da sua extensa lista), **passar ao lado** desta obra significa **atrasar** o estado de consciência cultural em que o nosso meio se encontra. Porque é da repetição em cadeia destes fenómenos — no domínio da música portuguesa contemporânea (por exemplo) remontam eles já ao Luís de Freitas Branco dos primeiros anos — que se faz a crónica da estagnação ou

da decadência cultural de um povo.

Neste caso, aliás, a gravidade é a bem dizer dupla: está em causa uma obra que

é a um tempo literária e musical. Não vamos meter-nos a justificar porque admiramos tanto os poemas de Eugénio de Andrade como a música que Lopes-Graça escreveu para eles, nem porque encontramos tanto no texto como na música um denominador comum para o ciclo e uma atmosfera específica para cada um dos poemas-canções que o integram. Queremos apenas aproveitar a oportunidade para lembrar que isso é uma constante da obra de Lopes-Graça, que contempla praticamente todos os grandes poetas portugueses antigos e modernos. O autor musical de «As mãos e os frutos» fez da poesia portuguesa porventura a fonte

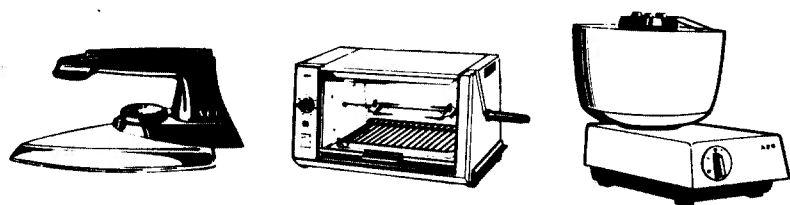
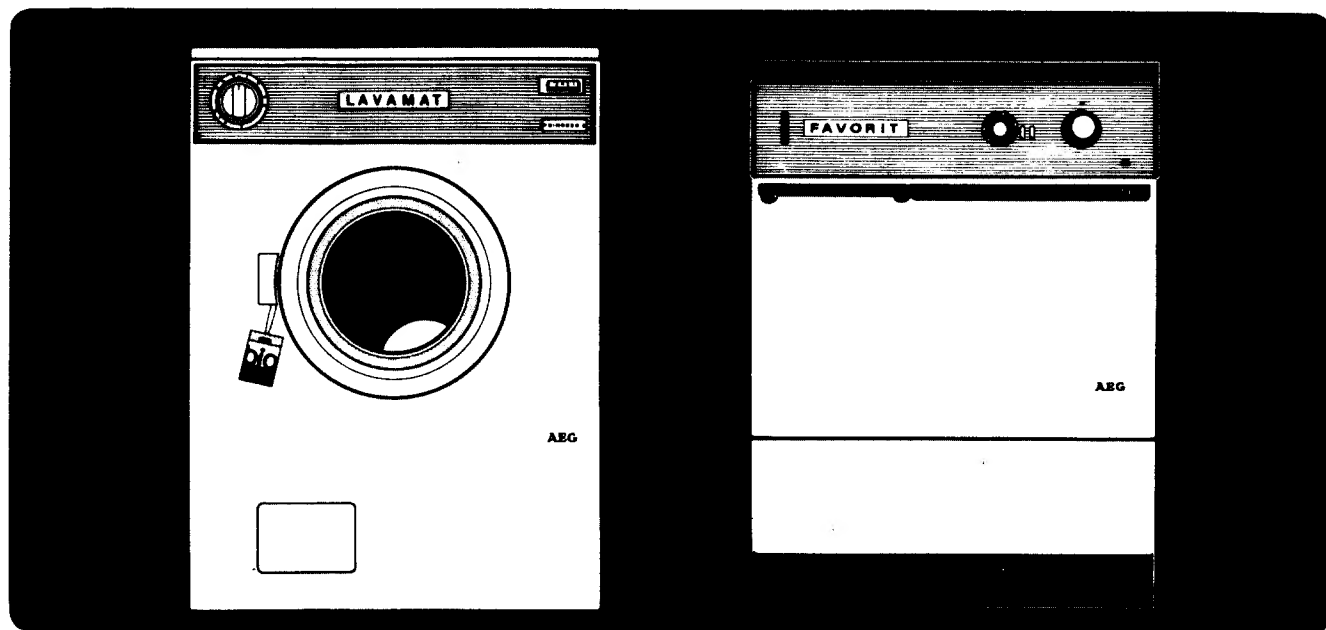
central da sua actividade criadora, criou réplicas musicais para Camões, Antero de Quental, Fernando Pessoa, Casais Monteiro, António Botto, Afonso Duarte, José Régio, Miguel Torga, José Gomes Ferreira, Carlos de Oliveira, Mário Cesariny de Vasconcelos, Papiniano Carlos, Sophia de Melo Breyner Andresen, Teixeira de Pascoais, António Nobre, Eugénio de Castro, Gil Vicente, Gomes Leal, Almeida Garrett, Bocage, Sá de Miranda, Vitorino Nemésio, João José Cochofel, e tantos outros, incluindo os populares e os do romanceiro. Pode-se historiar o passado e o presente da poesia portuguesa só a ouvir canções de Lopes-Graça.

Voltoando ao concerto, é indispensável fazer justiça à admirável interpretação do tenor Fernando Serafim, um cantor que a cada passo mostra que sabe tirar partido de uma sólida formação cultural e que sem dúvida se conta entre os dois ou três (não serão já de mais?) capazes de extrair todas as consequências possíveis (ao nível estético ou musical) do aparelho vocal mais ou menos rico com que a natureza os dotou.

E finalmente, uma palavra de aplauso para a Câmara Municipal de Lisboa por ter patrocinado este concerto, organizado pela Academia de Amadores de Música.

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

um descanso para quem as tem, um regalo para quem as vê... máquinas de lavar roupa e loiça AEG



AEG



AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

BEARTE

MÚSICA JOVEM

10

Construção, o último LP de Chico Buarque, que na semana passada se encontrava em primeiro lugar no "top" de Lisboa, esta esgotado na maior parte das discotecas de Lisboa. Essa a razão porque não aparece na lista dos "dez mais" que hoje publicamos pois a procura tem sido grande. Entretanto, "Cigano do Amor" de Francisco Petronio, recupera o primeiro posto.

1	"Cigano do amor" (-) Francisco Petronio	6	"Live" (-) Procol Harum
2	"Without you" (2) Nilsson	7	"Alone Again (Naturally)" (6) Gilbert O' Sullivan
3	"Trinitá" (3) Annibale	8	"What the world needs now" (-) Tom Clays
4		9	"Vincent" (-) Don McLean
5	"How do you" (-) Mouth and McNeal	10	"Exile on main st" (-) Rolling Stones

Consultadas as seguintes discotecas: Universal, Valentim de Carvalho, Sassetti e Melodia

Os "mais" das etiquetas

Clave	BIG SECRET Gamson and Delilah	
Alvorada	CIGANO DO AMOR Francisco Petronio	TEU CORPO EM MINHAS MÃOS António Rios
Arnaldo Trindade	ROCK 'OBIN Jackson Five	MULHER POLÍCIA Conjunto Típico Manuel e Maria
Estúdio		PRIMEIRO AMOR Maria da Fé
Grande Feira do Disco	MARDI GRAS Creedence Clearwater Revival	NOME DE MÃE Helena Santos
Movieplay	AMARILLO Tony Christie	SÃO HORAS MENINOS Família Pituxa
Phonogram	SONG SUNG BLUE Neil Diamond	ESTA FESTA DAS CIDADES Vários
Rapsódia	ANGIOLINA Sérgio Endrigo	Ó GALIZA MINHA TERRA Corina
RCA	CONSTRUÇÃO Chico Buarque de Holanda	ORA BATE BATE Teresa Tarouca
RR	TARDE DE TOIROS Banda Torina	FOLCLORE DE PORTUGAL Vários
Tecia	VAGABUNDEAR Joan Manuel Serrat	TROVA Manuel Freire
Sassetti	SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA Strawinsky	MUDAM-SE OS TEMPOS José Mário Branco
Valentim de Carvalho	OH JULY Los Diablos	CAMARADA José Cid
Zip	MAMINA Dalida	PEDRO SÓ Manuel Freire

NO ESTRANGEIRO

LONDRES, JUL. — Johnny Nash, natural do Texas, que prefere agora o sol e a influência musical da Jamaica, obtem novamente sucesso na Grã-Bretanha com o seu novo disco "I Can See Clearly Now".

Johnny Nash, que se tornou famoso com discos como "Hold Me Tight" e "You Got a Soul", vive e grava na Jamaica onde, afirma, "tudo é música e esse é o passatempo principal".

O conjunto "Dr. Hook and the Medicine Show" passou com o seu disco "Sylvia's Mother" do oitavo para o terceiro lugar dos "dez mais" de Londres.

A história do infeliz namorado que tenta dizer o último adeus pelo telefone à sua apaixonada, acompanha bem a saga de amores contrariados que é o tema de "Puppy Love", o disco de Donny Osmond, que ocupa actualmente a posição cimeira na tabela de classificação da Grã-Bretanha.

O conjunto americano de "Cornelins Brothers and Sister Rose" passou esta semana para o segundo lugar na tabela de Nova York com "Too Late to Turn Back Now".

Na tabela dos Estados Unidos, "lean on me", de Bill Withers, mantém-se no topo.

Nessa tabela, "Daddy Don't You Walk So Fast", de Wayne Newton, outra canção a puxar a lágrima, passou do quinto para o terceiro lugar. O disco ultrapassou a semana passada um milhão de vendas. O álbum de Wayne, com o título "Daddy", encontra-se, também, muitíssimo bem classificado na tabela respectiva nos Estados Unidos.

Outro disco que está a subir rapidamente esta semana em Nova York é o do cantor-autor britânico Gilbert O'Sullivan "Alone Again (Naturally)", um disco que esteve muito bem classificado recentemente na Grã-Bretanha.

LONDRES

- (1) "Puppy Love": Donny Osmond
- (2) "Rock And Roll Part II": Gary Glitter
- (3) "Sylvia's Mother": Dr. Hook And The Medicine Show
- (4) "Circles": New Seekers
- (5) "Little Willy": Sweet
- (10) "I can See Clearly Now"
- (3) "Take Me Back 'Home": Slade
- () "Join Together": Who
- (6) "Vincent": Don McLean
- () "Breaking Up Is Hard To Do": Partridge Family

NOVA YORK

- (1) "Lean On Me": Bill Withers
- (3) "Too Late To Turn Back Now": Cornelius Brothers And Sister Rose
- (5) "Daddy Don't You Walk So Fast": Wayne Newton
- (2) "Troglydyte (Cave Man)": Jimmy Castor Buch
- (6) "If Loving You Is Wrong": Luther Ingram
- () "Alone Again Naturally": Gilbert O'Sullivan
- (8) "I Wanna Be Where You Are": Michael Jackson
- (9) "Too Young": Donny Osmond
- (10) "Take It Easy": Eagles

AMSTERDÃO

- (1) "A Whiter Shade Of Pale": Procol Harum
- (4) "Un Canto a Galicia": Julio Inglesias
- (2) "Oh Baby What Would You Say": Hurricane Smith
- (3) "Bello": Mouth And McNeal
- () "Rock 'N Roll Part I": Gary Glitter
- (10) "Smoke Gets In Your Eyes": Blue Haze
- () "Sing Alone": Mac And Katie Kissoon
- () "Taka Takata": Paco Paco
- (7) "Summertrain": Sandy Coast
- (5) "Meisjes Met Rode Haren": Arne Jansen

ESTOCOLMO

- (2) "Rockin' Robin": Michael Jackson
- (1) "En Saang Om Frihet" (A Song Of Freedom): Sven-Bertil Taube
- (3) "Beautiful Sunday": The Osmonds
- (8) "Sister Jane": New World
- (5) "Matrimony": Gilbert O'Sullivan
- (6) "Iron Horse": Christie
- (7) "Vad Aen Sker" (Whatever Happens): Ann-Louise Hanson
- (9) "You've Got A Friend" (No, Never): Georgsson

HONG-KONG

- (3) "Song Sung Blue": Neil Diamond
- (1) "Vincent": Don McLean
- (7) "I Need You": America
- (4) "It's Going To Take Some Time": Carpenters
- (8) "Rocket Man": Elton John
- (2) "Diary": Bread
- (5) "Nice To Be With You": Gallery
- () "Alone Again (Naturally)": Gilbert O'Sullivan
- (6) "Inkpot": Shocking Blue
- (9) "Questions": Bang

BONA

- (3) "Metal Guru": T. Rex
- (1) "Beautiful Sunday": Daniel Boone
- (2) "Es Faehrt Ein Zug" (A Train Rolls): Christian Anders
- (4) "American Pie": Don McLean
- (5) "Am Tag Als" (The Day When): Juliane Werding
- (9) "Wo Bist Du" (Where Are You): Peter Maffray
- (6) "Samson And Delilah: Middle Of The Road
- (7) "Heart Of Gold": Neil Young
- () "Rock And Roll": Led Zeppelin
- (8) "Beg, Steal Or Borrow": New Seekers

PETULA JÁ NÃO GRAVA

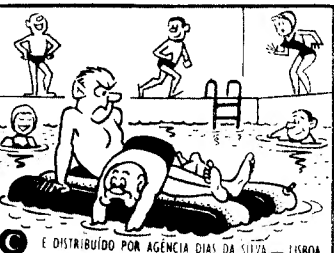
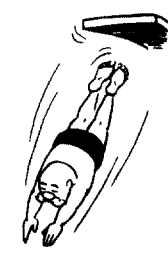
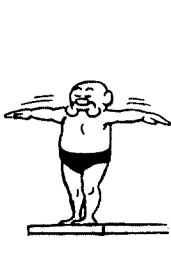
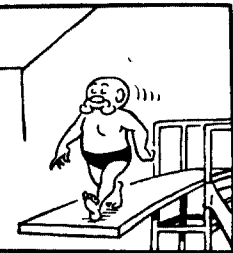


Há muito que não ouvimos falar dela. Por onde estará metida? Voz boa, ninguém ousará dizer o contrário, ela desapareceu, como quem não quer a coisa, das nossas discotecas. Será que deixou de gravar? Sabemos que o público britânico não a esqueceu, como se pode provar pelo seu aparecimento em alguns espectáculos. Quanto a discos...



HELEN SNAPIRO

A canconetista inglesa que foi há uns anos uma das vozes mais requisitadas do mundo «pop», casou, da maneira menos «pop» possível, como se vê pela foto. Coerências...

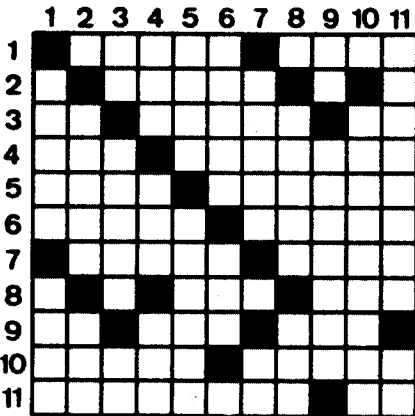


palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 10144

HORIZONTAIS:

- 1 Meio (fig.) Transfere para outro dia.
- 2 Substância filamentososa segregada pela larva de um insecto denominado bicho-da-seda (pl).
- 3 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Assassinar. Oferece.
- 4 Pelos de certos animais. Relativo a oásis.
- 5 Irmãs da mãe. Curara.
- 6 Cantigas. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
- 7 Detestar Deus dos pastores.
- 8 Rema para trás. Bolequim.
- 9 Letra grega. Ofereces. Uma das Cíclades.
- 10 Apontar. Venera.
- 11 Mãe pouco carinhosa. Ouro (sq).



VERTICAIS:

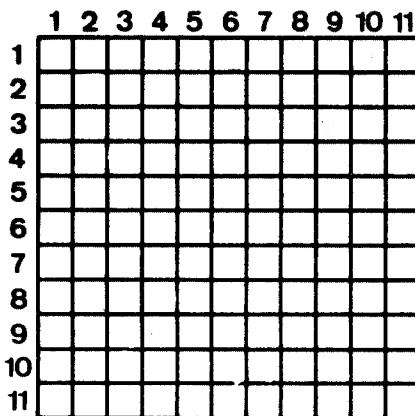
- 1 Profere. Lavram.
- 2 Cidade do Egipto. Ovario dos peixes.
- 3 Arsenio (sq). Abalada Idem.
- 4 Conjunção. Vai para fora. Conceder.
- 5 Nome de homem. Tirara.
- 6 Latadas. Troças.
- 7 Ilha do mar Jónico. Atomo.
- 8 Zombaria. Ergue.
- 9 Preposição. Cabelos brancos. Bondosa.
- 10 Magoa. Dinheiro (pop).
- 11 Emparelhar. O mesmo que uma (ant. opo. e inv).

Resolheu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6302

HORIZONTAIS:

- 1 Parte da botânica que estuda os musgos.
- 2 Arvore com guia casca de aromatiza o vinho. Caminho (abrev).
- 3 Artigo definido. Arvoredo. Nome da letra L.
- 4 Tinta de pintar. Lés. Oferecer.
- 5 Cahamda. Letra grega.
- 6 Estime. Membro de ave.
- 7 Guarneço de asas. Suspiros. Filtra.
- 8 Banido.
- 9 Cobri de todo. Enfeitou.
- 10 Ice. Amarrar.
- 11 Inulgares. Peixe do género siluro.



VERTICAIS:

- 1 Capuz. Aprontar.
- 2 Coisa encharcada em água (pl). Ole.
- 3 Batraquio. Criticar (fig).
- 4 Seguiam. Vê. Menina (Bras).
- 5 Nome de homem. Empunhei.
- 6 Pronome pessoal. Textualmente.
- 7 Poente Saudável.
- 8 Fluido aeriforme. Ruim. Doutoras.
- 9 Prefixo de negação. Compensação.
- 10 Espécie de galera asiática. Tanto (Inv).
- 11 Nome de fruto. Tolero.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10143

HORIZONTAIS:

- 1 Vá. ANDA. Mar.
- 2 Idas. O. Gozo.
- 3 Nacar. Valem.
- 4 Hué. Eia!
- 5 Ofir. Fito.
- 6 Erma. Arre!
- 7 Nós.
- 8 Ag. Pipas. Gr.
- 9 Tacos. Rabia.
- 10 Acolá. Açoro.
- 11 Rima. Aias.

VERTICAIS:

- 1 VINHO. Catar.
- 2 Adaufe. Gaci.
- 3 Aceira. COM.
- 4 Asa. Rm. Pola.
- 5 Ré. Anisa.
- 6 Do. O. Op.
- 7 Vá. Asara.
- 8 Ga. Fr. Saca.
- 9 Moleira. Boi.
- 10 AZEITE. Gira.
- 11 Romão. Araós.

PROVERBIO: ANDA O VINHO COM O AZEITE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6301

HORIZONTAIS:

- 1 BF. Gango. La.
- 2 Ris. São. Dor.
- 3 Omar. Pata.
- 4 Lapidar.
- 5 Ca. Uí. Oo. Vé.
- 6 Obó. Cat. Res.
- 7 Arna. Anos.
- 8 Aer. Ras.
- 9 Lati. Nabo.
- 10 Cos. KEF. Dom.
- 11 Assalariara.

VERTICAIS:

- 1 Bronco. Alça.
- 2 Fim. Aba. Aos.
- 3 Sal. Orates.
- 4 Rau. Nei.
- 5 As. Pícar. Kl.
- 6 Nabi. Meã.
- 7 Gó. Dolar. Fr.
- 8 Pão. Nan.
- 9 Dar. Rosada.
- 10 Lot. Vés. Bor.
- 11 Arames. Soma.



o poço o preço o passo DA MORTE

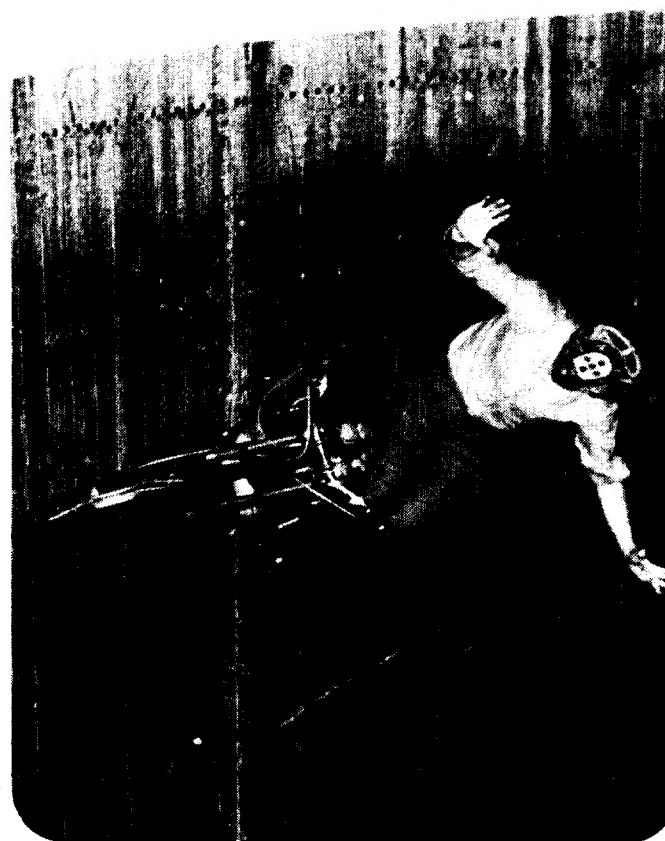
«Deus te dê o dobro do que me desejas». Normalmente pensam assim os que arriscam a vida. Assim escreveu Jesuino Vieira na parede exterior do seu poço da morte. Um grande cartaz a anunciar os números que executam. Uma habilidade que se faz sobre cilindros, que ganham velocidade com a moto.

A aceleração monstruosa. Ruidosa, que nos impede de falar. Um homem, um bocado mal disposto, com pouco apetite para falar. Sai do carro no fim de mais uma exibição. Recomeça a ladainha interrompida. O homem ao microfone, anuncia com força, grita os riscos, anuncia a volta na moto, primeiro só por Joselito, depois com sua

mãe. Por vezes em cruzamentos «de morte», nas voltas que a vida dá, no interior do poço da morte.

As pessoas aglomeram-se. Joselito, o filho do casal proprietário acelera a moto. As rodas ganham velocidade sobre os cilindros. O público ganha apetite. As crianças têm medo, mas querem experimentar lá dentro. Subir e ver de cima. Por cinco escudos vê-se o risco duma vida. Até que um dia a vida pisa o risco.

O preço da morte. A morte e a vida de mãos dadas. Ganham a vida com a morte. Pagam a vida com a morte. Que, pode muito bem acontecer, será natural.



Primeiro o filho, numa aventura pelas paredes...

feito agora nem com seiscentos contos se conseguia. Isto sem as motos, nem o carro. Estou a falar apenas da armação. Isto agora ia a mais de seiscentos, à vontade.

Motos são quatro. Máquinas normais, só com a diferença de terem pneus especiais, de pista. O carro foi construído especialmente para isto. O motor é DKW, que Jesuino Jesus mandou meter dentro duma carroçaria especial. As suspensões também são de características fora do normal, a fim de poderem fazer as curvas de subida e descida. Tudo isto implica um investimento nas hipóteses da sua morte.

Não estou arrependido. Por acaso gosto disto, nunca me desgostei. O pior são os azares que tenho tido. São azares daqui e d acolá. Isso é que é o pior.

Quando comprou o poço, por brincadeira, era marceneiro. A mulher era dona de casa, e seguiu-o. Que remédio tinha ela? O filho ainda não era. Quando nasceu tinha o destino marcado.

Esta conversa aconteceu entre duas viagens. O público lá em cima já começava a rodear a abertura, olhando através das cordas de aço, para sua segurança.

UM FILHO DE VINTE ANOS

Não senhor, não tive oportunidade de escolher. Logo que tive a idade suficiente entrei nisto e comecei a trabalhar. Tinha dez anos, ia fazer onze.

O filho de Jesuino, Joselito, tem 20 anos. Um braço e a memória dormentes. Dois filhos por criar. Uma mulher loira, e a arte de gritar pelas paredes. A velocidade de não sei quantos quilómetros por hora. Já lá vão dez anos duma carreira a rodar numa moto, sobre as paredes dum poço. Paralelo ao chão.

Quando comecei... já sabe, nos primeiros dias é sempre difícil. Depois foi um mês ou dois. Mas sempre se consegue fazer estas coisas.

Também já teve um desastre, como o pai nos tinha dito. Ainda agora tem dificuldades no que respeita a recordações, a datas, e a mover um braço: o esquerdo.

Esta queda aconteceu em 1970. Daí para cá fiquei sem forças neste braço. E ainda hoje tenho dificuldades.

Suponhamos que uma pessoa comum dá uma queda em circunstâncias semelhantes. Suponhamos que, depois, ainda tem que fazer o mesmo tipo de trabalho. É o caso de Joselito.

Um «gajo» quando cai fica com medo. Mas depois... cai hoje, cai amanhã. Mas, quando se vai trabalhar nunca se pensa nisso. Ninguém pensa que vai cair. Tenho duas filhas para criar não se esqueça. Quando cai estive duas semanas em estado de coma.

Na família toda a gente trabalha. Excepto a mulher de Joselito. Notámos a sua ausência. Fizemos notar o facto.

Não trabalha. Sou eu que não quero, acho que não vale a pena.

A propósito do seu caso, falamos do que vai acontecer aos seus descendentes. Perguntamos se os vai levar para a mesma vida, ou se pensa dar-lhes outra coisa.

Tenho uma filha com dois anos e outra com três meses. Quando a mais velha tiver sete anos começo a ensiná-la. Tenciono mantê-la nesta coisa, se ela tiver tendência para isto, é claro.

Saímos do poço da morte. Como se anuncia, saímos da roda da loucura. Aqui se joga com o que há.

Só não sabemos como isto vai acabar. A passo e passo tudo se vai encaminhando num sentido. A preço e preço, numa sociedade em que tudo fazemos por dinheiro.

FOI UMA BRINCADEIRA

Falemos com Jesuino Vieira. Sabido que esta é uma modalidade moderna de divertimento, como surgirá a ideia de um homem se meter nisto?

Foi uma brincadeira. Você sabe uma coisa? Quando comprei isto foi uma brincadeira, pensei que não estava a comprar o poço da morte a sério. Eu morava na ilha da Madeira. Um dia, estava lá no tascó, apareceu um tipo. Eu ainda era novo, isto foi há dezoito anos. Então o homem queria vender o poço. Pedia 35 contos. Eu disse-lhes: «Está bem, compro-lhe o poço.» Bebemos mais uns copos. Aquilo era assim, mais um copo, menos um copo. Quando lhe comprei o poço não pensei que fosse a sério.

Depois é que foram elas. O nosso homem recorda a compra do seu poço, que já não existe, com um ar um tanto saudosos. Estamos no interior do novo poço. Seis metros Seis metros de altura, por uns cinco ou seis de diâmetro. E continua:

No dia seguinte o homem perguntou-me: «então, sempre quer o poço?». «então, Eu, que tinha pensado ser tudo a brincar, fiquei atrapalhado, mas como já tinha dado a minha palavra fiquei com aquilo.

E você com essa idade já tinha trinta e cinco contos?

Não. Tive de os pedir emprestados.

O problema foi que Jesuino Vieira ficou com o poço da morte, mas nem sequer sabia andar de moto.

Entrevista de ROGÉRIO VIDIGAL

Fotos de LOBO PIMENTEL Jr.

da primeira vez que se meteu na coisa, deu uma queda.

— Era a falta de prática. Mas nunca tive medo. Nem tenho.

O importante é saber como se prepara uma pessoa para isto. Jesuino Vieira aparece como um homem quase insensibilizado ao problema.

— É uma questão de habilidade e cabeça. Uma pessoa, tendo cabeça, tem meio caminho andado. E por isso que não é qualquer pessoa que se pode meter nisto. Mas, nas condições que lhe disse, ao fim dum mês ou dois já se anda nisto. E preciso cabeça, treino e coragem.

No entanto, apesar da facilidade destas palavras, quem vê, de cima, a moto deitada, na velocidade, nas subidas e descidas, cada vez mais velozes, não encontra qualquer espécie de faci-

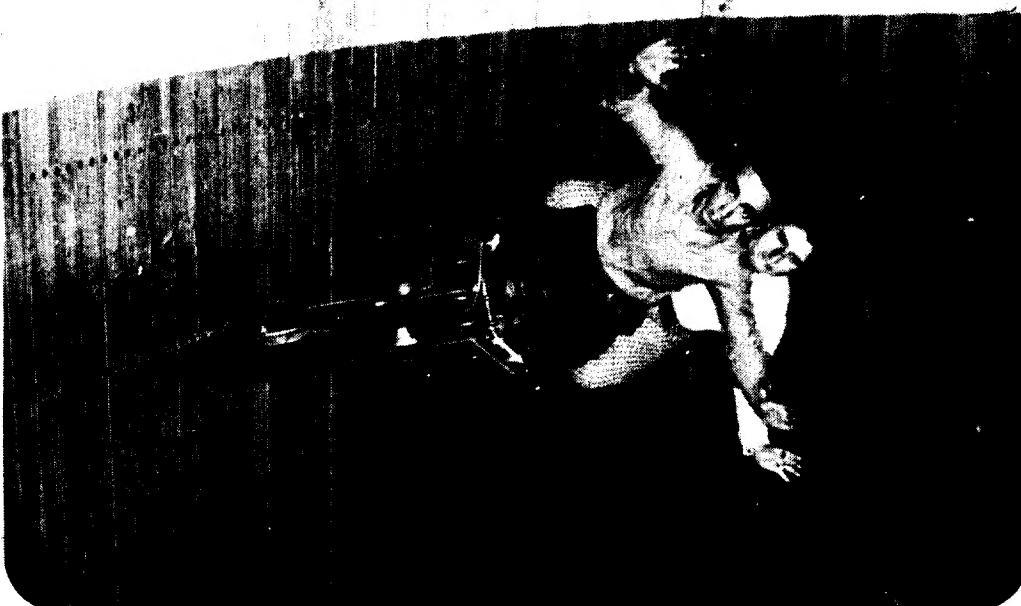
lidade. Hoje, em Portugal, existem quatro: dois no Norte do país, este em Lisboa e outro em Setúbal, na feira.

UM HOMEM P'ÁS QUE- DAS

Faz a declaração de que nunca teve medo. Sempre no interior do poço. Um enorme depósito de água. Uma abertura por onde, no intervalo das exposições, o carro entra e sai, para vir cá fora aliciar as gentes. O público normal da Feira Popular, que vem aqui precisamente com o objectivo de ter emoções novas. Outros, apenas porque não tinham onde passar umas horas da sua noite. Faz a declaração de que não tem medo. O diálogo é interrompido a intervalos pelo acelerar da moto de Joselito, cá fora a exhibir-se. Mas diz das suas quedas:

Há três anos dei uma queda e parti o braço direito, com uma fractura do crânio. Cai, levaram-me para o hospital e só acordei daí a quase uma semana. Depois foi o meu filho. Partiu um braço. O ano passado voltei a cair e parti o braço esquerdo em três. Tem sido todos os anos.

Apesar disso o espectáculo continua.



...depois com a mãe, num peso dobrado. A vida e a morte a mais do que um.

«Entrem, meus senhores. O espectáculo vai começar. Joselito e sua mãe cruzam-se para a morte.»

Nestes dias o negócio é fraco. As pessoas que vão à feira são em pequeno número. E as que se interessam por este espectáculo, em particular, são poucas.

— É só para as despesas. Isto às vezes dá, mas nos dias como hoje não dá nada.

Este poço está na feira em virtude de um contrato que Jesuino Vieira firmou com «O Século».

Alugamos isto ao «Século» e dou 10 por cento da receita bruta à Colónia Infantil.

Durante o resto do ano são as feiras. Todos nós já tivemos oportunidade de os ver por esse país fora. Em espectáculos que se repetem todos os anos. Que as pessoas vão ver, porque, afinal, não arriscam o bastante no dia-a-dia.

Por cinco escudos as pessoas vão entrando. Mais uma exibição que começa. O aluguer duma possibilidade, é o que as pessoas têm por cinco escudos.

— Este ano não vou fazer feiras, porque isto dá muito trabalho a transportar, é material muito pesado. Este ano não saio daqui.

O PREÇO DA MORTE

— Este poço da morte custou trezentos contos. Mas se fosse